REVISTA BRASILEIRA DE ESTATÍSTICA

Ano XVIII — Janeiro/Junho de 1957 — N.º 69/70

CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

REVISTA BRASILEIRA DE ESTATÍSTICA

Órgão oficial do Conselho Nacional de Estatística
e da Sociedade Brasileira de Estatística, editado trimestralmente
pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Diretor responsável: LUIZ DE ABREU MOREIRA

Secretário: VALDEMAR CAVALCANTI

AV. FRANKLIN ROOSEVELT, 166 — TELEFONES { Redação - 52-3605 / Assinaturas - 42-7142

Assinatura anual: Cr$ 80,00

S U M Á R I O

GIORGIO MORTARA
INCÓGNITAS DA MORTALIDADE NO BRASIL 1

CASTRO BARRETO
A SUPERPOPULAÇÃO DA TERRA E SUAS PERSPECTIVAS 18

INFORMAÇÕES GERAIS

O Brasil na Comissão de População da ONU — Germano Jardim 27
O ensino da Estatística na França — Raymond Warnier 31

BIBLIOGRAFIA 33

NOÇÕES DE ESTATÍSTICA

Normas de apresentação tabular 35

LEGISLAÇÃO

Criação do Grupo de Estudo do Babaçu 41
Aplicação do Fundo Federal de Eletrificação 41
Resoluções da JEC 42

ATRAVÉS DA IMPRENSA

Portuguêses no Brasil e no Mundo (Nunes Simões) 45
Ensino Técnico de Grau Médio (Brasílio Machado Neto) 46

REPORTAGEM

XVII Assembléia Geral do CNE 48

RESENHA

Homenagem à memória de M. A. Teixeira de Freitas — Atividades da JEC — XXI aniversário do IBGE — Censo de Ituiutaba — A estatística na América — O IBGE e a "Enciclopédia Brasileira" — Curso de Estatística nos países latino-americanos — Novo órgão filiado — 1.º aniversário da Administração do prof. Jurandir Pires Ferreira — Pequenas notícias 65

GIORGIO MORTARA

INCÓGNITAS DA MORTALIDADE NO BRASIL

I A MORTALIDADE DA POPULAÇÃO NATURAL DO BRASIL

A FALTA de estatísticas fidedignas dos nascimentos e dos óbitos coloca o Brasil em condição de penosa inferioridade no domínio da estatística demográfica internacional

Com efeito, em conseqüência dessa falta, todos os dados que foram divulgados nos últimos lustros acêrca da natalidade e da mortalidade no conjunto do Brasil estão apenas baseados, em parte mais ou menos ampla, em conjeturas e não em levantamentos. São, portanto, dados de larga aproximação, não referentes, em geral, a um determinado ano e sim estimados apenas como médias de períodos polianuais E, pela sua própria natureza, ficam excluídos das publicações comparativas internacionais, como o Anuário Demográfico das Nações Unidas, que é hoje a principal delas

A circunstância de que os dados acêrca da natalidade e da mortalidade divulgados nos estudos do nosso Instituto estão baseados em conjeturas determina outras conseqüências desagradáveis Hipóteses que pareciam bem fundadas antes da apuração do censo demográfico de 1940 tornaram-se insustentáveis depois que a comparação entre os resultados desta apuração e os das apurações dos censos anteriores revelou a existência de um forte êrro por excesso nos dados publicados do censo de 1920, nos quais foram em parte baseadas essas hipóteses. Modificações ulteriores, embora menos radicais, foram sugeridas, mais tarde, pela análise comparativa dos resultados dos censos de 1950 e de 1940

É verdade que essa evolução das conjeturas se verifica no sentido da maior verossimilhança delas e da maior aproximação à verdade; cumpre, todavia, reconhecer que as repetidas alterações de conjeturas anteriores suscitam incerteza e desconfiança na mente de quem procura formar uma idéia das características demográficas do Brasil

Nessa situação, opiniões extravagantes acêrca dessas características podem ser expostas, e até encontrar crédito, sem que se torne possível demonstrar de maneira incontrovertível a falta de fundamento das mesmas

Um recente episódio pode servir como ilustração desta dolorosa situação.

O DEMÓGRAFO estadunidense GEORGE J STOLNITZ, num livro recentemente publicado [1], procura resolver o problema de calcular tábuas de mortalidade e de sobrevivência para populações das quais se tenham apenas censos demográficos, faltando estatísticas fidedignas dos nascimentos e dos óbitos

Êste livro constitui uma interessante contribuição à demografia conjetural e o processo proposto pelo autor poderá ser ùtilmente experimentado para o estudo de populações estatisticamente atrasadas, à condição de ser aplicado com a máxima prudência

Êsse processo — que não será discutido aqui — está baseado na relação existente, numa população fechada [2], entre os seguintes elementos ·

---

[1] *Life Tables from Limited Data: a Demographic Approach*, Office of Population Research, Princeton University, 1956

[2] Isto é, sem emigrações para o exterior nem imigrações do exterior

a) a razão entre o número apurado pelo censo dos habitantes que se acham em dado intervalo qüinqüenal de idade e o número dos que se acham no intervalo qüinqüenal imediatamente anterior;

b) a razão entre o número dos nascidos no qüinqüênio em que nasceram os habitantes considerados no numerador da razão *a* e o número dos nascidos no qüinqüênio anterior, considerados no denominador da mesma;

c) a razão entre a taxa de sobrevivência (a partir da idade 0) na idade central do intervalo qüinqüenal anterior, para o grupo de que era essa a idade média cinco anos antes da data do censo, e a taxa correspondente, para o grupo de que era essa a idade média na data do censo,

d) a probabilidade de sobrevivência entre a idade central do intervalo qüinqüenal anterior e a do intervalo qüinqüenal escolhido

Sendo $a = b\ c\ d$, se forem conhecidas três dessas quantidades, fica determinada a quarta A determinação de *d* permite o cálculo da tábua de sobrevivência

Sem entrar nos pormenores da aplicação dessa relação e no exame das hipóteses complementares exigidas para a sua aplicação nas idades infantis, pode-se observar que no caso do Brasil se dispõe apenas dos dados necessários para o cálculo da razão *a* e que êstes dados (mesmo os constantes dos censos de 1940 e de 1950) estão bem longe de satisfazer à condição, posta pelo autor, de que a distribuição por grupos qüinqüenais de idade esteja suficientemente aproximada da verdade.

Os dados necessários para o cálculo da razão *b* não são conhecidos. Só podem ser estimados com base em conjeturas sôbre o desenvolvimento da população e sôbre a marcha da taxa de natalidade através dos últimos cem anos Sôbre ambos os assuntos foram feitas conjeturas: as concernentes à população estão baseadas nos resultados dos censos, alguns dos quais — especialmente o de 1920, como já foi lembrado — parecem afastar-se em medida não desprezível da verdade; as concernentes à natalidade estão baseadas nos resultados dos censos referentes à população em idade infantil, que estão alterados por graves erros, e em hipóteses acêrca da mortalidade na infância, que são inevitàvelmente arbitrárias.

Os dados necessários para o cálculo da razão *c* devem ser calculados com base nos referidos acima (sob *a* e *b*), e portanto refletem tôdas as incertezas de que êstes sofrem, mais algumas outras dependentes de hipóteses ulteriores que entram nos cálculos.

Basta considerar essa situação para compreender quão difícil e arbitrária se torna a aplicação do processo de STOLNITZ ao Brasil

Êste corajoso demógrafo, entretanto — após ter experimentado a aplicação do processo, por êle ideado, a outras populações, para as quais não faltavam, em geral, elementos de contrôle apropriados para orientar as conjeturas —, não hesitou em tentar uma aplicação à população do Brasil. Considerando o período qüinqüenal 1936-40, êle calculou, com base no censo de 1940, tábuas de mortalidade e de sobrevivência para cada sexo separadamente. Estão resumidas essas tábuas na tabela I

A síntese da tábua de sobrevivência é dada pela vida média do recém-nascido Segundo as tábuas de STOLNITZ, esta ascenderia a 34,1 anos para o sexo masculino e a 36,0 para o feminino

Comentando os resultados da sua elaboração[3], o autor parece estar satisfeito com o grau de aproximação alcançado E observa[4]:

"Não pode ser contestado que o nível da mortalidade no Brasil em tôrno de 1940 estava entre os mais elevados encontrados em qualquer parte do mundo Com uma vida média bem inferior a 40 anos, e que podia até atingir apenas 32 anos, o Brasil ficava apenas acima da Índia e de poucas outras populações para as quais se têm dados referentes ao período entre as duas grandes guerras".

Parece claro que STOLNITZ, apesar da confiança na boa aproximação dos seus cálculos, os interpreta com grande prudência, especificando que a vida média de cêrca de 35 anos constante das suas tábuas, para os dois sexos em conjunto, deve ser tomada como expressão aproximada de um valor que pode variar entre 32 e 38 anos

UM contrôle das tábuas de STOLNITZ pode ser efetuado aplicando-as retrospectivamente, isto é, calculando-se de acôrdo com elas, com base no censo de 1940, a população presente numa data anterior

[3] *Op cit*, pág 157.
[4] *Op cit*, pág 161

TABELA I

*Tábuas de sobrevivência de G. J. STOLNITZ para a população natural do Brasil, segundo a mortalidade do período 1936-40**

IDADE Anos	PROBABILIDADE DE MORTE POR 1 000	PROBABILIDADE DE SOBREVIVÊNCIA POR 1 000	SOBREVIVENTES	ÓBITOS	VIDA MÉDIA Anos
			HOMENS		
0	330	670	1 000	330	34,1
5	30	970	670	20	45,4
10	26	974	650	17	41,8
15	27	973	633	17	37,9
20	44	956	616	27	33,8
25	55	945	589	32	30,3
30	71	929	557	40	26,9
35	84	916	517	43	23,7
40	104	896	474	49	20,7
45	131	869	425	56	17,8
50	170	830	369	63	15,1
55	228	772	306	70	12,6
60	293	707	236	69	10,6
65	358	642	167	60	
70	417	583	107	45	
75	483	517	62	30	.
80	548	452	32	18	
85			14		
			MULHERES		
0	302	698	1 000	302	36,0
5	32	968	698	22	46,2
10	22	978	676	15	42,7
15	23	977	661	15	38,6
20	34	966	646	22	34,4
25	51	949	624	32	30,6
30	71	929	592	42	27,1
35	91	909	550	50	23,9
40	115	885	500	58	21,1
45	141	859	442	62	18,5
50	172	828	380	65	16,1
55	211	789	315	66	13,9
60	251	749	249	62	11,9
65	309	691	187	58	
70	373	627	129	48	
75	443	557	81	36	
80	523	477	45	24	.
85			21		

* Os dados das primeiras quatro colunas referem-se ao intervalo qüinqüenal de idade que tem início no aniversário especificado na coluna indicadora. Os dados da última coluna referem-se a êste aniversário.

Foi feita a experiência desta aplicação com referência à população masculina e a um prazo qüinqüenal.

Calcularam-se, segundo a tábua de STOLNITZ, os números médios $L_{x,x+5}$ dos vivos, por qüinqüênios de idade, e, por meio dêles, as taxas de sobrevivência:

$$L_{x+5\ x+9} / L_{x,x+5}$$

Constam êstes dados, respectivamente, das colunas primeira e terceira da tabela II.

O quociente entre o número dos presentes nas idades do $(x+5)^{mo}$ aniversário ao $(x+10)^{mo}$, apurado em 1.º de setembro de 1940[5], e a taxa de sobrevivência

[5] Em vista das irregularidades que afetam a distribuição por idade, foram tomados como base do cálculo os dados da distribuição retificada, divulgada no nº 130 dos "Estudos Demográficos" do Laboratório de Estatística.

TABELA II

Elementos para o cálculo retrospectivo da população masculina do Brasil em 1.º-IX-1935

IDADE x	NÚMEROS DE VIVOS $L_{x,\ x+4}$		TAXAS DE SOBREVIVÊNCIA $1\,000\ L_{x+5,\ x+9} / L_{x,\ x+4}$	
	Stolnitz	Mortara	Stolnitz	Mortara
0	3 665	3 935	898,8	920,5
5	3 294	3 622	975,1	962,5
10	3 212	3 486	972,6	963,6
15	3 124	3 359	964,8	955,6
20	3 014	3 210	951,2	953,3
25	2 867	3 060	936,5	951,0
30	2 685	2 910	923,3	946,4
35	2 479	2 754	907,2	933,2
40	2 249	2 570	882,6	918,7
45	1 985	2 361	850,9	889,0
50	1 689	2 099	802,2	857,6
55	1 355	1 800	741,7	824,4
60	1 005	1 484	673,6	764,2
65	677	1 134	607,1	679,9
70	411	771	552,3	575,9
75	227	444	475,8	441,4
80	108	196	435,2	369,9
85	47	72	276,9**	200,0**
90	18*	18*		
TOTAL	34 111	39 285		

* $L_{90,\omega}$

** $L_{90,\omega} / L_{85,\omega}$

acima especificada dá o número dos vivos nas idades do x^{mo} aniversário ao $(x + 5)^{mo}$, em 1 º de setembro de 1935, estimado segundo a tábua de sobrevivência de STOLNITZ. Os dados assim calculados constam da segunda coluna da tabela III.

O total dêstes dados, que representa a população masculina do Brasil estimada em 1 º de setembro de 1935, ascende a 18 981 800 Para se obter a estimativa em 1 º de julho do mesmo ano, reduziu-se de 4 por 1 000 êste total, obtendo-se o número de 18 905 900.

Ora, a população estimada[6] em 1 º de julho de 1935 ascendia a 37 150 000 habitantes, e, admitindo-se a mesma proporção entre os dois sexos verificada em 1940, pode-se calcular em 18 571 300 o número dos homens

A estimativa feita acima com base nas taxas de sobrevivência tende a ficar um pouco errada por excesso porque os presentes em 1940 incluíam certo número de imigrados no qüinqüênio anterior. Reduzindo-se de 50 000 a estimativa, para 18 855 900, fica largamente eliminado êste fator de êrro por excesso E, todavia, êste número reduzido excede ainda em 284 600 o de 18 571 300 especificado acima, que foi calculado após cuidadosas e minuciosas análises comparativas dos primeiros cinco censos do Brasil.

Essa diferença é relativamente pequena, mas a sua importância relativa se revela bem maior se as duas estimativas da população masculina de tôdas as idades em 1 º de julho de 1935 forem comparadas com a apuração[7] da população masculina em idades de 5 anos e mais em 1.º de julho de 1940 Eliminada a contribuição imigratória, esta apuração dá o número de 17 245 900 sobreviventes depois de cinco anos, daquela população estimada.

A diferença entre a população masculina total em 1935 e a em idades de 5 anos e mais em 1940 (diminuída dos imigrados no qüinqüênio) representa o número dos óbitos, ocorridos nesse intervalo, de habitantes do sexo masculino que se achavam presentes na primeira data. Essa diferença ascende a 1 610 000,

[6] Em *Pesquisas sôbre o desenvolvimento da população do Brasil* (Rio, I B G E , 1951), pág 26

[7] Retificada (veja-se a nota 5) e reportada de 1 º de setembro para 1 º de julho de 1940.

de acôrdo com a mortalidade constante da tábua de STOLNITZ, e a 1 325 400, segundo os cálculos dos demógrafos brasileiros. Ou seja, o número dos óbitos calculado de acôrdo com a tábua de STOLNITZ excede em 21,47% o que consta dos nossos cálculos.

Não há motivo para se supor que a nossa estimativa da população em 1935 esteja errada por falta. Pelo contrário, parece possível que esteja errada, embora não fortemente, no sentido oposto Aceitando-a, deve-se concluir que a tábua de STOLNITZ para o sexo masculino atribui ao qüinqüênio 1936-40 uma mortalidade superior de um quinto à que efetivamente se verificou nesse período.

Se assim fôr, as conclusões pessimistas do demógrafo estadunidense sôbre a mortalidade no Brasil devem ser retificadas, mesmo porque implicam a hipótese de uma mortalidade bem superior à indicada pelas suas próprias tábuas, chegando êle a supor a vida média de apenas 32 anos, em vez dos 35 constantes das tábuas, para o conjunto dos dois sexos.

TABELA III

População masculina de 5 anos e mais do Brasil em 1º-IX-1940, por grupos de idade (distribuição retificada), e estimativas dela deduzidas da população masculina total em 1º-IX-1935

(Milhares de habitantes)

IDADE Anos completos	POPULAÇÃO PRESENTE EM 1.º-IX-1940	POPULAÇÃO ESTIMADA EM 1.º-IX-1935 SEGUNDO AS TAXAS DA TÁBUA	
		Stolnitz	Mortara
0 a 4		3 256,9	3 180,3
5 a 9	2 927,3	2 753,8	2 790,1
10 a 14	2 685,3	2 221,0	2 241,8
15 a 19	2 160,1	1 938,7	1 957,2
20 a 24	1 870,4	1 664,1	1 660,5
25 a 29	1 582,9	1 455,1	1 432,9
30 a 34	1 362,7	1 246,9	1 216,4
35 a 39	1 151,2	1 083,6	1 053,4
40 a 44	983,0	919,3	883,2
45 a 49	811,4	722,1	691,1
50 a 54	614,4	581,6	544,1
55 a 59	466,6	421,2	378,9
60 a 64	312,4	318,3	280,6
65 a 69	214,4	193,9	173,1
70 a 74	117,7	118,2	113,4
75 a 79	65,3	57,6	62,1
80 a 84	27,4	17,2	20,3
85 a 89	7,5	12,3*	17,0*
90 e mais	3,4		
TOTAL	**17 363,4**	**18 981,8**	**18 696,4**

* 85 anos e mais

O AUTOR do presente estudo construiu, pela comparação entre os resultados dos censos de 1940 e de 1950, uma tábua de sobrevivência sumária para a população masculina natural do Brasil, de acôrdo com a mortalidade verificada no intervalo entre 1º de julho de 1940 e 30 de junho de 1950[8].

Pareceu interessante verificar os resultados da aplicação retrospectiva das taxas de sobrevivência deduzidas desta tábua à população masculina de 5 anos e mais presente em 1940, para o cálculo da população de tôdas as idades presente em 1935.

Foram feitas, para êsse fim, elaborações paralelas às que foram descritas acima com referência à tábua de STOLNITZ.

[8] Tábua publicada na seção IV das *Pesquisas sôbre a mortalidade no Brasil, 2ª série* (Rio, I.B G E , 1954), pág 48, e resumida aqui na tabela VI, na mesma forma adotada na tabela I para as tábuas de STOLNITZ

Constam das colunas segunda e quarta da tabela II, respectivamente, os números médios de vivos por qüinqüênios de idade e as taxas de sobrevivência calculadas por meio dêles.

E constam da terceira coluna da tabela III os resultados do cálculo da população em 1 º de setembro de 1935 efetuado segundo essas taxas

O total calculado ascende a 18 696 400; reduz-se a 18 621 600 se fôr reportado à data de 1.º de julho e a 18 571 600 pela subtração ulterior de 50 000, destinada a eliminar o efeito da imigração sôbre os resultados do cálculo

Essa estimativa final quase coincide com a nossa estimativa de 18 571 300 acima referida. Isto significa que a mortalidade masculina no Brasil durante o qüinqüênio 1936-40 ficou, em conjunto, muito próxima daquela descrita pela tábua de MORTARA (1940-50) A vida média calculada segundo esta tábua atinge 39,3 anos, excedendo em 5,2 anos a calculada segundo a tábua de STOLNITZ (34,1 anos)

Pode-se, portanto, presumir que a mortalidade no Brasil, no período considerado pelo demógrafo estadunidense, embora muito elevada, se tenha mantido bem abaixo dos níveis estimados nos seus cálculos, e ainda mais dos níveis inferiores admitidos como possíveis nas suas conclusões.

Seria, entretanto, intempestivo contrapor à derrota da estatística conjetural de STOLNITZ a vitória da estatística semiconjetural de MORTARA Com efeito, a tábua de sobrevivência calculada pelo autor do presente estudo devia corresponder à mortalidade do período 1940-50, e a sua correspondência à mortalidade, de certo mais elevada, do período 1936-40, parece indicar que ela se afasta da realidade que estava destinada a descrever

UM outro contrôle das tábuas de STOLNITZ pode ser feito pela aplicação das taxas de sobrevivência delas deduzidas para o cálculo da população natural do Brasil em idades de 10 anos e mais em 1.º de julho de 1950.

TABELA IV

Estimativa da população masculina de 10 anos e mais natural do Brasil em 1 º-VII-1950, baseada na população presente em 1 º-VII-1940 e nas taxas de sobrevivência da tábua de STOLNITZ

IDADE EM 1.º-VII-1940 Anos completos	POPULAÇÃO PRESENTE EM 1.º-VII-1940	TAXAS DE SOBREVIVÊNCIA* SEGUNDO STOLNITZ (por 1 000)	POPULAÇÃO ESTIMADA EM 1.º-VII-1950	IDADE EM 1.º-VII-1950 Anos completos
0 a 9	6 145 953	910,48	5 595 767	10 a 19
10 a 19	4 772 239	928,19	4 429 545	20 a 29
20 a 29	3 380 407	878,08	2 968 268	30 a 39
30 a 39	2 289 117	819,91	1 876 870	40 a 49
40 a 49	1 610 250	718,94	1 157 673	50 a 59
50 a 59	894 487	552,56	494 258	60 a 69
60 e mais	641 593	325,31	208 717	70 e mais
0 e mais	**19 734 046**		**16 731 098**	**10 e mais**

* $L_{x+10,\ x+19} / L_{x,\ x+9}$, exceto na última linha, onde se dá $L_{70,\omega} / L_{60,\omega}$

Estão expostos na tabela IV os resultados dêste cálculo para a população masculina O número dos habitantes naturais do Brasil de 10 anos e mais em 1 º de julho de 1950 fica estimado em 16 731 098

O número realmente apurado foi de 17 375 272

Como o número dos homens naturais do Brasil, de tôdas as idades, em 1 º de julho de 1940 ascendia a 19 734 046, teriam falecido no decênio seguinte a essa data 2 358 774 dêles, de acôrdo com os resultados censitários, enquanto o cálculo segundo as taxas de sobrevivência de STOLNITZ dá o número de 3 002 948 óbitos, superior de 27,31% ao efetivo

Cumpre lembrar que essas taxas visam a representar a situação do período 1936-40, e não a situação, reconhecida melhor, do período 1940-50. Todavia, não há nenhum indício de que a diferença entre as taxas de mortalidade dêsses dois

períodos possa ser tão elevada como constaria do cálculo acima, segundo o qual a mortalidade efetiva de 1940-50 ficaria inferior de 21,45% à estimada conforme a experiência de 1936-40

Não sòmente pela contraposição de conjeturas a conjeturas, mas também pela contraposição de fatos a conjeturas, fica, portanto, evidenciado que as tábuas de mortalidade de STOLNITZ são excessivamente pessimistas.

POR escrúpulo de honestidade, o autor do presente estudo quis submeter a sua própria tábua de sobrevivência à mesma prova que infligiu no parágrafo anterior à tábua do colega estadunidense Ou seja, aplicou as taxas de sobrevivência deduzidas da tábua de MORTARA ao cálculo da população masculina natural do Brasil em idades de 10 anos e mais em 1 º de julho de 1950

Constam da tabela V os resultados dêste cálculo. O número total estimado, de 17 092 472, fica bem inferior ao número apurado pelo censo, de 17 375 272.

O número estimado dos óbitos, 2 641 574, excede em 11,99% o número efetivo, 2 358 774

TABELA V

Estimativa da população masculina de 10 anos e mais natural do Brasil em 1º-VII-1950, baseada na população presente em 1.º-VII-1940 e nas taxas de sobrevivência da tábua de MORTARA

IDADE EM 1.º-VII-1940 Anos completos	POPULAÇÃO PRESENTE EM 1.º-VII-1940	TAXAS DE SOBREVIVÊNCIA* SEGUNDO MORTARA (por 1 000)	POPULAÇÃO ESTIMADA EM 1.º-VII-1950	IDADE EM 1.º-VII-1950 Anos completos
0 a 9	6 145 953	905,78	5 566 881	10 a 19
10 a 19	4 772 239	916,00	4 371 371	20 a 29
20 a 29	3 380 407	903,35	3 053 691	30 a 39
30 a 39	2 289 117	870,59	1 992 882	40 a 49
40 a 49	1 610 250	790,71	1 273 241	50 a 59
50 a 59	894 487	671,45	600 603	60 a 69
60 e mais	641 593	364,41	233 803	70 e mais
0 e mais	**19 734 046**	.	**17 092 472**	**10 e mais**

* $L_{x+10,\ x+19} / L_{x,\ x+9}$, exceto na última linha, onde se dê $L_{70,\omega} / L_{60,\omega}$

Esta comparação parece mostrar que a tábua de MORTARA, embora construída com base na experiência do período 1940-50, indica uma mortalidade superior de mais de um décimo àquela que efetivamente se verificou nesse período, no sexo masculino

Conforme esta mortalidade efetiva, a vida média do homem deveria resultar superior à de 39,3 anos calculada de acôrdo com a tábua de MORTARA, excedendo os 40 anos e provàvelmente atingindo os 41

Convém, portanto, elevar um pouco acima do nível que fôra originàriamente especificado, de 42 a 43 anos, a estimativa da vida média para os dois sexos em conjunto segundo a mortalidade do período 1940-50[9]. Retificando-se para 41 anos a estimativa referente ao sexo masculino e mantendo-se em cêrca de 46 anos a referente ao feminino, fica determinada a estimativa de 43 a 44 anos para o conjunto dos dois sexos[10].

UM cuidadoso exame dos dados e das hipóteses em que foi baseada a elaboração da tábua de MORTARA não revelou a causa da inadequada aptidão desta tábua para a descrição da realidade.

Supondo-se uma taxa de natalidade menos elevada do que a de 44 por 1 000 habitantes, adotada como base da estimativa dos expostos a morrer nas idades infantis, obter-se-iam taxas de mortalidade menos elevadas na infância e

[9] Exposta no estudo citado na nota 8, à pág 51.

[10] Coordenando-se os resultados das pesquisas até agora efetuadas sôbre o assunto pelos demógrafos brasileiros, pode-se estimar que a vida média para o conjunto dos dois sexos no Brasil tenha passado de 33 anos em tôrno de 1880 para 35 anos em tôrno de 1900, 38 em tôrno de 1920, 42 em tôrno de 1940, e tenda a atingir 47 anos em tôrno de 1960 Lembre-se, entretanto, que êstes dados são apenas aproximativos, como aliás indica a própria forma em que estão expostos

valores menos baixos da vida média. Não parece prudente, porém, descer abaixo da taxa de natalidade de 43 por 1 000, à qual corresponderia, para o sexo masculino, a vida média de 40 anos.

Outras causas de erros talvez possam ser descobertas através de ulteriores análises críticas dos elementos e dos processos empregados no cálculo da tábua de MORTARA.

Quanto à tábua de STOLNITZ, um ligeiro exame preliminar parece indicar que as taxas de natalidade supostas por êste autor são demasiado elevadas e que há excesso, também, nas hipóteses sôbre a mortalidade na infância

Não se pretende, porém, discutir aqui o problema técnico. Pareceu, apenas, urgente atenuar a impressão desfavorável acêrca das condições sanitárias do Brasil que poderia ser causada pela divulgação das conclusões excessivamente pessimistas de STOLNITZ

Errando discitur, e os estudos de demografia conjetural devem fatalmente seguir um caminho semeado de insídias, das quais não ficam imunes os cientistas mais experientes.

O autor do presente estudo, que inicialmente quis apenas demonstrar ser inaceitável o resultado da aplicação do processo de STOLNITZ ao Brasil, acabou demonstrando também ser inaceitável o resultado do seu próprio trabalho. Infligiu-se assim uma lição, não sòmente de demografia mas também de modéstia, que talvez lhe valha como desculpa junto ao colega a quem visou a crítica

TABELA VI

Tábua de sobrevivência de G MORTARA *para a população masculina natural do Brasil, segundo a mortalidade do período de 1º-VII-1940 a 30-VI-1950* *

IDADE Anos	PROBABILIDADE DE MORTE POR 1 000	PROBABILIDADE DE SOBREVIVÊNCIA POR 1 000	SOBREVIVENTES	ÓBITOS	VIDA MÉDIA Anos
0	259	741	1 000	259	39,3
5	40	960	741	30	47,7
10	37	963	711	26	44,6
15	41	959	685	28	41,2
20	46	954	657	30	37,9
25	48	952	627	30	34,6
30	50	950	597	30	31,2
35	60	940	567	34	27,7
40	73	927	533	39	24,3
45	97	903	494	48	21,0
50	126	874	446	56	18,0
55	159	841	390	62	15,2
60	201	799	328	66	12,5
65	279	721	262	73	10,0
70	370	630	189	70	7,9
75	496	504	119	59	
80	600	400	60	36	
85			24		

* Os dados das primeiras quatro colunas referem-se ao intervalo qüinqüenal de idade que tem início no aniversário especificado na coluna indicadora Os dados da última coluna referem-se a êste aniversário.

A CONCLUSÃO mais certa do presente estudo é a de que a demografia conjetural é um ótimo exercício para os estudiosos, dos quais mantém viva a fantasia e deveria manter vigilante o senso crítico, mas que a simples contabilidade demográfica, isto é, o registro pronto e completo dos nascimentos, dos óbitos e das migrações constitui o meio mais simples e mais perfeito para o conhecimento seguro dos fenômenos da população.

Justamente essa contabilidade demográfica é preciso organizar, o mais breve possível, no Brasil.

II. NOVAS CONTRIBUIÇÕES PARA A DETERMINAÇÃO DO NÍVEL DA MORTALIDADE NO BRASIL

As considerações sôbre o nível da mortalidade no Brasil expostas na primeira parte dêste estudo recebem confirmação e complemento mercê dos novos instrumentos de análise preparados pelos colaboradores do Serviço de População ("Population Branch") das Nações Unidas.

O manual agora publicado por êsse Serviço, sôbre os métodos para estimativas de previsão da composição da população segundo o sexo e a idade[11], contém uma série de tábuas-padrões de mortalidade e de sobrevivência, que pode ser aproveitada também para ensaios de determinação do nível da mortalidade no intervalo entre dois censos consecutivos. A construção dessas tábuas está baseada principalmente em correlações largamente observadas entre os níveis da mortalidade nas diversas idades, e a coordenação entre as tábuas para os dois sexos está baseada em correlações observadas entre a mortalidade do sexo masculino e a do feminino.

As tábuas-padrões dão: as taxas de mortalidade no primeiro ano de idade, nos quatro seguintes e depois em intervalos de cinco anos, até a idade de 85, os sobreviventes calculados nas idades iniciais dos referidos intervalos; a vida média resídua nessas idades; e o número dos anos vividos em cada intervalo pela geração composta inicialmente de 100 000 indivíduos

Representando-se por

$$L_{x\ x+n}$$

o número dos anos vividos pela geração (ou número médio dos vivos da geração) entre os x^{mo} e $(x+n+1)^{mo}$ aniversários, obtém-se, pela razão

$$_{10}p_{x,\ x+9} = L_{x+10,\ x+19} / L_{x,\ x+9},$$

a taxa de sobrevivência, após dez anos, do grupo que se encontrava nas idades de x a x+9 anos completos na data inicial do decênio e cujos sobreviventes se encontram nas idades de x+10 a x+19 anos completos na data final do decênio

As taxas de sobrevivência assim calculadas conforme as tábuas-padrões podem ser aplicadas aos números de vivos em idades de x a x+9 anos completos para se estimar quantos dêles sobreviverão depois de dez anos em idades de x+10 a x+19 anos completos.

As tábuas-padrões foram calculadas para 24 diferentes níveis associados de mortalidade masculina e feminina, aos quais correspondem medidas da vida média para o conjunto dos dois sexos que vão do mínimo de 20 ao máximo de 74 anos É muito ampla, portanto, a possibilidade de aplicação dessas tábuas

PARA a população natural do Brasil, a vida média do sexo masculino segundo a mortalidade verificada entre 1º de julho de 1940 e 30 de junho de 1950 foi estimada em 39 a 40 anos[12] As considerações expostas na primeira parte do presente estudo justificam a dúvida de que essa estimativa fica um pouco abaixo da verdade

Torna-se, portanto, conveniente experimentar se a tábua-padrão L45m para o sexo masculino, que apresenta o valor de 41,65 anos para a vida média dêste sexo, pode ser tomada como descrição aproximativa da mortalidade da população masculina natural do Brasil no período decenal acima especificado.

Constam da tabela VII a distribuição por idade dessa população na data inicial do decênio, as taxas de sobrevivência decenais, calculadas como foi esclarecido acima, de acôrdo com a tábua-padrão L45m, e os números de sobreviventes na data final do decênio, estimados segundo essas taxas[13]

Embora a tábua-padrão L45f para o sexo feminino, associada com a referida acima para o sexo masculino, parecesse *a priori* demasiado severa para a aplicação à população natural do Brasil, achou-se oportuno experimentar esta aplicação Os resultados dela constam, também, da tabela VII, paralelamente aos referentes ao sexo masculino

---

[11] UNITED NATIONS, *Methods for Population Projections by Sex and Age*, New York, 1956 (Appendix, págs. 70 a 81)

[12] Veja-se *Pesquisas sôbre a mortalidade no Brasil, 2ª série* (I B G E, 1954), pág 49.

[13] Foram considerados grupos decenais de idade de 0 a 59 anos completos em 1940 e de 10 a 69 em 1950, ficando reunidas em único grupo as idades de 60 anos e mais em 1940 e as de 70 anos e mais em 1950 A taxa de sobrevivência calculada para êste último grupo foi obtida pela razão entre a soma dos anos vividos após o 70º aniversário e a soma dos anos vividos após o 60º aniversário, segundo a tábua-padrão

TABELA VII

Estimativa da população natural do Brasil em idades de 10 anos e mais em 1 º-VII-1950, baseada na população existente em 1.º-VII-1940 e nas taxas de sobrevivência das tábuas L 45 das N U

IDADE EM 1940 Anos completos	PRESENTES APURADOS EM 1.º-VII-1940*		TAXAS DE SOBREVIVÊNCIA POR 1 000		PRESENTES ESTIMADOS EM 1.º-VII-1950		IDADE EM 1950 Anos completos
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	
0 a 9	6 150 108	5 992 026	923,58	921,68	5 680 117	5 522 731	10 a 19
10 a 19	4 775 465	4 871 445	932,67	928,93	4 453 933	4 525 231	20 a 29
20 a 29	3 382 692	3 599 471	910,17	906,58	3 078 825	3 263 208	30 a 39
30 a 39	2 290 664	2 314 074	882,92	891,09	2 022 473	2 062 048	40 a 49
40 a 49	1 611 338	1 525 523	818,34	848,71	1 318 622	1 294 727	50 a 59
50 a 59	895 092	873 246	696,71	742,74	623 620	648 595	60 a 69
60 e mais.	642 027	759 697	374,22	400,13	240 259	303 978	70 e mais
0 e mais	**19 747 386**	**19 935 482**			**17 417 849**	**17 620 518**	**10 e mais**

* Dados do censo de 1 º-IX-1940 aumentados da população de algumas áreas às quais não foi estendida a apuração definitiva, reportados à data de 1 º-VII Foram distribuídos proporcionalmente entre os diferentes grupos de idade os habitantes de idade não declarada

Levando-se em conta os erros que afetam as declarações por idade dos recenseados no Brasil [14] e o caráter apenas largamente aproximativo da aplicação efetuada na tabela VII, pareceu conveniente agrupar os dados por intervalos mais amplos de idade para confrontar as estimativas efetuadas com os resultados da apuração do censo de 1950 [15].

TABELA VIII

Comparação entre a população natural do Brasil em idades de 10 anos e mais apurada em 1 º-VII-1950 e a estimada segundo as taxas de sobrevivência das tábuas L 45 das N U.

IDADE Anos completos	HOMENS		MULHERES	
	Apurados	Estimados	Apuradas	Estimadas
10 a 29	10 163 791	10 134 050	10 667 906	10 047 962
30 a 49	5 139 461	5 101 298	5 084 929	5 325 256
50 a 69	1 836 165	1 942 242	1 817 490	1 943 322
70 e mais	271 279	240 259	365 786	303 978
10 e mais	**17 410 696**	**17 417 849**	**17 936 111**	**17 620 518**

Os dados estimados para o sexo masculino concordam suficientemente com os dados apurados, quase coincidindo no total. As divergências nos dois grupos de idade senis ficariam atenuadas se fôssem retificados os dados apurados, eliminando-se os erros de envelhecimento e de rejuvenescimento [16]

[14] Veja-se, sôbre êsse assunto, a seção I das *Análises críticas de resultados dos censos demográficos* (Rio, I B G E , 1956)

[15] Resultados expostos por grupos decenais de idade na tabela XI Os dados referentes à data de 1 º-VII-1950, aqui expostos, diferem levemente dos publicados em estudos anteriores, inclusive a primeira parte do presente, porque foram nêles incluídos os habitantes de idade não declarada, distribuídos proporcionalmente entre os diferentes grupos de idade A mesma advertência vale para os dados referentes a 1 º-VII-1940 constantes das tabelas VII e IX

[16] Cumpre lembrar que nos cálculos efetuados se supõe, implicitamente, terem sido nulas, no período decenal, a emigração e a reimigração de brasileiros natos Efetivamente, a emigração foi relativamente muito pequena, mas não nula, e a reimigração foi relativamente desprezível, de modo que a população efetivamente apurada em 1 º-VII-1950 deveria resultar levemente inferior à estimada de acôrdo com a mortalidade efetiva

Essa concordância geral pode ser interpretada como um indício de que o nível da mortalidade masculina no Brasil no período em exame não se afastou muito daquele que corresponde à tábua-padrão L45m das Nações Unidas.

Esta impressão fica confirmada comparando-se o número apurado dos presentes em idades de 0 a 9 anos completos em 1.º de julho de 1950 com o estimado com base no número dos nascidos no decênio anterior a essa data, calculado segundo a taxa de natalidade de 43 por 1 000 habitantes [17], e na taxa de sobrevivência da tábua L45m Com efeito, sendo estimado em 10 201 768 o número dos nascidos vivos do sexo masculino, no decênio, e ascendendo a 763,08 por 1 000 a taxa de sobrevivência no fim do decênio, obtém-se a estimativa de 7 784 760 presentes em 1.º de julho de 1950 em idades de 0 a 9 anos completos, que fica apenas levemente inferior ao número apurado de 7 807 996

Fazendo-se o mesmo cálculo para o sexo feminino, com 9 715 774 nascidos vivos e com a taxa de sobrevivência de 781,31 por 1 000 da tábua L45f, obtém-se a estimativa de 7 591 031 presentes, em comparação com 7 603 152 apurados [18]

A concordância da tábua-padrão L45f com a mortalidade feminina não se estende, entretanto, além do primeiro decênio de idade Como consta da tabela II, o número das brasileiras natas de 10 anos e mais em 1 º de julho de 1950, estimado segundo essa tábua, 17 620 518, fica bem inferior ao número apurado, 17 936 111. As divergências na distribuição por idade dependem em parte dos erros das declarações de idade, que se refletem nos dados apurados, mas o excedente do total apurado sôbre o total estimado pode ser interpretado como um indício de que o nível da mortalidade feminina no período em exame foi nitidamente menor do que o da tábua-padrão L45f, segundo a qual a vida média ascende a 43,44 anos

TABELA IX

Estimativa da população natural do Brasil em idades de 10 anos e mais em 1.º-VII-1950, baseada na população existente em 1º-VII-1940 e nas taxas de sobrevivência das tábuas L 50 das N.U

IDADE EM 1940 Anos completos	PRESENTES APURADOS EM 1º-VII-1940*		TAXAS DE SOBREVIVÊNCIA POR 1 000		PRESENTES ESTIMADOS EM 1º-VII-1950		IDADE EM 1950 Anos completos
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	
0 a 9	6 150 108	5 992 026	932,12	930,79	5 732 639	5 577 318	10 a 19
10 a 19	4 775 465	4 871 145	939,07	936,71	4 484 496	4 563 131	20 a 29
20 a 29	3 382 692	3 599 471	919,25	917,37	3 109 540	3 302 047	30 a 39
30 a 39	2 290 664	2 314 074	895,05	903,30	2 050 259	2 090 303	40 a 49
40 a 49	1 611 338	1 525 523	834,21	862,81	1 341 194	1 316 236	50 a 59
50 a 59	895 092	873 246	715,43	760,87	640 376	664 427	60 a 69
60 e mais	642 027	759 697	386,61	412,81	248 214	313 611	70 e mais
0 e mais	**19 747 386**	**19 935 482**			**17 609 718**	**17 827 073**	**10 e mais**

* Dados do censo de 1 º-IX-1940 reportados à data de 1.º-VII-1940, após terem sido distribuídos proporcionalmente entre os diferentes grupos de idade os habitantes de idade não declarada

[17] A taxa de natalidade do Brasil não pode ser calculada diretamente em conseqüência das falhas da estatística baseada no registro civil. Para o período considerado no presente estudo, foi determinada indiretamente — com base no censo de 1950 e em hipóteses sôbre a mortalidade na infância — a taxa de 43 a 44 por 1 000 habitantes Veja-se *Pesquisas sôbre a natalidade no Brasil, 2ª série* (Rio, I B G E , 1953), págs 9 e 10.

Os números de nascimentos expostos no texto correspondem à aplicação da taxa de natalidade de 43 por 1 000 à população média do período decenal, estimada em 46 319 848 habitantes, e à hipótese da proporção de 105 nascimentos do sexo masculino para 100 do sexo feminino (percentagens correspondentes : 51,22 h e 48,78 m)

[18] Outro procedimento que pode ser aplicado para o primeiro decênio de idade é, de certa maneira, o inverso daquele que foi aplicado no texto

Dividindo-se o número dos presentes em idades de 0 a 9 anos em 1 º de julho de 1950 pela taxa de sobrevivência decenal

$$L_{o,9}/10l_o$$

(onde l_0 representa o número dos sobreviventes na idade 0, isto é, 100 000), calcula-se o número dos nascidos vivos no decênio anterior à data do censo, estimado segundo as tábuas-padrões L 45

Obtêm-se assim os números de 10 232 252 nascidos vivos estimados do sexo masculino e 9 731 250 do feminino, que, somados, dão o número de 19 963 502 nascidos vivos, a que corresponde a taxa de natalidade de 43,10 por 1 000 habitantes, apenas levemente diferente daquela que foi adotada como base do cálculo exposto no texto

Este procedimento serve principalmente para determinação da taxa de natalidade ou para contrôle dessa determinação No caso do Brasil, o resultado da sua aplicação parece confirmar nossas estimativas do nível da taxa de natalidade

PARA encontrar nas tábuas-padrões das Nações Unidas melhor correspondência à mortalidade feminina do Brasil, pode-se passar à L50f, com vida média de 46,06 anos.

Foram feitos, de acôrdo com esta tábua, os cálculos constantes da tabela IX, segundo o mesmo procedimento seguido no cálculo da tabela VII.

Aproveitou-se o ensejo para fazer os mesmos cálculos para o sexo masculino, segundo a tabela L50m, associada à L50f, embora já se prevendo que dariam estimativas dos sobreviventes superiores à realidade. Constam, também, os resultados dêstes cálculos da tabela IX.

Como foi feito acima, comparam-se os dados estimados com os apurados, por grandes intervalos de idade

TABELA X

Comparação entre a população natural do Brasil em idades de 10 anos e mais apurada em 1.º-VII-1950 e a estimada segundo as taxas de sobrevivência das tábuas L 50 das N U

IDADE Anos completos	HOMENS		MULHERES	
	Apurados	Estimados	Apuradas	Estimadas
10 a 29	10 163 791	10 217 135	10 667 906	10 140 449
30 a 49	5 139 461	5 159 799	5 084 929	5 392 350
50 a 69	1 836 165	1 984 570	1 817 490	1 980 663
70 e mais	271 279	248 214	365 786	313 611
10 e mais	**17 410 696**	**17 609 718**	**17 936 111**	**17 827 073**

Para o sexo masculino, a soma dos dados estimados de acôrdo com a tábua-padrão L 50 m (à qual corresponde a vida média de 44,05 anos) excede nìtidamente a dos calculados, dando indício de uma mortalidade maior do que a descrita por essa tábua.

Para o sexo feminino, pelo contrário, o total estimado, 17 827 073, fica ainda inferior ao total apurado, 17 936 111, e a diferença não é desprezível Parece esta diferença indicar que a mortalidade feminina no Brasil no período considerado foi inferior à descrita pela tábua L 50 f

É prudente, todavia, não alimentar exagerado otimismo Para o grupo de idade de 0 a 9 anos, sendo suposto, como acima, o número de 9 715 774 nascimentos femininos no decênio, a taxa de sobrevivência da tábua L 50 f, de 801,15 por 1 000, leva à estimativa de 7 773 989 presentes em 1 º de julho de 1950, enquanto foram apuradas apenas 7 603 152 meninas dessas idades[19].

Parece, portanto, justificada a conclusão de que a vida média correspondente à tábua L 50 f pode corresponder também, aproximadamente, à mortalidade ocorrida na população feminina natural do Brasil no decênio considerado

As aplicações efetuadas sumàriamente no presente estudo poderão ser refeitas com procedimentos mais refinados e com referência a distribuições por idade retificadas Mas parece fundada a previsão de que não se obterão resultados fortemente diferentes dos que foram alcançados pelas elaborações e análises expostas acima.

Fica, portanto, verificado que a tábua-padrão L45m das Nações Unidas (vida média 41,65 anos) descreve com suficiente aproximação a mortalidade masculina, e a tábua-padrão L50f (vida média 46,06 anos) a mortalidade feminina, da população natural do Brasil no período de 1 º de julho de 1940 a 30 de junho de 1950[20].

[19] Para o sexo masculino, obtém-se, pela taxa de sobrevivência de 781,83 por 1 000 da tábua L 50 m, o número estimado de 7 976 043 meninos de 0 a 9 anos em 1 º-VII-1950, bem superior, também, ao apurado, 7 807 996

[20] É interessante observar que a diferença entre a mortalidade masculina e a feminina no Brasil fica nìtidamente maior do que a suposta na coordenação entre as tábuas-padrões das Nações Unidas para os dois sexos.

Com efeito, ao padrão L45, apropriado para descrever a mortalidade masculina, corresponde um nível de mortalidade feminina superior ao do Brasil no decênio considerado; e ao padrão L50, que fica mais próximo à mortalidade feminina, corresponde um nível de mortalidade masculina inferior ao do Brasil no decênio considerado

Se assim fôr, a vida média para o conjunto dos dois sexos, segundo a mortalidade dêsse período, ascenderia a cêrca de 43,80 anos : convém dizer, de 43,5 a 44 anos. A estimativa dessa vida média em 42 a 43 anos, feita em estudo anterior [21], parece, portanto, ficar abaixo da verdade, antes do que acima dela, como fariam supor as pesquisas de um demógrafo estadunidense criticadas na primeira parte dêste estudo.

Já fôra ali advertido o provável êrro por falta da vida média para o sexo masculino, calculada em apenas 39,3 anos no trabalho citado acima. Mas, enquanto ela deve ser aumentada de cêrca de dois anos, a vida média de 45,5 anos calculada na mesma ocasião para o sexo feminino deve ser aumentada apenas de meio ano.

TABELA XI

População natural do Brasil, em 1.º-VII-1950 *

IDADE Anos completos	HOMENS	MULHERES
0 a 9	7 807 996	7 603 152
10 a 19	5 804 942	6 001 637
20 a 29	4 358 849	4 666 269
30 a 39	3 049 661	3 070 457
40 a 49	2 089 800	2 014 472
50 a 59	1 219 591	1 186 143
60 a 69	616 574	631 347
70 e mais	271 279	365 786
(10 e mais)	(17 410 696)	(17 936 111)
0 e mais	**25 218 692**	**25 539 263**

* Dados do censo de 1950 aumentados da população de algumas áreas às quais não foi estendida a apuração definitiva. Foram distribuídos proporcionalmente entre os diferentes grupos de idade os habitantes de idade não declarada

PROCEDENDO-SE de conjetura para conjetura, procurou-se estabelecer com melhor aproximação o nível passado da mortalidade no Brasil. Convém, entretanto, augurar que num futuro não muito remoto, o nível da mortalidade possa ser determinado com precisão na base de um registro completo e tempestivo dos óbitos, antes do que de acôrdo com hipóteses necessàriamente mais ou menos arbitrárias

III NOVAS CONTRIBUIÇÕES PARA A DETERMINAÇÃO DO NÍVEL DA MORTALIDADE NO RIO GRANDE DO SUL

O CONTRÔLE das tábuas de sobrevivência abreviadas, calculadas com base na mortalidade estimada do período decenal anterior ao censo de 1950, que foi efetuado na segunda parte do presente estudo com referência à população masculina natural do Brasil, pode ser estendido às elaborações paralelas que foram feitas para as populações naturais de alguns Estados.

Êsse contrôle é realizado, como foi esclarecido, pela comparação dos resultados obtidos na previsão dos sobreviventes em 1950, baseada nos dados do censo de 1940 e efetuada conforme nossas tábuas, com a previsão efetuada conforme as tábuas-padrões preparadas pelo Serviço de População das Nações Unidas [22], justamente com o objetivo de ajudar as pesquisas sôbre a mortalidade em países que não possuem estatísticas fidedignas dos óbitos A aproximação da verdade, dêstes e daqueles resultados da previsão, fica por sua vez determinada pela comparação dêles com os dados apurados em 1950.

Será aqui examinada, conforme êsse procedimento, a tábua de sobrevivência calculada para a população masculina natural do Rio Grande do Sul (que será designada abreviadamente como "tábua AG" [23])

---

[21] Citado na nota 12
[22] Na publicação citada na nota 11
[23] Tábua construída pelo Prof ORÊNCIO LONGINO DE ARRUDA GOMES, publicada em edição definitiva na VI seção das *Pesquisas sôbre a mortalidade no Brasil, 2ª série* (Rio, I B G E , 1954), pág 68

De acôrdo com a tábua AG, foram calculadas as taxas de sobrevivência, após dez anos, dos grupos que se encontram nos diferentes intervalos de idade no início do decênio. Constam essas taxas da segunda coluna da tabela XII

Aplicando as taxas de sobrevivência decenais aos presentes em 1 º de julho de 1940, cujos números figuram na primeira coluna da mesma tabela, discriminados por grupos de idade (decenais, de 0 a 59 anos; único grupo, de 60 anos e mais) obtiveram-se os números estimados de presentes em 1.º de julho de 1950, em idades de 10 anos e mais (por grupos decenais de 10 a 69 anos, único grupo de 70 anos e mais), especificados na terceira coluna.

Comparando-se êsses números estimados com os números apurados (expostos na quarta coluna da tabela XII), encontram-se sensíveis diferenças, as quais, entretanto, ficam na maior parte compensadas recìprocamente na comparação das respectivas somas. O total estimado de 1 492 101 presentes em idades de 10 anos e mais em 1 º de julho de 1950 excede apenas levemente o total apurado de 1 487 267

O número estimado dos falecidos no decênio anterior à data do censo de 1950, calculado por diferença entre os presentes de tôdas as idades apurados no início dêsse período e os presentes estimados de 10 anos e mais no fim dêle, 145 713, fica inferior de 3,21% ao efetivo, 150 547, calculado por diferença entre os dados apurados nas duas datas [24]

TABELA XII

Estimativa da população masculina natural do Rio Grande do Sul em idades de 10 anos e mais em 1 º-VII-1950, segundo as taxas de sobrevivência da tábua ARRUDA GOMES, *e comparação com os resultados do censo de 1950*

IDADE EM 1940 Anos completos	PRESENTES APURADOS EM 1 º-VII-1940*	TAXAS DE SOBREVIVÊNCIA POR 1 000	PRESENTES ESTIMADOS EM 1.º-VII-1950	PRESENTES APURADOS EM 1.º-VII-1950*	IDADE EM 1950 Anos completos
0 a 9	504 357	965,64	487 027	486 365	10 a 19
10 a 19	395 866	963,21	381 302	368 268	20 a 29
20 a 29	280 241	938,72	263 068	263 126	30 a 39
30 a 39	191 693	902,67	173 036	178 264	40 a 49
40 a 49	133 679	836,21	111 784	109 009	50 a 59
50 a 59	78 828	706,36	55 681	58 496	60 a 69
60 e mais	53 150	380,12	20 203	23 739	70 e mais
0 e mais	**1 637 814**		**1 492 101**	**1 487 267**	**10 e mais**

* Os habitantes de idade não declarada foram distribuídos entre os diversos grupos proporcionalmente aos de idade declarada Os dados do censo de 1 º-IX-1940 foram reportados à data de 1 º-VII-1940 mediante redução de 0,4%

Em conseqüência da inclusão dos habitantes de idade não declarada, os dados desta tabela são levemente superiores aos da tabela I do estudo citado na nota 23

De acôrdo com a tábua AG, a taxa de sobrevivência, no fim do decênio, dos nascidos no curso do mesmo, ascende a 861,40 por 1 000. Dividindo por essa taxa o número apurado de presentes em idades de 0 a 9 anos em 1.º de julho de 1950 que ascende a 630 531, obtém-se o número estimado de nascidos vivos no decênio, do sexo masculino, de 731 984, que difere apenas de 0,21% do de 733 549, que foi calculado [25] segundo a taxa média de natalidade de 38,5 por 1 000 habitantes

O contrôle da tábua AG mostra que ela atinge um grau de aproximação bastante satisfatório, ficando, talvez, apenas levemente otimista. A vida média de 51,4 anos, calculada segundo essa tábua [26], pode ser, por escrúpulo de prudência, reduzida a 51 anos, em cifra arredondada.

Para a aplicação à população natural do Rio Grande do Sul, Estado com mortalidade relativamente baixa no quadro nacional, não se tornava conveniente experimentar as tábuas-padrões das Nações Unidas L 45 e L 50, que foram

[24] Neste cálculo supõe-se nula a emigração para o exterior de naturais do Rio Grande do Sul, a qual de fato não foi nula, porém foi muito pequena, no decênio considerado.

[25] No estudo citado na nota 23, à pág. 69

[26] Retifica-se em 51,4 anos o valor aproximativo da vida média, que fôra especificado em 51,2 no estudo citado na nota 23.

aproveitadas para a população natural do Brasil, pois que a elas corresponde, respectivamente, a vida média de apenas 41,7 e 44,0 anos para o sexo masculino.

Iniciou-se o experimento aproveitando as tábuas-padrões L 60, que dão a vida média de 48,7 anos para o sexo masculino e de 51,3 para o feminino

De acôrdo com essas tábuas foram calculadas as taxas decenais de sobrevivência especificadas na segunda coluna da tabela XIII A aplicação destas taxas aos números de presentes de tôdas as idades no início do decênio (primeira coluna) deu os números estimados de sobreviventes de 10 anos e mais no fim do decênio constantes da quarta coluna.

Comparando as somas dos dados estimados com a dos apurados em 1 º de julho de 1950, verifica-se aproximada coincidência de uma (1 487 226) com a outra soma (1 487 267), para o sexo masculino Mas o cálculo dos nascidos vivos no decênio, efetuado pela taxa de sobrevivência de 817,22 por 1 000 da tábua L 60 m, dá um número de nascidos excessivamente elevado (771 552, em comparação com 733 549 estimados segundo a taxa de natalidade de 38,5 por 1 000 habitantes), indicando que a mortalidade no primeiro decênio de idade, tomada como base para a construção da tábua referida, fica notàvelmente superior à ocorrida na população observada

Pode-se, portanto, presumir que a vida média da população masculina natural do Rio Grande do Sul, segundo a mortalidade do decênio considerado, excedesse sensìvelmente os 48,7 anos da tábua L 60 m, aproximando-se dos 51 anos estimados de acôrdo com a tábua AG [27]

Para o sexo feminino, as taxas de sobrevivência da tábua L 60 f dão um número estimado de presentes de 10 anos e mais no fim do decênio, 1 505 293, nitidamente inferior ao apurado, 1 516 683 Julgou-se por isso conveniente experimentar a aplicação das tábuas-padrões L 65, às quais corresponde a vida média de 51,2 anos para o sexo masculino e de 53,9 para o feminino Os elementos e os resultados dêste experimento constam, também, da tabela XIII (colunas terceira e quinta)

TABELA XIII

Estimativa da população natural do Rio Grande do Sul em idades de 10 anos e mais em 1 º-VII-1950, segundo as taxas de sobrevivência das tábuas L 60 e L 65 das N U , e comparação com os resultados do censo de 1950

IDADE EM 1940 Anos completos	PRESENTES APURADOS EM 1.º-VII-1940*	TAXAS DE SOBREVIVÊNCIA POR 1 000		PRESENTES ESTIMADOS EM 1.º-VII-1950		PRESENTES APURADOS EM 1.º-VII-1950	IDADE EM 1950 Anos completos
		L 60	L 65	L 60	L 65		
			HOMENS				
0 a 9	504 357	947,08	953,99	477 666	481 152	486 365	10 a 19
10 a 19	395 866	950,58	956,35	376 302	378 586	368 268	20 a 29
20 a 29	280 241	935,06	942,66	262 042	264 172	263 126	30 a 39
30 a 39	191 693	915,54	924,88	175 503	177 293	178 264	40 a 49
40 a 49	133 679	860,75	872,84	115 064	116 680	109 009	50 a 59
50 a 59	78 828	747,64	762,91	58 935	60 139	58 496	60 a 69
60 e mais	53 150	408,55	419,15	21 714	22 278	23 739	70 e mais
0 e mais	**1 637 814**		.	**1 487 226**	**1 500 300**	**1 487 267**	**10 e mais**
			MULHERES				
0 a 9	490 954	946,99	954,33	464 929	468 532	492 027	10 a 19
10 a 19	400 972	950,83	957,24	381 256	383 826	387 096	20 a 29
20 a 29	299 549	935,93	944,29	280 357	282 861	263 408	30 a 39
30 a 39	191 642	924,29	933,45	177 133	178 888	174 673	40 a 49
40 a 49	128 493	887,74	898,58	114 068	115 461	108 990	50 a 59
50 a 59	77 660	793,90	808,43	61 654	62 783	59 582	60 a 69
60 e mais	59 317	436,57	447,50	25 896	26 544	30 907	70 e mais
0 e mais	**1 648 587**			**1 505 293**	**1 518 895**	**1 516 683**	**10 e mais**

* Veja-se a nota à tabela XII

[27] Aplicando-se as taxas de mortalidade da tábua-padrão L70m para o primeiro decênio de idade e as da L60m para as idades seguintes, fica determinada a vida média em 51,2 anos

Como se podia prever, a aplicação das taxas de sobrevivência da tábua L 65 m leva a um número estimado de presentes do sexo masculino em idades de 10 anos e mais no fim do decênio, 1 500 300, nitidamente superior ao apurado. Porém, a taxa de sobrevivência no fim do decênio dos nascidos no decênio, 835,02 por 1 000, leva a um número estimado de nascidos vivos, 755 106, ainda superior ao de 733 549, considerado próximo da verdade. Isto significa que para o primeiro decênio de idade mesmo as taxas de mortalidade da tábua L 65 m excedem as verificadas na população observada.

Para o sexo feminino, o cálculo dos presentes no fim do decênio em idades de 10 anos e mais, segundo a tábua L 65 f, dá o total de 1 518 895, apenas levemente superior ao apurado, 1 516 683

Mas o cálculo dos nascidos vivos do sexo feminino no decênio, efetuado segundo a taxa de sobrevivência dessa tábua, 853,69 por 1 000, dá o número de 715 299, nìtidamente superior ao de 698 604 calculado segundo a taxa de natalidade de 38,5 por 1 000 habitantes [28]

Conclui-se que a mortalidade tomada como base para a construção da tábua L 65 f é apenas levemente inferior à do Rio Grande do Sul no período considerado, nas idades adultas, mas sensìvelmente superior, nas idades infantis. A vida média da mulher natural do Rio Grande do Sul, segundo a mortalidade dêsse período, devia exceder um pouco a da tábua-padrão, 53,9 anos. Pode-se estimá-la, prudentemente, em cêrca de 55 anos [29]

Apenas passando-se para as tábuas-padrões L 70 (vida média de 53,6 anos para os homens e de 56,5 para as mulheres), encontram-se taxas de sobrevivência no primeiro decênio de idade próximas às do Rio Grande do Sul Com efeito, segundo as taxas de 852,20 por 1 000 para o sexo masculino e de 870,73 por 1 000 para o feminino, calculadas de acôrdo com êsse padrão, os números dos nascidos vivos no decênio ascenderiam a 739 888 do sexo masculino e 701 298 do sexo feminino, aproximando-se suficientemente dos números de 733 549 e 698 604, calculados segundo a taxa de natalidade de 38,5 por 1 000 habitantes

Os contrôles efetuados parecem confirmar a correspondência à realidade da tábua AG, ficando determinada em cêrca de 51 anos a vida média do homem natural do Rio Grande do Sul, segundo a mortalidade do decênio anterior à data do censo de 1950

Fica reduzida para 55 anos a vida média da mulher, que fôra estimada, com procedimento demasiado sumário, em cêrca de 59.

E para o conjunto dos dois sexos torna-se aceitável a estimativa de 53 anos de vida média.

A APLICAÇÃO das tábuas-padrões do Serviço de População das Nações Unidas ao Rio Grande do Sul confirmou a observação, já sugerida pela aplicação ao conjunto do Brasil, de que a diferença entre a mortalidade masculina e a feminina neste País é bem maior do que a suposta na associação das tábuas-padrões para os dois sexos adotada por êsse Serviço. No caso do Rio Grande do Sul, nas idades adultas a mortalidade masculina corresponde, em conjunto, à do padrão L 60 m, mas a feminina é inferior à do padrão associado L 60 f e corresponde à do padrão L 65 f.

Também a relação entre a mortalidade na infância e a nas idades adultas no Rio Grande do Sul é diferente daquela que foi suposta na construção das tábuas-padrões, sendo a mortalidade na infância nesse Estado muito menor do que a correspondente aos padrões de mortalidade válidos para as idades adultas. Com efeito, é preciso subir até o padrão L 70 para encontrar taxas de mortalidade na infância próximas daquelas do Rio Grande do Sul, embora ainda levemente superiores.

O experimento, entretanto, confirma a utilidade do instrumento de contrôle dos cálculos de taxas e tábuas de mortalidade, que o Serviço de População das Nações Unidas ofereceu aos estudiosos e à administração pública dos países ainda atrasados na organização das estatísticas do movimento da população.

Para documentação da análise efetuada nas páginas anteriores, apresenta-se na tabela XIV, a tábua de sobrevivência AG, completada mediante cálculos das probabilidades de morte e de sobrevivência e da vida média, segundo intervalos qüinqüenais de idade.

---

[28] No estudo citado na nota 23, à pág 69

[29] Aplicando-se as taxas de mortalidade da tábua-padrão L70f para o primeiro decênio de idade e as da L65f para as idades seguintes, fica determinada a vida média em 55,2 anos.

TABELA XIV

Tábua de sobrevivência ARRUDA GOMES *para a população masculina natural do Rio Grande do Sul, segundo a mortalidade do período de 1º-VII-1940 a 30-VI-1950* *

IDADE Anos	PROBABILIDADE DE MORTE POR 1 000	PROBABILIDADE DE SOBREVIVÊNCIA POR 1 000	SOBREVIVENTES	ANOS VIVIDOS	VIDA MÉDIA Anos
0	150,0	850,0	1 000	4 393	51,4
5	12,9	987,1	850	4 221	55,3
10	7,2	992,8	839	4 184	51,0
15	15,6	984,4	833	4 134	46,3
20	22,0	978,0	820	4 055	42,0
25	28,7	971,3	802	3 957	37,9
30	33,4	966,6	779	3 834	34,0
35	43,8	956,2	753	3 687	30,0
40	55,6	944,4	720	3 505	26,3
45	72,1	927,9	680	3 284	22,7
50	96,7	903,3	631	3 009	19,2
55	133,3	866,7	570	2 668	16,0
60	184,2	815,8	494	2 247	13,1
65	255,6	744,4	403	1 763	10,5
70	350,0	650,0	300	1 235	8,2
75	487,2	512,8	195	732	6,3
80	560,0	440,0	100	340	4,9
85	772,7	227,3	44	131	3,5
90			10	21	2,1

* Os números de sobreviventes e a vida média correspondem à idade exata especificada na coluna indicadora.

As probabilidades de morte e de sobrevivência e os anos vividos referem-se ao intervalo qüinqüenal com início nessa idade (exceto os anos vividos constantes da última linha, que se referem ao intervalo entre a idade de 90 anos e a idade no óbito do último sobrevivente da geração)

CASTRO BARRETTO

A SUPERPOPULAÇÃO DA TERRA E SUAS PERSPECTIVAS

INAUGURANDO a Conferência Mundial da População realizada em Roma, em 1954, o Prof Hersch Liebmann dedicou estas palavras ao maior dos problemas atuais da humanidade, do qual decorrem fundamentalmente tôdas as dificuldades, tôda a inquietação e todos os atritos perturbadores da paz entre os povos: "O grande problema que preocupa os espíritos, especialmente dos demógrafos, sociólogos e estadistas, não sòmente no Ocidente e talvez ainda mais no Oriente e no Extremo Oriente, é o crescimento extraordinàriamente rápido da população dos países econômicamente subdesenvolvidos, particularmente dos países asiáticos".

Os dois bilhões e setecentos milhões de habitantes do planêta, atualmente, aumentam de 80 mil por dia ou cêrca de 29 milhões por ano Entre 1900 e 1950, a população mundial aumentou de 850 milhões e o ritmo dêsse crescimento tende a acelerar-se, esperando-se para 1980 mais 1 bilhão 174 milhões, isto é mais 324 milhões neste curto período. Só a Índia contribui com 5 milhões anualmente, para êsse crescimento. As previsões para o ano 2000, no ritmo atual, dão mais 1 bilhão, o que vale dizer, dentro de 44 anos teremos 3 700 milhões de habitantes "Dentro de 2 000 anos, diz o eminente geógrafo Dudley Stamp, um curto período, sem dúvida, se o compararmos com a história da Terra, haverá apenas lugares em pé". (1) E essa miserável população subnutrida do mundo cresce espantosa e paradoxalmente numa razão muito mais elevada do que o resto da população mundial que dispõe de muito mais alimento. O crescimento da população mundial depois da Grande Guerra foi de 38,6%, enquanto entre as populações subnutridas foi de 59,5%. É êste, sem dúvida, o maior problema da humanidade, para todos os que pensam no futuro, visto que êsse crescimento demográfico é progressivo.

O grau de fertilidade dos povos encontra-se quase sempre na razão direta do seu atraso, do seu baixo nível sócio-econômico, concorrendo para essa inconseqüente fertilidade, fatôres ecológicos e culturais e especialmente religiosos. (2)

A ÊSSE crescimento progressivo associa-se, no presente, um extraordinário desenvolvimento dos povos que, assimilando as conquistas do Ocidente, escapam de um letargo milenar e enveredam pela civilização industrial com todo o acervo de conquistas científicas e técnicas a ela pertinentes. De uma existência fatalista, contemplativa, religiosa e imprevidente que tem como conseqüência uma elevadíssima fertilidade humana compensadora, com largueza, das taxas altas de letalidade, passam a assimilar os conhecimentos e as suas aplicações e igualmente começam a sentir a sua desgraçada pressão demográfica e o seu miserável nível de vida. Países há, como a Indonésia, onde a ecologia, a riqueza dos solos, suaviza os males da superprodução, ao menos no que tange à nutrição: Java, com os seus 400 habitantes por km2, é um exemplo disto Mas há povos operosos e cultos como o japonês, vivendo sôbre ilhas vulcânicas, com os seus 90 milhões, que se vêem a braços com a fome crônica e, mesmo apelando para uma economia industrial de transformação, importando matérias-primas, não encontra solução para êsse terrível problema se não no sonho imperial, na guerra de conquista ou na restrição da natalidade. Um excelente estudo de Chikao Honda, dá-nos conta do esfôrço titânico da admirável industrialização do povo japonês para manter em equilíbrio a produção (3). O extraordinário desenvolvimento

industrial do Japão não se estendeu à agricultura, que continua sem mecanização. A agricultura da sua restrita área utilizável é manual (4). Uma tremenda urbanização da população nipônica se processa em sentido crescente e não há terra a cultivar que já não esteja cultivada.

Quando a convite de Mac Arthur para estudar o problema da população japonêsa, escreveu Thompson: "Não vejo justiça na manutenção de terras não utilizadas pelo poder colonial; mas mesmo do ponto-de-vista das políticas nacionais, no meu modo de ver, não há possibilidade material de evitar-se que os povos do mundo sob pressão demográfica venham a tomar essas terras mais cedo ou mais tarde" (5)

Como fôsse a Europa com o seu extraordinário desenvolvimento nos séculos XVIII e XIX que apresentasse um fortíssimo crescimento demográfico resultante das conquistas científicas com as suas técnicas e suas expressões na produção, no enriquecimento, no domínio imperial, foi ali que os problemas de população começaram a ser estudados e relacionados. Mas o derrame da civilização ocidental através dos novos meios de comunicação, levando ao Oriente uma intensa aculturação e muitas dessas conquistas, levou igualmente a quase todos os povos a percepção da sua pobreza e até da própria pressão demográfica

Foram porém as duas guerras mundiais que determinaram a rápida evolução dêsses povos retardados, proporcionando-lhes as técnicas e os armamentos, pondo sob seus olhos e nas suas mãos as possibilidades de se libertarem do colonialismo em que os mantiveram os europeus durante os últimos séculos. De fato, as imposições da guerra fizeram passar às mãos dos chineses, indonésios e hindus, não sòmente as armas e os recursos científicos mas a exploração das suas riquezas naturais, das suas matérias-primas e até das indústrias pesadas, que são as bases do poder militar

Um dos instrumentos mais difusores da ocidentalização foi o cinema, dando a impressão, nem sempre verdadeira, das maravilhas do Ocidente. Foi o que aconteceu na China, "onde êle tem a maior responsabilidade nas profundas modificações nas tradições dessa nação, do que tôdas as missões e todos os modos de penetração até aí empregados" (6).

Uma nova e grande ameaça em perspectiva é a militarização intensiva do povo chinês, comentada dêste modo por um escritor asiático: "Com o poder militar que a China Comunista está construindo com a ajuda da União Soviética contra a possível ou hipotética disputa que pode vir entre o Japão, apadrinhado pelos Estados Unidos, e a China, pela Rússia, o povo chinês pode exigir algum alívio para os seus transbordantes milhões, nos países escassamente povoados como a Austrália, o Canadá e o Brasil Quando tais exigências, sem respeito de sua lógica, podem ser reforçadas com exibição de fôrça, qualquer concessão será feita ou o conflito internacional se dará" (7)

A China, com a sua população crescendo com uma taxa anual de 2%, já atingindo 602 milhões (1953) ou seja um aumento anual de 10 a 12 milhões de habitantes, considera entretanto êsse crescimento demográfico perfeitamente aceitável ao mesmo tempo que eleva a condição do seu povo com a nova orientação política unificando a nação, utilizando as riquezas naturais e evitando as fomes (8)

Entre 1881 e 1931, a população da Índia cresceu de 113 milhões ou seja numa ordem de grandeza de 10,6%; entre 1931 e 1941, aumentou de 56 milhões ou sejam 15%; na última década, de 1941 a 1951 o aumento foi de 43 milhões ou sejam 13,5% Na situação atual, com a melhoria geral das condições, a tendência é para um percentual maior no crescimento Conquanto o próprio Ghandi, venerado em quase tôda a Índia, fôsse a princípio contra qualquer restrição à natalidade, "nos últimos anos da sua vida reconheceu o grave problema demográfico do seu país e possuía fortes convicções sôbre os meios de resolvê-lo" (9)

O aumento da população e sua densidade nas regiões mais civilizadas é o fenômeno mais inquietante e a causa de tôdas as mediocridades e rebaixamentos, diz Ortega y Gasset, ao exclamar: "Vosso número já é um crime". O que porém se poderá dizer dessa superpopulação nos países menos desenvolvidos do Oriente onde o crescimento demográfico inconseqüente leva o Presidente Nehru a exclamar: "Se a Índia tivesse metade da sua população atual, o seu nível de vida seria muito mais alto" (10). Já foi dito que a densidade asiática é patológica.

Se o crescimento da população dos países subdesenvolvidos é devido principalmente à fertilidade extrema que resulta da fecundação precoce, de fatôres culturais, da própria miséria, apresentando taxas de natalidade que vencem a elevadíssima letalidade, nos países ocidentais o rápido crescimento da população resulta principalmente do melhor aproveitamento de vida, do admirável declínio da letalidade A vitória da saúde pública sôbre as doenças infecciosas, a melhor nutrição, a aplicação dos princípios higiênicos e as maravilhosas contribuições da terapêutica e da cirurgia concorreram não só para o aproveitamento máximo da unidade humana, como para a sua melhor saúde, capacidade de trabalho e alongamento da existência. Não sòmente os antibióticos e outros recursos, mas ainda os inseticidas, aumentando as possibilidades de vida, melhorando as colheitas, combatendo sevandijas e hematófagos transmissores de doenças, vêm concorrendo para o tremendo aumento que a humanidade atual apresenta, acrescentando diàriamente mais de 80 mil indivíduos aos dois bilhões e setecentos milhões de habitantes atuais da Terra Em Ceilão, o emprêgo do DDT elevou a fertilidade e baixou extraordinàriamente a taxa de letalidade (10-A)

O declínio da letalidade no continente europeu neste século foi de 40%, mas para a letalidade infantil, nos países ocidentais, êsse declínio foi de 50% Na idade pré-escolar (1 a 4 anos) foi de 75%! Essas taxas referem-se a 13 países, com 203 milhões de habitantes A taxa mínima de letalidade conservou-se entre 10 e 14 anos, idade em que, segundo a Curva de Lexis, quase tôda a mortalidade pode ser evitável, visto que já foi vencida a mortalidade seletiva (11)

O fenômeno do vertiginoso crescimento demográfico, "o vulcão demográfico", encontra-se porém no Oriente, especialmente na Índia e na China, ou mesmo no Japão, onde, somando-se à extrema fertilidade dêsses povos, vêm os conhecimentos e as técnicas da cultura ocidental reduzindo notàvelmente a letalidade infantil. Cumpre entretanto notar ainda a tendência demográfica da América Latina, que alia uma elevada fertilidade e um notável declínio da letalidade à contínua recepção de imigrantes de todo o Mundo, para o seu desenvolvimento O crescimento nesta parte do Mundo é de 2,5% ao ano, representando 147% sôbre o número 100, índice de 1938 Aqui, como alhures, "o progresso sanitário dá lugar a um progresso demográfico que por sua vez conduz a fortes progressos econômicos e transformações sociais" (12).

Há, entretanto, a considerar que o crescimento de uma população impõe um crescimento pelo menos igual dos meios de subsistência, o que nem sempre acontece, não sòmente nos países subdesenvolvidos como em quase tôdas as populações de crescimento muito rápido Há, além dessa incoincidência, um outro imperativo é o que os economistas chamam de investimentos demográficos, ou seja, habitação, instrução pública, assistência, hospitais, instrumentos de trabalho etc, sob pena de o crescimetno agravar a situação e conduzir ao rebaixamento do nível de vida de tôda a população. Quando se fala de fome crônica de centenas de milhões de sêres humanos, devemos pensar que além do que precisamos produzir para nutrir a população atual, devemos igualmente pensar no milhão e meio de bôcas que temos de alimentar, com o acréscimo anual; alimentar e vestir e agasalhar e assistir e educar e tratar, em nosso país

Residem principalmente nestes dois últimos fenômenos sócio-econômicos as grandes dificuldades criadas para quase tôdas as populações subdesenvolvidas e em intenso crescimento. Não sòmente a produção de alimentos não acompanha as necessidades da população, como nenhuma das suas grandes instâncias para o bem-estar e a saúde, são satisfeitas. Na relação entre a população e os recursos que ela pode utilizar, cumpre entretanto lembrar que a primeira é uma grandeza ilimitada e os segundos são limitados O ótimo de população se estabelece em relação à capacidade dessa utilização, à economia, constituindo portanto uma condição móvel e atual.

Embora estejamos bem distantes da situação das populações asiáticas, pela largueza do país, por suas possibilidades e sobretudo pela baixa densidade demográfica, mantendo uma taxa de crescimento superior a tôdas elas, encontramo-nos em face de tôdas as demais carências para tão rápido crescimento. Se conseguimos em algumas áreas, um progresso notável e, por motivos geográficos e edafológicos, um equilíbrio compatível no crescimento vertiginoso da população, no resto do país a situação é de atraso e penúria.

Essa confrangedora situação de uns 50% dos brasileiros é incontestável, e o intenso crescimento demográfico, nessas condições, resulta em agravamento da sua iste situação, rebaixando o nível de vida ou compelindo a migrações forçadas, de inenarráveis sofrimentos.

A CAUSA fundamental da inquietação mundial que aflige a humanidade numa tremenda guerra de nervos, reside nessa crescente onda humana e na elevação cultural das suas elites que, assimilando a cultura ocidental e conseqüentemente as suas técnicas, percebendo ou sentindo o desnível social e a vida miserável dos seus povos, começam a reivindicar espaços e riquezas naturais e ascenção no padrão de vida Para tanto, entra-se no círculo vicioso da população japonêsa, aquilo que Denesy chamou "a vertigem do número" (13) É a pura e simples expansão pela invasão dos vizinhos, pelas armas — dos vizinhos igualmente sob pressão demográfica — ou dos países distantes, de escassa densidade populacional. Para essa fase de expansão, de domínio, torna-se imperativo o estímulo à fertilidade, cujas leis do Estado passam a encorajá-la e a protegê-la por todos os meios. A superpopulação concita naturalmente à expansão e esta necessita de soldados, de guerreiros para impor a sujeição Só a derrota na Guerra Mundial talvez tenha conseguido modificar essa conduta agressiva do admirável povo japonês

Outros países igualmente superpopulados preparam-se, já armados do muito que aprenderam com o Ocidente, com uma evolução industrial intensa, para reviver êsses movimentos de agressividade Não são os povos pobres e famintos que constituem perigo imediato, a gênese das tensões e das guerras. Uma população continuamente subalimentada, mal vestida e com habitações miseráveis nunca é sadia nem educada, diz Chandrasekhar, "uma tal população jamais ganhará uma guerra, nem o seu clamor por mais terra com manifestação de fôrça dará lugar a tensão internacional Por mais numerosa que seja sua população, êsses países são fracos" (14) Mas, referindo-se ao espantoso crescimento das populações asiáticas, diz êsse portavoz da própria Ásia: "Não existindo mais Novos Mundos por descobrir ou colonizar, não é possível confiná-las (as populações) nos seus limites geográficos atuais, quando existem espaços vazios através do Mundo A potencialidade destas populações nesta fase demográfica particular são tais que elas não devem respeitar o fato de que êsses espaços vazios tenham donos, controladores ou proprietários" (15).

E é esta Índia que mantém inúteis e inatacáveis 50 milhões de macacos e mais de 200 milhões de bois "famintos e sagrados"; cuja Constituição de 1950 proíbe o abate do gado (16), da qual Siegfried, que estudou *in loco*, diz "Eis o único país do mundo no qual a religião é a preocupação essencial" (17). E é esta Índia que deseja impor aos demais países que não sofrem da desgraça dos terríveis prejuízos culturais e da superpopulação, os seus excedentes populacionais!

Não pode haver linguagem mais clara para traduzir o crescente poderio e arrogância dos grandes povos asiáticos do que esta, não mais de políticos demagogos e reformadores, mas de um sábio líder da demografia e das aspirações de seu povo, pretendendo repetir ante as Nações do Ocidente, o que vem de tentar fazer duas vêzes a Alemanha Imperial de Guilherme II e a Alemanha Nazi de Hitler

Não há porquê buscar exemplos longínquos de pressão demográfica conduzindo à guerra, mas é interessante lembrar aqui êste período de Reinhard: "Foi-se o tempo em que a Suécia podia desafiar a Europa, inquietar a França de Richelieu ou bater as tropas de Pedro, o Grande: falta-lhe a base demográfica Os escandinavos se acomodaram com esta nova situação e, não podendo ser dominadores, trataram de viver melhor e o maior tempo possível" (18)

Pouco é possível esperar das medidas tomadas recentemente pela Índia ou mesmo pelo Japão, com o objetivo de frear a fertilidade dos seus filhos, dados as tradições, o meio cultural e especialmente religioso dêstes povos A Índia se esforça entretanto atualmente para minorar os sofrimentos do seu povo por meio de uma política baseada em dois pontos: intenso desenvolvimento da agricultura e limitação da natalidade (19) O Japão, vendo-se na impossibilidade de invadir novos países e apesar da imensa ajuda dos Estados Unidos, estabelece uma forte política de limitação da natalidade (20 e 21). "No período de após-guerra, diz Irene Teauber, as políticas demográficas têm sido mais humanitárias, econômicas e políticas e não diretamente demográficas Por uma das maiores ironias da sorte, o problema demográfico do Japão é conseqüente da política tendente a democratizá-lo e a integrá-lo numa economia internacional pacífica: realizou a taxa de crescimento desejada, mas nunca atingida pelo Japão expansionista e militarista" (22).

O contrôle da natalidade não é uma medida fàcilmente aplicável a qualquer população. São precisamente aquêles que se encontram sob maior pressão demográfica que oferecem maiores dificuldades para essa providência atenuadora dos seus sofrimentos As populações asiáticas da Índia e da China, por motivos

culturais e religiosos, desdenham o contrôle das dimensões da família que tanto as pouparia de tanto sofrimento e miséria e oferecem resistência à restrição do número de filhos. A proliferação inconseqüente prossegue agravando cada ano a extensão do mal, crescendo na índia, por exemplo, 5 milhões de habitantes por ano Entretanto, a solução que pretendem é tocar essa torrente humana para os países que ainda dispõem de espaço, como se isso fôsse possível ou minorasse os seus sofrimentos "Em face desta situação sócio-econômico-demográfica geral, parece quase criminoso manterem certas terras de pouca população, não utilizadas por motivos políticos, raciais ou imperialistas. Onde se encontram estas terras e quais as suas possibilidades? E quais são os obstáculos para o seu próprio desenvolvimento e utilização? Essas terras são como já vimos a Austrália, o Brasil, o Canadá, a Argentina etc." (23) Não são colônias de nação imperialista, são países magníficos, grandes nações livres cujas populações em intenso crescimento apresentam-se entre as mais evolutivas do Mundo e gozam de largueza, mas que devem abrir suas portas à avalanche humana dos que se opõem a restringir a natalidade, com tôdas as conseqüências dêsse enxurro impossível de selecionar e acomodar!

PRIMO VIVERE, e a primeira condição para viver é nutrir-se, e os alimentos, como os demais bens de consumo, vêm da terra e é ela que, apesar de todos os artifícios da técnica, fornece as bases da vida e serve de denominador comum Mas a terra é limitada e a capacidade de sustentar os sêres vivos também o é; embora o grau de utilização possa elevar essa capacidade, o espaço habitável é outra grandeza limitada, como provam as admiráveis populações dotadas, como a holandesa, que se vê constrangida a emigrar Não são apenas indianos e chineses que se vêem forçados a deixar os seus países, mas holandeses e japonêses, senhores das melhores técnicas "Desde que um grupo humano continua a crescer sem restrição sôbre uma área restrita de terra, temos que esperar dêle seguramente por fim, atirar-se sôbre a garganta do outro pela posse da terra, achando um pretexto na honra nacional ou nos direitos postergados ou lançando-se à guerra sem qualquer pretexto" (24).

Perdura, portanto, o conceito histórico que atravessa as idades e que se traduz nestas palavras de um célebre estrategista alemão, mentor de Guilherme II e Hitler: "As nações saudáveis e florescentes crescem em números. Num dado momento requerem uma expansão contínua das suas fronteiras; necessitam, demandam novos territórios para acomodar seus excessos de população. Desde que por tôda parte o Globo se encontra habitado, novos territórios devem ser obtidos à custa dos seus possuidores, o que quer dizer, por conquista, o que passa a ser a lei das necessidades" (25)

O fato é que enquanto os homens de ciência, como J. Huxley, Robert Cook e tantos outros, mostram as terríveis conseqüências que advirão dêsse inconsiderado crescimento da população mundial, pedindo equilíbrio entre as populações e as possibilidades de seus territórios, a capacidade de alimentar, vestir e abrigar a sua gente, muitos povos dos mais sofrentes continuam a aumentar, uns por imprevidência outros conscientemente, o seu número e as suas dificuldades e sofrimentos Observa-se entretanto que várias dessas nações estão adquirindo a consciência da gravidade da situação. Pode-se ter uma idéia aproximada pelo seguinte quadro da **FAO**:

	1934/38	PRODUÇÃO ALIMENTAR		PRODUÇÃO AGRÍCOLA		POPULAÇÃO	
		1946/47	1954/55	1946/47	1954/55	1946	1954
Europa Ocidental	100	76	124	77	124	106	114
Amé ica do Norte	100	138	145	134	141	111	128
América Latina	100	115	139	111	135	122	147
Oceânia	100	92	116	95	120	108,5	132,5
Extremo Oriente	100	91	109	88	109	114	127
Oriente Próximo	100	103	138	102	138	112,5	130
África	100	107	142	108	145	115	130,5
Conjunto	100	103	129	101	127	112,5	127

Em relação à América Latina a produção alimentar com o mesmo índice 100 de 1938 foi de 115, em 1947 e de 139, em 1955; a produção agrícola foi de 111 em 46-47 e 135 em 54-55, mas a população já apresentava um crescimento de 122 em 46 e 147 em 54, ultrapassando, portanto, o crescimento demográfico não sòmente a produção agrícola, mas a própria produção alimentar.

Depois da Guerra Mundial, de 1945 a 1952, a população do mundo cresceu de 12%, enquanto a produção de alimentos cresceu de 9%, comenta Lord Boyd Or Com mais detalhe vem a produção por habitante, na qual se verifica o contraste da América Latina com o mais rápido crescimento demográfico e o mínimo de produção agrícola alimentar, só comparável nesta produção de base, à Oceânia e ao Extremo Oriente (26). Observa-se mesmo êste paradoxo: enquanto a América Latina apresenta êsse "deficit" na produção de alimentos, os Estados Unidos, na sua recente Lei Agrária inclui a criação do Banco de Solos, que tem por fim reduzir os enormes excedentes da produção agrícola, subvencionando os lavradores que não desejem semear certos terrenos que produziam os excedentes. "Esta reserva agrícola servirá para colocar a produção de algumas safras em equilíbrio com oss eus mercados", disse o Presidente Eisenhower ao assinar a lei que dotou de 100 milhões de dólares o Banco de Solos.

No que concerne ao consumo de alimentos, não é ainda encorajadora a situação da América Latina e especialmente do Brasil, cuja miséria alimentar de 50% da sua população constitui um gravíssimo problema nacional. Não é só a produção insuficiente de alimentos, mas ainda outros fatôres concorrem para uma tal situação, assim, a crise econômica e financeira com tôdas as suas repercussões, principalmente a inflação monetária e a escassez de transportes, num país da extensão territorial do nosso. Enquanto um australiano dispõe de 3 300 calorias e 97 gramas de proteínas, das quais 65 de origem animal, um indiano dispõe de 1 600 calorias, 45 gramas de proteínas, apenas 6 das quais de origem animal, isto é, 10% do consumo australiano.

Não estão longe desta situação as populações subnutridas de imensas áreas de nosso país Veja-se por exemplo as conclusões dos inquéritos alimentares, (27) levados a efeito em quase todo o país e aquelas outras da Reunião Interamericana de Quitandinha (1952), que considera as populações do Brasil e do Chile como as mais subnutridas de tôda a América (28). Walter Cardoso estudou 300 famílias de Aracaju (1 407 pessoas), 100% das quais só dispunham de 3 alimentos: feijão, farinha de mandioca e açúcar; o arroz só fazia parte da ração de 80% dessas famílias (29) Não são melhores as conclusões do inquérito nutricional de Pôrto Novo, na fértil região do Estado de Minas (30), ou na cidade de Manaus (31) É o problema da fome um problema de pobreza, ou melhor, de educação e pobreza, binômio que está para ser resolvido em nosso país como em quase todos da América Latina É possível que estejamos iniciando um novo caminho para a criação de riquezas, pela melhor utilização dos bens naturais, pela intensa industrialização de parte do país, mas impõe-se um desenvolvimento concomitante da agricultura, da pecuária e das indústrias rurais, sem o qual nenhum povo evolui. A produção abundante de subsistências, de bens de consumo, deve lògicamente preceder e servir de base ao próprio desenvolvimento industrial Dante Costa, num trabalho laureado, expõe com grande clareza essa situação (32).

Os propugnadores de uma ilimitada população, de um crescimento demográfico mais do que rápido e a qualquer preço, quase sempre dominados pela mística política que ora se rotula de fascimo, ora de comunismo, deveriam meditar nestas palavras recentes de um sábio alemão: "A atual densidade da população da Europa é a que mais se aproxima do limite que o seu solo pode manter, segundo as estimativas da antropografia Vive no Ocidente da Europa tal quantidade de indivíduos que, se não houver importações, torna-se impossível que êstes possam manter-se com os atuais métodos agrícolas Tampouco a Ásia oferece possibilidades muito largas e há dúvida de que a densidade da China possa elevar-se com o sistema econômico europeu" (33)

O ESFÔRÇO titânico do povo inglês para elevar a produção de alimentos na difícil conjuntura, durante a Guerra Mundial, tendo ao seu serviço todos os recursos da ciência e da técnica, conseguiu 40% a mais, porém continuou a depender da importação em grande parte A situação é admiràvelmente resumida por Schwidetzky, nestes têrmos: "A reprodução diferenciada revestiu um caráter crítico para a convivência: uns se sentem ameaçados em sua integridade pela maré crescente dos seus vizinhos, enquanto outros, vendo em sua maior fecundidade o meio decisivo para alcançar poderio, desenvolvem ou fomentam esta nova arma e a empregam deliberadamente no conflito dos conjuntos étnicos" (34).

Não tem sido seguido o conselho da Liga Malthusiana, à Sociedade das Nações: "Que cada nação ao ingressar preste juramento de regular seus coeficientes de natalidade de tal modo que possa viver cômodamente dentro dos seus próprios domínios".

Se tôdas as nações abrissem suas portas aos emigrantes chineses e todos os seus navios com atividades nos sete mares fôssem empregados em transportar chineses, não teriam capacidade para transportar um número dêles igual ao aumento anual da população dêsse país (35) O desequilíbrio entre a área, de um lado, e o número da população, do outro, conduzirão, cedo ou tarde a alguma solução violenta ou não violenta da parte dos que não têm recursos para mudar o *statu quo* no Pacífico e talvez nas Américas" (36). Aqui é a fria análise de um inglês sôbre o mesmo assunto: "A superpopulação dêsses países não constitui presentemente (1947) um problema internacional no sentido político ou ameaça militar; presentemente são problemas morais e econômicos Mas desde que êles adquiram mais consciência política e maior poder econômico e desenvolvimento industrial, poderão constituir num futuro próximo tais problemas de grande magnitude" (37) A década que passou sôbre êste juízo, sôbre esta previsão, vem demonstrar a segurança dos conceitos.

Seja como fôr, essas migrações para o Ocidente, pacíficas ou forçadas, não poderão modificar de modo algum a situação dificílima dêsses países superpopulados, além do que, nenhum tráfego marítimo será capaz de, pela emigração, estabelecer o equilíbrio demográfico desejado. A migração embora tenha significação para as relações e o intercâmbio dos povos, "não representa mais do que um alívio temporário da superpopulação", já dizia Shiroshi Nasu há um quarto de século (38)

O fenômeno da superpopulação deixou de ser asiático para ter uma significação universal, mas o que o universaliza é menos o conhecimento, a presença dos seus números espantosos, do que a tendência ao nivelamento que se vai estabelecendo entre as multidões de todo o Mundo pela difusão da instrução, pelas conquistas do espírito, pela aquisição do *armamentorum* e das técnicas que davam lugar ao desequilíbrio entre o Oriente e o Ocidente

A Rússia, a Índia e a China, cuja massas populacionais há meio século mal conheciam o alfabeto (a instrução era privilégio aristocrático), e viviam a rotina multi-secular, por uma dessas inexplicaveis mutações históricas conseqüentes a fatos imprevisíveis, tomaram novos rumos educacionais, puseram à parte o negativo das suas tradições culturais, combatendo a vida contemplativa, ideológica, religiosa e fatalista, e saltaram para o extremo oposto de um realismo ateu e sensato que a doutrina política pan-estatal evangeliza e impõe, e saltaram, no tempo, daquele estágio multi-secular para uma rápida evolução materialista que começa a impressionar o Mundo Ocidental, pela celeridade das conquistas nas ciências e nas técnicas.

Nenhum povo do mundo quer a guerra mas qualquer povo pode ser preparado psicológica e materialmente para esta desgraça por um dirigente ambicioso ou paranóide, como tem acontecido tantas vêzes.

As pequenas nações do norte da Europa quantas vêzes têm sido taladas por invasões de exércitos vizinhos · a Bélgica foi invadida cinco vêzes no correr de um século Diremos então, como Roosevelt, ao iniciar um discurso aqui no Rio de Janeiro: "Nós odiamos a guerra". Entretanto ela pode vir contra a nossa vontade, como aconteceu em agôsto de 1942, quando vieram atacar os nossos navios mercantes e os afundaram em águas territoriais brasileiras..

Que fazer então? A nação recebe uma agressão dêsse tipo como um de nós recebe uma doença grave — temos que lutar para não sucumbir — é instintivo e é o nosso dever e, para tanto precisamos manter em ordem a nossa defesa (mas nunca a agressividade), que não é da nossa índole.

EVIDENTEMENTE, precisamos meditar no nosso intenso crescimento demográfico, não só no sentido das estatísticas vitais, mas principalmente nas responsabilidades que assumimos com as gerações vindouras no que respeita à continuidade cultural, como na imperativa elevação do nível sócio-econômico do nosso povo; na produção abundante de subsistências e nas inversões demográficas concomitantes e inadiáveis; (habitação, transportes, comunicações, educação, saúde pública, assistência social, seguridade etc.).

Dentro das taxas de crescimento atual da população, teremos em 1980, 100 milhões de brasileiros, avultando portanto, de um modo impressionante, as nossas responsabilidades.

A obra gloriosa das Nações Unidas, esclarecendo através de estudos e pesquisas, fornecendo dados para conhecimento da situação mundial, se não logrou ainda todos os seus objetivos, representa um roteiro para a solução dos problemas fundamentais da humanidade, entre os quais avulta sôbre todos os demais, o da superpopulação e o da fome "A liberdade desejada por todos os povos é um dos sublimes ideais da Carta das Nações Unidas. Atualmente 10 anos depois do nascimento dessa Organização, metade da espécie humana encontra-se passando fome, vivendo em condições miseráveis e sob a ameaça muitos milhões mais, principalmente devido ao rápido crescimento" (39)

A nossa posição na geografia mundial, na geografia humana, dita-nos uma cautelosa conduta em face dessa conjuntura, já porque, dispondo de largas terras a povoar, devemos fazê-lo racionalmente, do melhor modo possível, já porque, com uma taxa de crescimento demográfico de 2,5 por mil (1 500 000 anualmente), temos uma enorme responsabilidade perante as gerações vindouras e devemos precatar-nos contra as pretensas expansões político-demográficas de certos povos prolíferos, para não virmos a atingir de futuro a desgraçada condição dos mesmos. Precisamos deixar de pensar na razão de anos para fazê-lo na razão de decênios e de séculos. Assim fazem os grandes povos

BIBLIOGRAFIA

(1) STAMP, DUDLEY — Entrevista à Imprensa do Rio de Janeiro, na data da instalação do XVIII Congresso Internacional de Geografia — Agôsto de 1956

(2) CASTRO BARRETO — *Povoamento e População*, III:124, Rio — 1951

(3) CHIKAO HONDA — *Japanese Economy and Problems of Employement* — Tokio 1954 — The Population Problems Research Council

(4) CHANDRASEKHAR, S H — *Hungry People and Empty Lands* — London, 1954, pág. 113.

(5) THOMPSON, WARREN S — *Carta aberta à Imprensa* — Tokio, 1949.

(6) MALRAUX — *La tentation de l'Occident* — Paris, 1942

(7) CHANDRASEKHAR, S. H. — *Op cit* pág 149

(8) DRESCH, J — *Population et resources de la Chine Nouvelle.*

(9) *La limitation des effectives humains* — "P.E P " n° 367, 1954 — London.

(10) "Manchester Guardian", 4/2/1954 (entrevista)

(10a) RAJA INDRA, R — *Fertility Trends in Ceylan* — World Population Conference — Rome, 1954.

(11) PASCUA, M — *Report Epidemiographic* — O M S III : 430 — 1950.

(12) SAUVY, A. — *La population de l'Amérique du Sud juesqu'en 1980* — "Population" X : 747 — 4/1955.

(13) DENESY, E — *Foules d'Asie*

(14) CHANDRASEKHAR, S H — *Op cit.* págs 61 e 72

(15) — *Op cit* pág 55

(16) "Geographia" — 8:33-V-1952

(17) SIERFRIED, A — *Conferência em Paris* — 1954

(18) REINHARD, MARCEL — *Histoire de la Population Mondiale* — Paris, 1948

(19) — *Report on the Census of India* — 1951

(20) SODA, K — *Ann. Congress of the Pop. Ass of America* — "Population Index" — Princeton — July, 1950 — pág 193

(21) MIZUSHIMA, HARUO — *The Fertility trend in Japan* — World Pop Conf Rome, 1954

(22) TAEUBER, I B — *Japan's Increasing People: Facts, Problems and Policies* — "Pacific Affairs" 3/1950.

(23) CHANDRASEKHAR, S. H — *Op. cit.* pág 223

(24) FAIRCHILD, H.P. — *Reflexions of a Sociologist* — N. York, 1950, pág. 55

(25) VON BERNHARDI, GENERAL — *Germany and Next War* — London, 1911.

(26) *Population Mondiale et Subsistences* — "Population" — X-734 — 4/1955.

(27) CHAVES, NELSON — *A Subalimentação no Nordeste Brasileiro* — Recife, 1948.

(28) F A O — Reunião Interamericana de Quitandinha — 1952

(29) CARDOSO, WALTER — Inquérito alimentar sôbre 300 famílias de Aracaju.

(30) LINDOMAR BASTOS e outros — Inqüérito nutricional na zona de Pôrto Novo — M Gerais — SAPS, Rio, 1950.

(31) BAPTISTA, DJALMA — *Alimentação dos escolares em Manaus.* "Rev de Medicina Pública" II,20 — 1946.

(32) COSTA, DANTE — *Alimentação e Progresso* — SAPS, Rio, 1951

(33) SCHWIDETZKY, ELSE — *Etnobiologia* — Trad. Mexicana, 1955, pág 412

(34) " " — *Op cit* pág 415.

(35) *China International Famine Relief Commission Annual Report* — 1929

(36) CHANDRASEKHAR, S H — Op cit

(37) FLÚGER, J C — *Population Psychology and Peace* — London, 1947, pág. 21.

(38) SHISOSHI, NASU — *Population* — Chicago — 1930, pág. 168

(39) COOK, ROBERT — *Born to live — but how long?* "Population Bulletin" — XI:6 — 1955

GERMANO JARDIM

O BRASIL NA COMISSÃO DE POPULAÇÃO DA ONU

PERANTE a Comissão de População das Nações Unidas, em sua nona sessão, realizada em Washington, entre os dias 25 de fevereiro e 8 de março do corrente ano, o Sr Germano Jardim, representante técnico do Brasil, apresentou o relatório que ora divulgamos

ELEITO, pelo período de 4 anos membro da Comissão de População das Nações Unidas em 1947, ou seja, ao terem início as atividades dêsse órgão do Conselho Econômico e Social (ECOSOC), foi o Brasil reeleito, em 1951, para novo período de 3 anos, em 1953, para mais 2 anos e, por último, em 1956, para um período que terminará em 1960

Na qualidade de representante técnico do Brasil, tem o signatário, até agora, participado de tôdas as sessões, havendo sido eleito vice-presidente da Comissão na VI Sessão, em 1951, e reconduzido ao mesmo pôsto, na VII, em 1953

A Comissão de População, como órgão técnico-consultivo do Conselho Econômico e Social das Nações Unidas, tem suas atribuições funcionais regulamentadas pela resolução 289 (X), de 6 de março de 1950, do mesmo Conselho Desde 1947, vem-se reunindo na cidade de New York, excetuada, apenas, a sessão de 1949, que se verificou em Genebra, Suíça Nos primeiros relatórios foram expostos os princípios gerais do programa de ordem técnica e científica estabelecido pelo Conselho, bem assim os relevantes objetivos das pesquisas e estudos a serem realizados, em relação aos problemas demográficos do mundo Especificamente, compete à Comissão "promover estudos e formular pareceres sôbre: *a*) a população, sua composição e variações; *b*) as inter-relações dos fatôres demográficos, econômicos e sociais; *c*) as políticas que tendam a influir no quantitativo, composição e variações da população; *d*) quaisquer outras questões sôbre as quais a consultem os órgãos principais ou subsidiários das Nações Unidas ou as agências especializadas"

Dependendo certas investigações do levantamento de estatísticas uniformes, alguns pontos das recomendações da Comissão de População se relacionam com matéria compreendida no campo de competência da Comissão de Estatística, outro órgão técnico-consultivo do ECOSOC Assinale-se, no entanto, que os trabalhos de uma e outra Comissão, de objetivos definidos nos setores pertinentes, estão coordenados de tal maneira que asseguram a realização efetiva dos respectivos programas, sem duplicidade de tarefas Desde as primeiras sessões, delimitaram-se os campos de ação dos dois órgãos, e, nos aspectos estatístico-demográficos, as funções deliberativas de cada qual se completam e ajustam, segundo a natureza e os fins das atividades a seu cargo

À Comissão de Estatística preocupam os inquéritos estatísticos em geral, o aperfeiçoamento dos métodos, a padronização das normas técnicas e classificações internacionais, o preparo de publicações estatísticas atualizadas, o desenvolvimento dos serviços nacionais e locais de registro e coleta de dados, a eficiência na compilação, apuração e tabulação para fins governamentais e para a comparabilidade internacional, o ensino da estatística nos diferentes países etc À Comissão de População interessam os elementos informativos para o estudo científico dos fenômenos demográficos e a aplicação prática dos resultados à solução dos problemas que se apresentam, o planejamento dêsses estudos mediante critérios científicos, a execução dos trabalhos e pesquisas sôbre a interdependência dos fatôres econômicos e sociais e as variações da população segundo as principais características, bem assim as estatísticas específicas sôbre natalidade, mortalidade, fecundidade, população ativa e inativa, emprêgo, desemprêgo e migração, além de outras investigações necessárias ao desenvolvimento de uma política positiva, a ser orientada pelos órgãos competentes, no sentido do bem-estar e melhoria dos padrões de vida dos povos.

Na IX Sessão, realizada em New York, de 25 de fevereiro a 8 de março de 1957, estiveram representados os seguintes Estados-Membros da Comissão: Argentina, Bélgica, Brasil, Canadá, China, Costa Rica, Egito, Estados Unidos da América do Norte, França, Índia, Israel, Noruega, Reino Unido, Ucrânia e União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

Também participaram das reuniões representantes dos seguintes organismos:

Agências especializadas das Nações Unidas

Organização Internacional do Trabalho (OIT)
Organização de Alimentação e Agricultura (FAO)
Organização de Educação, Ciências e Cultura (UNESCO)
Organização Mundial de Saúde (OMS)

Organizações não governamentais (Categorias A e B)

Confederação Internacional dos Sindicatos Livres
Federação Internacional dos Sindicatos Cristãos
Federação Mundial dos Sindicatos
Federação Mundial dos Veteranos
Federação Internacional das Mulheres Juristas
União Internacional para o Estudo Científico da População
Instituto Interamericano de Estatística
União Mundial das Organizações das Mulheres Católicas
União Católica Internacional de Serviço Social
Escritório Internacional da Infância Católica
Movimento Internacional para a União Fraternal entre as Raças e os Povos
Conferência Internacional de Beneficências Católicas
Associação Internacional de Direito Penal

O Secretário-Geral da ONU estêve representado na sessão por Miss Julia Henderson, Diretora do Bureau de Assuntos Sociais; W R Leonard, Diretor do "Statistical Office"; John Durand, Diretor-Assistente do Setor de População; J Bourgeois-Pichat, do Setor de População; e Ricardo Luna Vega, do "Statistical Office" Atuou como secretário da Comissão, H Gille, do Setor de População

ELEIÇÃO DA MESA DIRETORA — APROVAÇÃO DA AGENDA

Aberta a sessão e facultada a apresentação de candidaturas para a constituição da mesa diretora, o representante do Brasil propôs fôssem reeleitos os mesmos titulares da sessão anterior, no que foi apoiado pelos representantes dos Estados Unidos e da França A proposta, aprovada por aclamação, reconduziu aos respectivos postos: J T Marshall (Canadá), Presidente, J Mertens de Wilmars, (Bélgica), Vice-Presidente, e Bernard Benjamin (Reino Unido) "Rapporteur".

Representando o Secretário-Geral, Miss Henderson referiu-se sumàriamente aos informes apresentados por aquêle titular sôbre os trabalhos empreendidos, à base do que a Comissão de População determinara em suas reuniões anteriores, notadamente a partir da VIII Sessão Aludiu aos projetos concluídos e aos que se acham em execução, em matéria de estudos da população e estatísticas demográficas, e à cooperação com o "Statistical Office", agências especializadas das Nações Unidas e outras instituições internacionais

"Apesar das dificuldades encontradas" — disse Miss Henderson ao concluir sua exposição — "alcançaram-se progressos apreciáveis na execução dos programas estabelecidos pela Comissão em sua VIII Sessão Com efeito, na primeira década de trabalho, a Comissão pôde registrar realizações importantes, notadamente a Conferência Mundial de População, o documentário sôbre os fatôres determinantes e conseqüências das variações demográficas, o inquérito demográfico no Estado de Missouri e as recomendações internacionais concernentes aos censos da população, às estatísticas demográficas e à bio-estatística O Secretário-Geral e o Departamento de Assuntos Sociais têm perfeita consciência da importância dos aspectos demográficos no desenvolvimento econômico e social, e darão de si o melhor para ajudar a Comissão a tornar igualmente frutuosos os trabalhos dos anos vindouros".

Examinada a matéria a ser debatida e relatada, tendo em vista o temário provisório e a documentação preparada pelo Secretário para a IX Sessão, a Comissão aprovou a agenda seguinte:

1 — Eleição da Mesa Diretora
2 — Aprovação da Agenda
3 — Apreciação do andamento dos projetos resultantes das recomendações das sessões anteriores, compreendendo as atividades no campo dos estudos da população e no das estatísticas demográficas
4 — Seminários demográficos e outras atividades de assistência técnica, no tocante à população
5 — Centros regionais de pesquisas e formação demográficas
6 — Estudos demográficos pilotos
7 — Aspectos demográficos da industrialização em países subdesenvolvidos
8 — Programação do recenseamento da população mundial
9 — Exame crítico e utilização de dados censitários e de estatísticas demográficas fragmentárias ou inadequadas
10 — Lacunas existentes no conhecimento das relações entre as tendências da população e os fatôres econômicos e sociais
11 — Aspectos demográficos dos programas das comissões econômicas regionais
12 — Situação demográfica mundial
13 — Programa de trabalho para 1957-1958
14 — Data e lugar da próxima sessão
15 — Aprovação do Relatório da Comissão, a ser apresentado ao Conselho Econômico e Social

Para seus estudos e trabalhos atinentes à agenda da IX Sessão, dispôs a Comissão dos documentos a seguir relacionados, nos quais se incluem os informes do Secretário-Geral sôbre o desenvolvimento e situação atual das atividades nos diferentes setores demográficos:

E/CN 9/129 — Trabalhos realizados no campo dos estudos da população desde a oitava sessão
E/CN 9/129/Add 1 — Atividades no campo das estatísticas demográficas, desde a oitava sessão
E/CN 9/130 — Seminários de população e outras atividades de assistência técnica

E/CN 9/131 — Centros regionais de treinamento e pesquisas demográficas (em referência à Resolução 571 B (XIX) do ECOSOC)
E/CN 9/132 — Estudos demográficos pilotos (em referência ao Relatório da Comissão E/2 707, parágrafo 71 (4)
E/CN 9/133, E/CN 9/133/Corr 1 — Aspectos demográficos da industrialização nos países subdesenvolvidos (em referência à Resolução 597 A (XXL) do ECOSOC)
E/CN 9/134, E/CN 9/134/Add 1, E/CN 9/135 ST/STAT/P/L 1/Rev 1, E/CN 9/135 Add 1 — Programa do recenseamento mundial da população (em referência ao Relatório da Comissão E/2 707, parágrafo 61 e ao Relatório da IX Sessão da Comissão de Estatística, E/2 876, parágrafo 96)
E/CN 9/136 — Crítica e utilização de dados censitários e bio-estatísticos fragmentários e inadequados (em face do Relatório da IX Sessão da Comissão de Estatística E/2 876, parágrafo 111)
E/CN 9/137, E/CN 9/137 Add 1 — Lacunas existentes no conhecimento das relações entre as tendências da população e os fatôres econômicos e sociais (em referência ao Relatório da VIII Sessão E/2 707, parágrafo 36)
E/CN 9/139 — Situação demográfica do mundo
E/CN 9/140, E/CN 9/141 — Programa de trabalho para 1957 e 1958; prioridades e coordenação de futuros estudos demográficos nos campos econômico e social

Todos êsses documentos representaram valiosa contribuição ao exame e apreciação das atividades desenvolvidas pelo Secretariado e órgãos cooperadores das Nações Unidas, em face do programa recomendado pela Comissão, tendo esta, ao congratular-se com o Secretário-Geral pela apresentação de resumos tão bem elaborados, relativos à população do mundo e aos problemas demográficos ocorrentes, manifestado sua impressão satisfatória e animadora quanto aos progressos alcançados em vários setores

Em seus estudos e debates, a Comissão ocupou-se da evolução demográfica e da evolução econômico-social, bem como dos diferentes fatôres que influenciam os movimentos das populações do mundo, tendo tomado deliberações atinentes aos projetos e aos objetivos assinalados no próprio Relatório a ser apresentado ao ECOSOC (Doc E/2 957 — E/CN 9/144, de 13 de março de 1957). À margem dos assuntos expostos nesse Relatório, seguem-se breves referências e alguns comentários

SITUAÇÃO DA POPULAÇÃO MUNDIAL

Registraram-se significativos progressos nas estatísticas demográficas de muitos países, mas a qualidade dos dados, em numerosos casos, ainda deixa muito a desejar. Mesmo assim, o Secretariado pôde apresentar um quadro bastante expressivo da situação demográfica em geral Considerou-se a influência de fatôres diversos sôbre a mortalidade e sôbre a natalidade, constatando-se continuada ascensão da taxa média de crescimento da população, variável entre as diferentes regiões do mundo. A população mundial atingia, em 1955, 2 bilhões e 691 milhões de habitantes, tendo-se verificado, portanto, um aumento de 172 milhões a partir de 1951

Deve-se, de modo geral, o aumento da taxa de crescimento da população, nos últimos tempos, ao considerável declínio da mortalidade em quase todos os países para os quais foram obtidos dados estatísticos ou feitas estimativas, especialmente naqueles menos desenvolvidos A fecundidade, comparativamente, sofreu pequena alteração Assinalou-se que a baixa mortalidade por doenças transmissíveis, nas áreas menos desenvolvidas do mundo, é resultado não só das campanhas de assistência médica, prevenção de doenças e educação sanitária, mas, também, do relativo progresso econômico e social verificado nessas áreas A Comissão considerou de grande importância que se procure assegurar à produção de bens um aumento mais rápido do que o crescimento das respectivas populações Foram indicadas medidas que poderão ser tomadas em relação às condições de existência dessas populações e ao desenvolvimento de serviços de finalidade assistencial Assinalaram-se aspectos das relações entre o crescimento demográfico e os fatôres econômicos e sociais que poderão ser melhor estudados e discutidos se forem conhecidas e levadas em conta as características das populações das áreas em causa

CENTROS REGIONAIS DE TREINAMENTO E PESQUISAS DEMOGRÁFICAS

A Comissão consignou os relevantes progressos realizados pelo Secretariado, nos entendimentos com as administrações nacionais interessadas, para estabelecer centros de formação e pesquisas demográficas na Ásia e Extremo Oriente e na América Latina Também considerou a necessidade de centros com a mesma finalidade em outras regiões, tendo solicitado ao Secretário-Geral que examine a conveniência da África Nesse sentido o representante técnico do Brasil apoiou a proposta de uma resolução a ser baixada pelo ECOSOC.

SEMINÁRIOS DEMOGRÁFICOS

A Comissão manifestou, em pronunciamento unânime, seu aprêço pela realização de dois seminários organizados pelas Nações Unidas O primeiro, para a Ásia e Extremo Oriente, realizou-se em Bandung, Indonésia, em novembro de 1955, a convite do govêrno daquele país; e o segundo, para a América Latina, realizou-se no Rio de Janeiro, em dezembro do mesmo ano, a convite do govêrno do Brasil, representado pelo IBGE e Fundação Getúlio Vargas

Aprovando proposta do representante do Brasil, decidiu a Comissão solicitar ao Secretário-Geral examine a possibilidade de serem os Relatórios dêsses seminários publicados não só nas línguas de trabalho das Nações Unidas, mas também nas dos países onde os mesmos tiveram sede Acredita-se que a realização de seminários demográficos em outras regiões seria de grande benefício, convindo promovê-los o mais cedo possível, dentro dos limites dos recursos disponíveis

OUTRAS ATIVIDADES DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA NO CAMPO DA POPULAÇÃO

Em Relatório referente à sessão anterior (VIII) aludiu-se às necessidades de assistência técnica, sobretudo nos países menos desenvolvidos A exposição agora apresentada, a respeito do assunto, pelo Secretário-Geral, revela crescente demanda por parte de vários Estados-Membros quanto a vários tipos de cooperação técnica das Nações Unidas Os objetivos visados abrangem tanto o aperfeiçoamento dos métodos de pesquisa, como a aplicação prática das conclusões dos estudos realizados, principalmente tendo-se em conta os benefícios que advirão da obtenção de informações essenciais à orientação dos projetos destinados a melhorar os padrões de vida e a promover outras medidas tendentes ao progresso econômico e ao bem-estar social dos povos

Muitos países poderiam utilizar-se, com grande vantagem, da assistência técnica das Nações Unidas, mas o Secretariado se ressente da falta de pessoal capacitado para atender a certos aspectos dos programas que vão sendo postos em prática, em diferentes áreas Nesse sentido são bastante expressivos os parágrafos 31 e 32 do Relatório da Comissão:

"31 A Comissão nota que se depararam dificuldades ao recrutamento de peritos qualificados para fazer face aos pedidos dos governos, em matéria de assistência técnica no campo da população Na maioria dos países, as pessoas com as necessárias qualificações são em número ínfimo e geralmente hesitam em assumir encargos temporários no estrangeiro, em parte devido à necessidade crescente de seus serviços no próprio país Em conseqüência, freqüentemente se torna impossível proporcionar a assistência pedida na época desejada e quando há dotação orçamentária para o Programa de Assistência Técnica A Comissão convida o Conselho Econômico e Social a aprovar a resolução B constante do anexo a êste Relatório

"32 Em virtude das dificuldades em obter os serviços de pessoas qualificadas, numa base temporária, a Comissão formula urgente apêlo ao Conselho Econômico e Social, no sentido de pedir ao Secretário-Geral que considere a possibilidade de incluir nas previsões orçamentárias para os anos futuros uma dotação para a criação, em base permanente, de um ou dois cargos de especialistas qualificados no campo da população que estivessem disponíveis para as missões técnicas que se façam necessárias É de esperar que, dêste modo, os direitos e vantagens do cargo e as oportunidades da carreira atraiam candidatos de alta categoria".

O representante brasileiro é de parecer favorável ao recrutamento nessa base e coloca a questão sob as vistas da delegação do Brasil ao ECOSOC, no sentido de apoiar no Conselho e na Assembléia a proposta da Comissão

OUTROS ASSUNTOS

O Relatório da Comissão ao ECOSOC é suficientemente explícito sôbre os demais assuntos considerados na IX Sessão Traduz êsse documento a aprovação unânime dos membros da Comissão às medidas preconizadas e às recomendações para continuação dos trabalhos e estudos relacionados com o programa estabelecido Dada essa unanimidade de pontos de vista, o representante técnico do Brasil não tem observações a fazer, em particular

Logo que seja aprovado pelo Conselho Econômico e Social, será o Relatório oficialmente transmitido aos respectivos governos, que nêle encontrarão diretrizes e sugestões sôbre aspectos das atividades demográficas relacionadas com:

— Estudos pilotos em diversos países menos desenvolvidos
— Programa do recenseamento mundial da população
— Aperfeiçoamento das estatísticas vitais
— Estudos das migrações internas
— Estudos regionais da população
— Industrialização dos países menos desenvolvidos

O programa mínimo dos trabalhos, numa classificação de prioridades para os próximos anos, consta dos últimos capítulos e parágrafos do Relatório apresentado ao Conselho

RAYMOND WARNIER

O ENSINO DA ESTATÍSTICA NA FRANÇA

REGIME E PROGRAMA DA ESCOLA DE APLICAÇÃO

ESTA denominação, à primeira vista um pouco estranha, — "Escola de Aplicação", — embora sugira a idéia destas notas "de aplicação" concedidas aos alunos da escola primária, corresponde perfeitamente, aqui, segundo precedentes já tradicionais no ensino superior francês, a uma escola de alta especialização

Sua fundação remonta a uma decisão tomada em 1942 e seu regime foi determinado, em suas linhas essenciais, em 1947 O programa do curso foi consolidado pouco depois, tendo o respectivo texto aparecido em 1952; novos retoques foram dados ao programa em 1955

As condições para a admissão ressaltam exatamente sua natureza A Escola depende do Instituto Nacional de Estatística e de Estudos Econômicos (INSEE) como organismo integrado a êste Serviço de Estado; em vez dos cem colaboradores que êle empregava em 1939, seu efetivo, após ter ultrapassado 7 000 funcionários de tôda a espécie em 1946, ocupa atualmente, de modo estável, cêrca de 2 000; concebe-se que tenha sido preciso, para formá-los, uma escola especial; ao recrutamento empírico dos anos preparatórios, sucedeu normalmente uma era de recrutamento metódico Foi exatamente nas mesmas condições que, para as mais diversas disciplinas, como a Madeira, a Aeronáutica, o Concreto, as exigências da vida moderna conduziram, e conduzem cada vez mais, às *Grandes Escolas* francesas, — Politécnica, Central etc — a repartir os alunos formados por elas, já garantidos muitas vêzes por um pomposo diploma de engenheiro, entre as Escolas ditas de "aplicação", onde, aplicando sua ciência teórica em estudos elevados e em estágios técnicos complementares, êles adquirem uma formação orientada exatamente para o domínio, a profissão, a carreira para a qual já são qualificados

Assim a "Escola de Estatística" recruta os futuros funcionários do INSEE, primeiro entre os alunos saídos da Politécnica, ou de outras grandes Escolas do Estado, aceitando um recrutamento direto de candidatos entre 22 e 29 anos, sob reserva de um primeiro concurso, que precede de dois meses o concurso de admissão à Escola, ao qual todos os candidatos são submetidos

Na segunda categoria, os estagiários, estudando só um, em vez de dos dois anos de estudos normais, já podem ocupar postos médios nos quadros do INSEE

Enfim, a Escola admite alunos titulares, destinados a fazer parte dos quadros das grandes emprêsas particulares, dos auditórios livres e também alunos estrangeiros, admitidos por concurso especial; o diploma francês pode ser reconhecido pelo país de origem

Seu objetivo, determinado por um decreto de 1942, e a sua anexação à Estatística dos "Serviços de Estudos Econômicos", levaram a Escola, a partir de 1946, a acentuar o lugar que reservava em seus programas aos estudos de economia e estatística. Desde 1947 e sob êste novo regime, a Escola já formou três turmas de jovens estatísticos franceses

Não esqueçamos, também, que na Sorbonne, constituiu-se um Instituto de Estatística, cujo programa de ensino, mais teórico, se conjuga com o da Escola; numerosos mestres lecionam nos dois estabelecimentos; um regime assaz suave permite aos alunos seguir certos cursos de um dêles, para melhor se prepararem aos exames e diplomas do outro; a coordenação parece aqui fàcilmente assegurada, pelo fato que um e outro, nascidos na mesma época, escaparam a esta espécie de dualidade, digamos mesmo de rivalidade, cuja antigüidade é muitas vêzes responsável em domínios mais clássicos

O programa de 1952 é muito explícito quanto ao ensino, cujos capítulos seria impossível detalhar aqui Êle se refere, essencialmente, a seis conjuntos de conhecimentos, fàcilmente enumeráveis:

1) — A análise estatística matemática e a técnica estatística;

2) — A economia teórica e os métodos de observação econômica;

3) — A geografia humana e econômica;

4) — A descrição dos domínios onde se emprega a técnica estatística;

5) — O emprêgo dos materiais acelerando as obras, mecanografia etc ;

6) — O organismo do trabalho, indispensável diante da massa dos documentos a serem postos em obra

Correspondendo às duas categorias de alunos, os cursos são em duas séries, divididos em dois ou um ano. Em cada série há cursos obrigatórios e outros ditos "a opção", sendo que êstes últimos são em parte dispensados pela Sorbonne Será suficiente indicar aqui que, para os alunos-administradores, 12 cursos são obrigatórios, — cada um compreendendo 10 a 15 lições e umas trinta suplementares Certos cursos são progressivamente modificados; assim, em 1955, foram criados cinco novos cursos, entre os quais o de previsão e observação econômica, o de métodos estatísticos em econometria, que substitui duas séries anteriores

Além disso, duas vêzes por ano, a Escola organiza dois estágios de preparação para o ensino prático da mecanografia e os exames que conduzem ao diploma correspondente, concedido sob a autoridade do INSEE

O diploma de Estatístico, que é concedido por êstes estudos, equivale assim aos diplomas das outras grandes Escolas de aplicação, e qualifica seu portador para um emprêgo e uma profissão

Um pouco de estatística enfim:

A turma de 1955 contava seis futuros administradores; a de novembro do mesmo ano registrava nove Quanto aos "estagiários", três se formaram e se colocaram em 1955, e quatro foram aceitos em novembro de 1955, sôbre 34 candidatos ao primeiro concurso, dos quais 4 sòmente foram reprovados; igualmente 4 foram os reprovados no segundo concurso Nem todo aquêle que quer se torna estatístico

Entre os ouvintes, às mesmas datas, isto em 1954-55, havia onze, sendo cinco franceses e seis estrangeiros; no ano seguinte, 22, sendo 13 estrangeiros É pois permitido constatar que esta jovem Escola confirma lentamente seus méritos, mesmo além das fronteiras

No total, a Escola viu sair, em julho de 1955, nos seus diversos setores, 32 alunos, e entrar 37 em novembro

Poderíamos discriminar também o regime de estudos; bom número de alunos são bolsistas, sejam franceses, sejam de seu país de origem: 15 no total, em 1954, isto é a metade do efetivo E entre êstes bolsistas estrangeiros, 3 eram vietnamienses, um iugoslavo, um colombiano, dois iranianos etc No ano seguinte, apareceram um grego, um iraquiano, um alemão, um haitiano etc

Enfim, o ensino mecanográfico agrupou 53 alunos Desde 1953, os exames se especializaram aqui: concedem-se diplomas de perfurador-verificador, de operador-mecanógrafo de chefe-operador

Bibliografia

BURGDOERFER, Friedrich — *Atlas Demográfico Mundial,* distribuição da população mundial por volta de 1950 (Welt--Bevoelkerungs-Atlas). Casa editôra Falk, Hamburgo

Há vários anos, a Academia de Ciências de Heidelberg, na Alemanha, resolveu promover a elaboração de um atlas mundial de epidemias e endemias, confiando a tarefa ao professor Ernst Rodenwald, diretor do Centro de Pesquisas de Geo-Medicina e Higiene, da mesma Academia Êsse cientista convidou o conhecido demógrafo, professor Friedrich Burgdoerfer, para colaborar na parte essencial das estatísticas da população

No decorrer dos trabalhos acumulou-se tamanho repositório de material, justamente no tocante a dados demográficos, que a referida Academia e a casa editôra resolveram divulgar, em separado do Atlas de Epidemias e Endemias, já editado em três grandes volumes, um Atlas Demográfico Mundial Animaram-se para tanto os autores e responsáveis pela obra com a repercussão que os primeiros esboços definitivos dos mapas encontraram quando expostos no Congresso do Instituto Internacional de Estatística, realizado em 1953, em Roma Também em 1955, no Congresso de Quitandinha, Burgdoerfer, que fazia parte da delegação alemã, submeteu vários exemplares dos mapas, então já impressos, ao exame dos colegas ali reunidos, logrando expressivos aplausos

A divulgação em separado justifica-se, aliás, tanto mais quanto o assunto pode contar com amplo círculo de interessados, mesmo além dos técnicos em demografia: economistas, sociólogos, geógrafos e políticos

Pouco depois da reunião de Quitandinha, o Atlas ficou terminado, tendo sua elaboração algo dilatada porquanto o autor se valia, sempre que possível, dos resultados censitários de 1950 ou 1951 Êsses censos, concebidos e sugeridos pela ONU como o primeiro recenseamento mundial da população, foram executados atendendo, em grande parte, a um programa mínimo comum, por 76 países cujos habitantes em conjunto representam 1 440 milhões, ou sejam, cêrca de 60% da população mundial

Entre os que não participaram do empreendimento figuram infelizmente a China e a Rússia O primeiro dêsses países, que realizara o seu último censo em 1926 e que, de início, tencionava proceder, de conformidade com o plano da ONU, novo levantamento demográfico, desistiu na última hora A China conta com uma população estimada para 1951 de 464 milhões, ou sejam 20% do total geral

A União Soviética não executou nenhum recenseamento geral depois de 1939, ocasião em que verificou uma população de 193 milhões; calcula-se para 1950/51 o número de seus habitantes em pouco mais de 200 milhões, isto é, 8% da população mundial

Quanto aos demais países que não ofereciam resultados censitários dentro do projeto da ONU, representando em conjunto 12% dos habitantes do mundo, trata-se, ou de Estados que realizaram recenseamentos entre 1945 e 1949, ou então de certas regiões da Ásia e África, ainda não dotadas de serviços estatísticos

Os mapas agora apresentados mostram a distribuição das populações continentais e mundial, partindo em cada Estado da menor unidade administrativa para que existiam dados disponíveis; no caso do Brasil, do município Essas unidades foram agrupadas segundo classes de habitantes, que são representadas por bolinhas de côres e tamanhos diferentes As bolinhas são desenhadas sôbre mapas fisiográficos que mostram ainda a configuração orográfica e hidrográfica, bem como as fronteiras políticas; e isso, com o cuidado e a minuciosidade duma tradicional e avançada casa gráfica, especializada na gravura de mapas geográficos

Apontou uma voz crítica na Alemanha, que na localização de algumas poucas cidades, situadas sôbre o rio Reno, ocorreram pequenos equívocos, tendo sido lançados os nomes das mesmas no lado direito do afamado rio conquanto se achem, na realidade, na margem esquerda Ora, tais deslizes, a nosso ver, têm pouca importância, devendo-se talvez às conhecidas dificuldades técnicas inerentes à inscrição de nomes em mapas de regiões de extensão pequena mas de hiperdensidade demográfica

A finalidade de um atlas demográfico não poderá ser a da localização rigidamente exata de cidades, mas sim a de proporcionar uma visão clara e certa da distribuição das populações e, concomitantemente, da densidade demográfica E esta visão é proporcionada de maneira excelente pela obra em questão

O Atlas apresenta, além dos mapas continentais, ainda os seguintes: os Estados Unidos e as zonas adjacentes do Canadá e México; a Europa Central; os países mediterrâneos; o mundo

Certamente figurariam mapas especiais também para a Ásia e outro para a Rússia, se os dados básicos relativos à China e à União Soviética tivessem caráter censitário

Nos tempos que correm, merece atenção particular a representação cartográfica da área do Mediterrâneo e da área da Europa Central. A distribuição das diversas populações nas duas grandes regiões e, mais ainda, o enorme desnível da densidade demográfica contribuem não pouco para tornar compreensíveis as fortes tensões ali reinantes, nem novas nem limitadas à órbita meramente demográfica

Assim como as inscrições, títulos e explicações dos próprios mapas, também os textos ana-

líticos, da autoria do professor Burgdoerfer, estão redigidos em alemão e inglês

Cumpre mencionar, ainda, que no meio daquelas análises aparecem 36 pirâmides de idade das populações cujos resultados censitários permitiram os respectivos cálculos É notável comparar-se tais pirâmides, de país para país, agrupando, de um lado, aquêles que sofreram os efeitos da guerra total e, de outro, aquêles cuja população civil, especialmente crianças, mulheres e anciãos ficou poupada daqueles efeitos e, ainda, os que conseguiram manter-se afastados do cataclismo de 1939/45 A diferença profunda e bem plástica, apesar da frieza matemática daquelas pirâmides, torna-se uma advertência clara e séria para o futuro, fàcilmente compreensível para leigos, técnicos e até para estadistas — *João Jochmann*

ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS — Volumes I, II e III — IBGE

Como parte das solenidades comemorativas do primeiro aniversário da administração do Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, o IBGE lançou o primeiro volume da *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros,* obra idealizada pelo prof Jurandyr Pires Ferreira e realizada por numerosa equipe, sob a supervisão dos Secretários-Gerais do Conselho Nacional de Estatística e do Conselho Nacional de Geografia

O primeiro volume inicia-se com uma tríplice introdução, na qual são focalizados os aspectos históricos, geográficos e sócio-econômicos da obra O prof Pedro Calmon escreveu a "Apreciação Histórica", o prof Delgado de Carvalho a 'Visão Geográfica" e o prof Jurandyr Pires Ferreira o "Panorama sócio-econômico"

Na segunda parte do volume é estudada a Grande Região Norte, nos seguintes capítulos: Planície Amazônica, Planície Litorânea, Encosta Guianense e Encosta Setentrional do Planalto Brasileiro

O segundo volume é dedicado à Grande Região Centro-Oeste, e divide-se nas seguintes partes: 1 Características Gerais; 2 O Norte de Mato Grosso; 3 O Sul de Mato Grosso; 4 O Sudeste do Planalto Central; 5 O Norte e Nordeste do Planalto Central

A Grande Região Nordeste (o Meio Norte) é o assunto do terceiro volume, que compreende os capítulos: 1 Características Gerais; 2 Planície do Meio Norte; 3 Região das "Cuestas"; 4 Região das Chapadas

Todos os volumes são fartamente ilustrados com fotografias e mapas, cuja consulta é facilitada por minucioso índice

Completa cada volume uma detalhada bibliografia de obras sôbre a região estudada

PUBLICAÇÕES DO CNE DURANTE O PRIMEIRO SEMESTRE

Durante o primeiro semestre de 1957, o Conselho Nacional de Estatística editou e distribuiu as seguintes publicações:

Pela Diretoria de Levantamentos Estatísticos — Na série *Inquéritos Econômicos,* os volumes relativos aos meses de setembro, outubro, novembro e dezembro de 1956 e o volume geral de 1956, sôbre *A indústria e o comércio atacadista;* na série *Exportação do Distrito Federal por vias internas,* os volumes relativos ao terceiro e quarto trimestres de 1956; na série *Produção industrial* de 1954, os volumes sôbre os Estados da Bahia, Piauí, Paraná, Rio Grande do Sul, Maranhão, Santa Catarina e Rio de Janeiro; *Faixa litorânea — algumas informações estatísticas; Exportação de Sergipe por vias internas,* 1955; *Produção industrial de* 1954 — *Territórios Federais; Alguns resultados do Censo Industrial, segundo os órgãos territoriais militares; Alguns resultados do Censo Comercial segundo os órgãos territoriais militares; Exportação do Rio Grande do Norte, por vias internas,* 1955; *Prdução industrial brasileira,* 1953; *Exportação de Mato Grosso por vias internas,* 1954; *Alguns resultados do Censo dos Serviços, segundo os órgãos territoriais militares; Exportação do Rio de Janeiro por vias internas,* 1955; *Exportação de Pernambuco por vias internas,* 1955; *Alguns resultados do Censo Agrícola, segundo os órgãos territoriais militares*

Pelo Núcleo de Planejamento Censitário — Os volumes dos *Censos Demográfico e Econômico* relativos aos Estados de Mato Grosso, Amazonas, Sergipe, Piauí, e aos Territórios do Acre, Amapá, Guaporé, Rio Branco; *Aspectos da economia agropecuária nos anos de* 1940/50, *na Região Leste; Brasil — Censo industrial,* 1950; *O custo dos censos no Brasil*

Pela Diretoria de Documentação e Divulgação — Além dos volumes de que damos notícia circunstanciada nesta Bibliografia e da Revista Brasileira de Estatística, do *Boletim Estatístico* e da *Revista Brasileira dos Municípios,* a DDD lançou os *Flagrantes Brasileiros* ns 6 e 7; *Brazil present and future;* e as seguintes monografias municipais:

Juàzeiro do Norte e Quixeramobim (Ceará), Patos (Paraíba), Baependi, Carandaí, Caxambu e Itajubá (Minas Gerais), Goiânia (Goiás), São Fidélis (Rio de Janeiro), Estância e Propriá (Sergipe), Bom Jesus e Floriano (Piauí), Cipó e Lençóis (Bahia), Prudentópolis (Paraná), Cangussu, Livramento e São Pedro do Sul (Rio Grande do Sul), Tijucas (Sta Catarina), Açu (Rio Grande do Norte), Guaçu (Espírito Santo), Rio Claro (São Paulo), Caruaru e Jaboatão (Pernambuco), São Luís (Maranhão) e João Pessoa (Paraíba)

Foram lançadas ainda, em segunda edição, as monografias sôbre Nova Iguaçu (Rio de Janeiro) e Campina Grande (Paraíba)

As publicações preparadas pelo Laboratório de Estatística serão relacionadas no próximo número da Revista, em nota detalhada, sôbre todo o ano de 1957

NORMAS DE APRESENTAÇÃO TABULAR

A ASSEMBLÉIA Geral do Conselho Nacional de Estatística, reunida em junho, aprovou, no dia 21, a Resolução nº 707, que consolida disposições normativas para a apresentação tabular da estatística brasileira.

A Resolução estabelece, no artigo 1º, que deverão ser adotadas em caráter experimental as normas elaboradas pela Secretaria-Geral com base nos estudos realizados pelo Instituto Internacional de Estatística, na contribuição oferecida pelo Prof Lauro Sodré Viveiros de Castro e nas alterações impostas pela própria experiência, no preparo das publicações técnicas do CNE

As normas vão ser ainda encaminhadas à apreciação dos órgãos técnicos, cujos pareceres, em seguida, serão examinados pela Secretaria-Geral do Conselho, que submeterá o assunto, oportunamente, à Junta A deliberação definitiva, quanto à adoção da disciplina na apresentação tabular da estatística brasileira, será tomada na próxima Assembléia Geral

Como se trata de matéria do maior interêsse para todos quantos lidam com dados numéricos, divulgamos, a seguir, as normas em aprêço.

I — Definições

1 As partes principais de uma tabela são: corpo, cabeçalho e coluna indicadora

2 O *corpo* da tabela abrange colunas e linhas que contêm, respectivamente, as séries verticais e horizontais de informações; ao cruzamento de uma coluna com uma linha dá-se o nome de *casa*

3 *Cabeçalho* é a parte da tabela em que é designada a natureza do conteúdo de cada coluna

4 *Coluna indicadora* é a parte da tabela em que é indicada a natureza do conteúdo de cada linha, podendo a mesma tabela ter mais de uma coluna indicadora

5 Distingue-se ainda na tabela estatística o título, o rodapé, a fonte e as notas e chamadas

6 *Título* é a parte superior da tabela na qual se indicam a natureza do fato estudado, o local e a época em que o mesmo foi observado

7 *Rodapé* é o espaço aproveitado, em seguida ao fecho da tabela, para inserção de notas de natureza informativa

8. *Fonte* é o indicativo, no rodapé da tabela, da entidade responsável por sua organização ou fornecedora dos respectivos dados

9 *Notas e chamadas* são as informações em linguagem concisa, colocadas no rodapé da tabela, em seguida à indicação da fonte, quando a matéria contida na tabela exige esclarecimentos:

a) usa-se a *nota* para conceituação da matéria constante da tabela ou ainda, para esclarecimentos de caráter geral; quando mais de uma, são numeradas em algarismos romanos seguidos de ponto e traço;

b) as *chamadas,* numeradas em algarismos arábicos entre parênteses e seguidos de ponto e traço, são usadas para esclarecer certas minúcias em relação a casas, linhas ou colunas

II — Regras gerais para a apresentação de tabelas estatísticas

A) Generalidades

1 Cada tabela deve ter significação própria de modo a prescindir, quando isolada, de consultas a texto Êsse critério deixa de ser aplicado quanto aos dados numéricos de tal maneira integrados no texto que a ordem lógica do pensamento não é interrompida por sua intercalação

2 Nenhuma *casa* deve ficar em branco apresentando sempre um número ou sinal

3 Como a principal finalidade da tabela estatística é revelar a evidência numérica de determinado fenômeno, evitar-se-á a apresentação de tabelas em que a maior parte das casas indicaria a inexistência do fenômeno

4 Nenhuma tabela será disposta de maneira que a leitura exija colocação do volume fora de sua posição normal

5 As tabelas serão fechadas, no alto e em baixo, por linhas horizontais do tipo "gras"

a) quando a tabela tiver, no sentido vertical, continuação na página seguinte, não terá o fio "gras" inferior, e o cabeçalho será repetido na página seguinte;

b) as tabelas não serão fechadas, à direita e à esquerda, por linhas verticais

6 As colunas muito extensas devem ter, de cinco em cinco ou de dez em dez linhas, um intervalo em branco

7 Quando em uma tabela mais de uma coluna fôr apresentada sob uma mesma especificação, separar-se-á êsse conjunto por uma linha mais grossa

8 Os conjuntos tabulares devem ser precedidos de uma indicação dos sinais empregados e, no final, a relação completa das fontes e respectivos endereços

B) Enumeração de títulos e subtítulos

1 Nas publicações que compreendam muitas tabelas estas devem ter um número de ordem

2 Fica adotada a seguinte precedência para as diferentes indicações de títulos e subtítulos de tabelas:

a) em primeiro lugar algarismos romanos seguidos de traço:

I —
II — etc

b) em segundo lugar algarismos arábicos seguidos de ponto:

1
2. etc.

c) em terceiro lugar letras minúsculas seguidas de parênteses:

a)
b) etc.

Havendo necessidade de uma quarta enumeração, adotar-se-ão, em segundo lugar, letras maiúsculas seguidas de parênteses:

A)
B) etc

Tornando-se imprescindível uma quinta subdivisão, recorrer-se-á às letras gregas seguidas de parênteses:

α)
β) etc

C) Modo de apresentar as especificações da coluna indicadora

1 Após a especificação, na coluna indicadora, será feita uma linha pontilhada ( ) até encontrar o início da primeira coluna do corpo da tabela, não havendo mais a referida linha daí em diante No caso, porém, da existência de colunas indicadoras subseqüentes à principal, adotar-se-á, também, como no exemplo a seguir, a linha pontilhada até o traço da coluna imediata

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	Tipo de conservação	QUANTIDADE (t)		VALOR (Cr$ 1 000)	
		1954	1955	1954	1955
Rio de Janeiro	Verde	754	1 306	1 863	3 588
	Sêco	173	187	775	780
	Salgado	5 769	6 306	27 384	24 647

2 Sempre que forem utilizadas chaves, estas deverão abranger tôdas as especificações que lhes pertencerem, e não terminar na primeira subdivisão que ocorra Assim, por exemplo:

Emissão das 9 horas	Em ondas longas	Boas	254
		Com pequenas falhas	13
		Prejudicadas	5
		TOTAL	272
	Em ondas curtas	Boas	296
		Com pequenas falhas	1
		Prejudicadas	1
		TOTAL	298

D) Colocação e denominação dos totais

A soma dos dados de uma coluna será intitulada, sempre que fôr o caso, "Brasil", ou o nome do "Estado", do "Território", "Município" ou do "Distrito"; quando não fôr o caso de tais denominações, inscrever-se-á "Total", evitando-se, em qualquer hipótese, a palavra "soma":

a) os totais serão escritos destacadamente, em negrito, sem traço horizontal cortando as colunas;

b) o total, inscrito em linhas ou colunas, figurará, em regra, após as parcelas No caso, porém, de um total que esteja discriminado segundo diversas especificações, figurará êle antes das parcelas

E) Emprêgo de denominações especiais

1 Serão usadas as denominações:

a) "outros" ou "não especificados", quando várias especificações forem englobadas numa só rubrica;

b) "não declarado", para significar o grupamento de casos em que, no inquérito, as especificações constantes da tabela não foram informadas pelo declarante

2 A expressão "diversos" não deve ser usada

F) Tabelas especiais

1 Nas páginas impressas com duas ou mais colunas será preferível adotar, em vez de tabelas de pouca altura, estendendo-se por duas ou mais colunas do texto, tabelas que ocupem uma só coluna do mesmo

2 Quando o texto, em página impressa em duas ou mais colunas, é interrompido por ta-

belas que ocupem tôda a largura da página, a parte do texto de cada coluna que se encontra acima da tabela deve ter continuação imediatamente abaixo, na mesma coluna, prosseguindo depois na coluna seguinte, acima da tabela

3 Em tabelas que ocupam diversas páginas, as "chamadas" devem ser inseridas, sempre que possível, no rodapé das páginas em que as mesmas estiverem indicadas A indicação da "Fonte" e as notas constarão do fim da tabela

4 Quando a tabela abrange páginas confrontantes, tôdas as linhas devem ter numeração seguida na primeira e na última colunas Nos agrupamentos ou chaves será numerada apenas a linha inicial do grupo ou vértice da chave

5 Sempre que uma tabela seja continuada, ou concluída, em página seguinte à de início, deve-se usar, em cima do cabeçalho de cada página ou dentro dos próprios cabeçalhos, a palavra "continua" ou "conclusão", conforme o caso

6 Quando a tabela não couber na largura da página, ou quando não fôr conveniente a sua apresentação em páginas confrontantes, os dados devem ser apresentados em duas ou mais tabelas:

a) Se isto se tornar impraticável por serem tôdas as colunas teòricamente equivalentes e não suscetíveis de agrupamentos lógicos, deve-se usar o desmembramento da tabela em duas secções;

b) Neste caso será repetida a coluna indicadora, imediatamente abaixo da anterior, sendo o traço que indica o fechamento inferior da primeira secção comum ao início da segunda secção, como exemplo a seguir:

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VOTOS LÍQUIDOS APURADOS							
	Total	Segundo as legendas (continua)						
		A	B	C	D	E	F	G

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VOTOS LÍQUIDOS APURADOS							
	Segundo as legendas (conclusão)							
	H	I	J	K	L	M	N	O

7 Quando a tabela tiver poucas colunas e muitas linhas, apresentando mais altura do que largura, poderá ser disposta em duas ou mais partes, lado a lado Para a separação das diversas partes, será usado, como no exemplo a seguir, o traço duplo vertical

PAPEL-MOEDA EM CIRCULAÇÃO — 1945/54

ANOS	EFETIVOS EM 31-XII		ANOS	EFETIVOS EM 31-XII	
	Total (Cr$ 1 000 000)	"Per capita" (Cr$)		Total (Cr$ 1 000 000)	"Per capita" (Cr$)
1945	17 535	379	1950	31 205	600
1946	20 494	433	1951	35 319	644
1947	20 399	421	1952	39 282	721
1948	21 696	438	1953	47 004	843
1949	24 045	474	1954	59 039	1 032

G) Ordem de apresentação de dados

1 Quando não se impuser outra ordem de apresentação, será adotada a seguinte:

a) por municípios, nacionalidades ou países — ordem alfabética;

b) em último lugar, as rubricas "outros" ou "não especificados" e "não declarados"

2 Quando figurarem na coluna indicadora tôdas as Unidades da Federação, elas serão dispostas em ordem geográfica, na forma seguinte, se outro critério não dever prevalecer por motivos especiais:

Rondônia
Acre
Amazonas
Rio Branco
Pará
Amapá
Maranhão
Piauí
Ceará
Rio Grande do Norte
Paraíba
Pernambuco
Alagoas
Fernando de Noronha
Sergipe
Bahia
Minas Gerais
Espírito Santo
Rio de Janeiro
Distrito Federal
São Paulo
Paraná
Santa Catarina
Rio Grande do Sul
Mato Grosso
Goiás
BRASIL

3 Quando se pretender apresentar os resultados segundo as regiões, adotar-se-á uma das duas formas:

NORTE		
Rondônia	NORTE	Rondônia
Acre		Acre
Amazonas		Amazonas
Rio Branco		Rio Branco
Pará		Pará
Amapá		Amapá
NORDESTE		
Maranhão	NORDESTE	Maranhão
Piauí		Piauí
Ceará		Ceará
Rio Grande do Norte		Rio Grande do Norte
Paraíba		Paraíba
Pernambuco		Pernambuco
Alagoas . . .		Alagoas . . .
Fernando de Noronha		Fernando de Noronha
LESTE		
Sergipe	LESTE	Sergipe
Bahia		Bahia
Minas Gerais		Minas Gerais
Espírito Santo		Espírito Santo
Rio de Janeiro		Rio de Janeiro
Distrito Federal		Distrito Federal
SUL		
São Paulo	SUL	São Paulo
Paraná		Paraná
Santa Catarina		Santa Catarina
Rio Grande do Sul		Rio Grande do Sul
CENTRO-OESTE		
Mato Grosso	CENTRO-OESTE	Mato Grosso
Goiás		Goiás
RESUMO		
Norte	RESUMO	Norte
Nordeste		Nordeste
Leste		Leste
Sul		Sul
Centro-Oeste		Centro-Oeste
BRASIL		BRASIL

H) Sinais

1 Nas casas devem ser colocados:

a) — (traço horizontal), quando o valor numérico é nulo, não só quanto ao resultado do inquérito mas também quanto à natureza das coisas;

b) (três pontos), quando não se dispõe de dados;

c) ? (ponto de interrogação), quando há dúvida quanto à exatidão do valor numérico;

d) § (parágrafo), quando o dado retifica informação anteriormente publicada;

e) 0;0,0;0,00 (zero), quando o valor numérico é muito pequeno para ser expresso pela unidade utilizada Se os valores numéricos são expressos em números decimais, acrescentar-se-á à parte decimal um número correspondente de zeros;

f) x (letra x), quando o dado fôr omitido a fim de evitar individualização de informações

Exemplos:

a) Em 1955 não houve naturalização de chilenos no Brasil; inscrever-se-á — Numa tabela que estude os óbitos segundo as causas de morte, subdividindo os falecidos segundo o sexo, para as doenças da gravidez a casa referente aos homens consignará o sinal —

b) Não foram fornecidas informações sôbre a nebulosidade na capital de São Paulo em junho de 1954; inscrever-se-á Não existem informações sôbre a existência de brasileiros no Alasca; inscrever-se-á

c) O número de transmissões de imóveis em 1954 foi publicado no "Anuário" de 1955 Posteriormente foi corrigido e deve aparecer na edição seguinte com o sinal §

d) A despesa com o ensino, no município "A", em 1955, foi de Cr$ 409 382,00; se se fizer uma tabela por "milhões de cruzeiros", inscrever-se-á para o município "A" O Se tôdas as medidas figurarem em décimos da unidade ado-

tada, e houver uma medida menor que 0,05, inscrever-se-á 0,0 Se tôdas as medidas figurarem em centésimos da unidade adotada e houver uma medida menor que 0,005, inscrever-se-á 0,00

I) Abreviaturas

1 Quando figurarem os meses do ano, escrever-se-lhes-á o nome por extenso, ou adotar-se-ão as seguintes abreviaturas:

Jan fev mar abr mai jun I II III IV V VI
jul agô set out nov dez VII VIII IX X XI XII

J) Arredondamento de números

1 Sempre que fôr necessário arredondar um dado estatístico, será adotada a seguinte regra: quando o primeiro algarismo a ser desprezado fôr 0, 1, 2, 3, ou 4, deve sumàriamente ser abandonado (arredondamento por falta); quando, porém, fôr 5, 6, 7, 8, ou 9, o último algarismo a permanecer será aumentado de uma unidade (arredondamento por excesso)

2 Em caso de soma, arredondar-se-ão o total e tôdas as parcelas;

a) Se a soma das parcelas fôr superior ao total, na série assim arredondada, voltar-se-á à série original para deixar de arredondar (por excesso) tantas parcelas quantas forem as unidades excedentes; dentre essas parcelas escolher-se-ão aquelas cujas frações desprezadas formem um número que mais se aproxime, conforme o caso, de 5, 50, 500 etc etc

b) Se a soma das parcelas fôr inferior ao total, na série arredondada, voltar-se-á à série original para arredondar por excesso tantas parcelas quantas forem as unidades em falta; dentre essas escolher-se-ão aquelas ainda não arredondadas, cujas frações desprezadas formem um número que mais se aproxime, conforme o caso, de 5, 50, 500 etc etc

Exemplos:

1 *Aplicação da regra do parágrafo 1º*

13,74 — para inteiros — 14
1 904,25 — para décimos — 1 904,3
79,6% — para inteiros — 80%
22,3 — para inteiros — 22

2 *Aplicação da regra do item "a" do parágrafo 2º.*

SÉRIE ORIGINAL	Arredondamento (Segundo a regra do § 1.º)	Ajustamento (Item "a" do § 2.º)
22,55	23	22
6,00	6	6
18,52	19	18
9,71	10	10
12,53	13	12
3,57	4	4
10,64	11	11
7,63	8	8
3,21	3	3
5,62	6	6
99,98	103>100	100

3 *Aplicação da regra do item "b" do parágrafo 2º*

SÉRIE ORIGINAL	Arredondamento (Segundo a regra do § 1º)	Ajustamento (Item "a" do § 2.º)
77 470	77	78
14 100	14	14
185 300	185	185
13 800	14	14
121 250	121	121
145 200	145	145
29 200	29	29
92 420	92	93
50 390	50	50
89 500	90	90
818 630	817<819	819

4 Nos casos em que sejam adotados critérios de arredondamento diferentes dos estabelecidos nos itens 1 e 2 acima, deverão tais critérios constar em notas justificativas no rodapé da tabela

5 Arredondam-se os subtotais à base do total geral e os valores simples à base dos subtotais

L) Modo de escrever os números

1 A vírgula será empregada exclusivamente para separar a parte decimal da parte inteira dos números

2 Os números de mais de três algarismos (com exceção dos indicativos de anos do calendário) devem ser separados por um espaço em grupos de três algarismos; a parte inteira, da direita para a esquerda, a partir das unidades, e a decimal, da esquerda para a direita, a partir da vírgula

2 419 512,673 08 e
3 859,250 21

Nas tabelas manuscritas, os espaços poderão ser substituídos por pontos

M) Modo de escrever os símbolos e sua colocação

1 Não será acrescida a letra "s" a um símbolo em sinal de plural Assim:

escrever	28,5 cm
e não	28,5 cms

2 Quando a abreviatura das unidades se relaciona a um número decimal, não será intercalada entre a parte inteira e a parte decimal do número, aparecendo imediatamente à direita desta última Exemplo: 35,8 mm e não 35 mm, 8

Não se aplica a regra precedente quando a divisão não é decimal

Exemplo:

10 horas 28 minutos
ou 10 h 28 m

3 Não se usa o ponto após o símbolo ou sinais convencionais, embora seja permitida a sua utilização na abreviatura das palavras usadas como unidades

4 A escrita dos símbolos obedecerá rigorosamente às indicações constantes das colunas 4 e 7 do anexo II que reproduz as unidades do sistema legal de medidas, seus múltiplos e submúltiplos, com as respectivas definições e valores

N) Tipo e disposição dos caracteres (títulos, subtítulos, indicação de cabeçalho, coluna indicadora)

1 Para distinguir os números, devem ser empregados os seguintes tipos:

Algarismos **em negrito** (grossos), para os totais

Algarismos *em itálico* (inclinados), para os números relativos quando apresentados juntamente com números absolutos, intercalados ou não

Nos textos manuscritos ou datilografados, os tipos devem ser caracterizados da seguinte maneira:

Os tipos **em negrito** sublinhando duas vêzes

Os tipos *em itálico*, sublinhando uma vez.

2 No cabeçalho, as diferentes designações do conteúdo das colunas deverão ser compostas no mesmo corpo; no caso de subdivisões, o corpo deverá ser gradualmente menor e idêntico para subdivisões da mesma ordem

O) Unidades de medida

1 Em princípio deve-se evitar, nas tabelas, o emprêgo de unidades estranhas ao sistema métrico decimal Quando, entretanto, por motivos imperiosos forem empregadas outras medidas, deve ser claramente indicado em nota o coeficiente de sua conversão ao sistema métrico

P) Indicação dos intervalos parciais nas distribuições de freqüência

1 De modo geral, nas distribuições de freqüência os intervalos parciais deverão ser apresentados de maneira a evitar dúvida quanto à possível inclusão de determinado valor em mais de um intervalo, por coincidir o limite superior de um com o inferior do seguinte

2 No caso de grandezas contínuas (comprimento, pêso, área etc), usar-se-á, para representar os intervalos parciais da distribuição, uma das duas seguintes notações:

a) 0 |— 10
   10 |— 20
   20 |— 30 etc

b) 0 a menos de 10
   10 a menos de 20
   20 a menos de 30 etc

Exemplos:

ALTURA (m)	Freqüência
1,0 |— 1,2	89
1,2 |— 1,4	115
1,4 |— 1,6	125
1,6 |— 1 8	75
1,8 |— 2,0	68

ALTURA (m)	Freqüência
1,0 a menos de 1,2	89
1,2 a menos de 1,4	115
1,4 a menos de 1,6	125
1,6 a menos de 1,8	75
1,8 a menos de 2,0	68

3 Se a notação utilizada fôr a da forma do item "a" do parágrafo anterior, a publicação deverá conter a seguinte nota explicativa: "|— significa que no intervalo considerado apenas o extremo inferior faz parte do mesmo"

4 Nas distribuições de grandezas descontínuas ou discretas (número de filhos tidos; de municípios segundo a população; de bibliotecas segundo os livros existentes etc), usar-se-á a representação 1 a 4, 5 a 9 etc

LIVROS EXISTENTES	Bibliotecas
0 a 999	581
1 000 a 1 999	375
2 000 a 2 999	143

5 Em certos casos, embora se trate de atributo redutível à variável contínua (por exemplo, idade) poder-se-á adotar o tipo de apresentação já consagrado, como se fôra variável discreta, esclarecendo-se, entretanto, o critério que justifica a referida representação (no caso do exemplo, esclarecer-se-á que a idade está indicada em anos completos) :

IDADE (Anos completos)	População presente
1 a 4	8 604
5 a 9	9 676
10 a 14	13 266

6 Devem ser evitados os intervalos de extremos indeterminados ("de menos de 10", "de mais de 500" etc) e, tanto quanto possível, no intervalo parcial, o limite inferior deverá ser o valor mais baixo verificado e, no último, o limite superior será o valor mais alto observado, ainda que êsses intervalos extremos não tenham a mesma amplitude dos demais

Q) Disposições finais

Os anuários estatísticos não deverão apresentar, salvo casos excepcionais devidamente justificados, nenhuma tabela cuja data mais recente seja afastada mais de um qüinqüênio da do anuário

CRIAÇÃO DO GRUPO DE ESTUDO DO BABAÇU

DECRETO N° 41 150 — DE 14 DE MARÇO DE 1957

Cria, no Instituto de Óleos, do Serviço Nacional de Pesquisas Agronômicas, do Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas, do Ministério da Agricultura, o "Grupo de Estudo do Babaçu"

O Presidente da República, usando das atribuições que lhe confere o artigo 87, inciso I, da Constituição e tendo em vista o que dispõe o inciso II do artigo 1° do decreto-lei número 2 138, de 12 de abril de 1951, decreta:

Art 1° Fica criado no Instituto de Óleos (I O), do Serviço Nacional de Pesquisas Agronômicas, do Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas, do Ministério da Agricultura, o "Grupo de Estudo do Babaçu" (G.E B), como órgão técnico-auxiliar da Comissão de Estudos Econômicos (C E E) do mesmo Instituto, com a finalidade de estudar, nos estados do Maranhão e Piauí, a produção do Babaçu, os meios de transporte e outras medidas atinentes à industrialização dêsse produto, em curto prazo

Art. 2° O Grupo de Estudo do Babaçu (G E. B) é constituído de um representante de cada um dos seguintes órgãos: Instituto de Óleos, Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Departamentos de Estradas de Rodagem, de Estradas de Ferro e de Portos, Rios e Canais, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, dos Estados produtores e das associações de produção e comércio locais

§ 1.° O G E. B. poderá solicitar a colaboração de técnicos do Instituto de Óleos, mediante aquiescência do respectivo diretor

§ 2° Quando indispensável, a colaboração ao G E B. de servidores de outros órgãos do serviço público poderá verificar-se nos têrmos da legislação vigente mediante prévia autorização do Presidente da República

§ 3° Os representantes dos Estados, das Associações e dos serviços locais só farão parte do G E B durante o tempo em que êste se encontrar no Estado respectivo

Art 3.° As despesas com a execução dos trabalhos do G E B correrão à conta das dotações destinadas ao estudo da industrialização do Babaçu, constantes dos orçamentos da Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia e do Ministério da Agricultura

Art 4° O relatório dos estudos realizados pelo G E B deverá ser encaminhado através dos órgãos competentes ao Ministro da Agricultura, com o parecer do diretor do Instituto de Óleos, dentro do prazo de 120 (cento e vinte) dias contados da publicação do presente decreto

Art 5° O presente decreto entrará em vigor na data da sua publicação.

Art 6° Revogam-se as disposições em contrário

Rio de Janeiro, 14 de março de 1957, 136° da Independência e 69° da República

JUSCELINO KUBITSCHEK
Mário Meneghetti

APLICAÇÃO DO FUNDO FEDERAL DE ELETRIFICAÇÃO

PORTARIA N° 16, DE 21 DE DEZEMBRO DE 1956

Expede instruções sôbre o Serviço de distribuição e aplicação do Fundo Federal de Eletrificação e do Impôsto Único sôbre a energia elétrica

O Presidente do Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica, no uso de atribuições legais e atendendo ao disposto no Decreto n° 40 499, de 6 de dezembro de 1956, resolve expedir instruções, aprovadas pelo plenário do Conselho sôbre o serviço de distribuição e aplicação do Fundo Federal de Eletrificação e do Impôsto Único sôbre energia elétrica

Da organização do serviço

Art 1° A fim de dar cumprimento ao disposto no Decreto n° 40 499, de 6 de dezembro de 1956, fica criado, no Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica, o Serviço Técnico Administrativo do Fundo Federal de Eletrificação (STAFFE), diretamente subordinado ao presidente do Conselho, e com as seguintes atribuições:

I) estudar e emitir parecer:

a) sôbre os projetos dos empreendimentos federais relacionados com o Fundo Federal de Eletrificação, organizando programa das obras a serem executadas anualmente;

b) sôbre os planos de suprimento público de energia elétrica, relacionados com o Impôsto Único, elaborados anualmente, pelos Estados, Distrito Federal e Municípios, em coordenação com o Plano Nacional de Eletrificação;

c) sôbre as propostas para tomada de ações e obrigações, à conta do Fundo Federal de Eletrificaço, pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, de emprêsas produtoras ou distribuidoras de energia elétrica, quer particulares, quer estatais ou parestatais, da União, Estados, Distrito Federal e Municípios;

d) sôbre as minutas de contratos e planos de amortização e juros de financiamentos a serem concedidos a emprêsas nacionais de energia elétrica pelos Estados, Distrito Federal e Municípios, à conta de suas respectivas cotas do Impôsto Único;

II — manter estatísticas da produção e do consumo de energia elétrica no território nacional e das potências instaladas nas centrais geradoras existentes no país;

III — efetuar os cálculos das cotas anuais do Impôsto Único pertencentes aos Estados, Distrito Federal e Municípios;

IV — fiscalizar a aplicação das disposições do decreto n° 40 499, de 6 de dezembro de 1956, examinando e emitindo pareceres sôbre a documentação apresentada pelos Estados, Distrito

Federal e Municípios como comprovante da aplicação das respectivas cotas recebidas do Impôsto Único

Art. 2º Os trabalhos do STAFFE serão coordenados por um Engenheiro-chefe, a quem ficarão subordinados um assistente técnico administrativo, um assessor jurídico, engenheiros, amanuenses, dactilógrafos e outros servidores que se tornarem necessários, obedecido o limite a que se refere o art 4º destas instruções

§ 1º Na organização do STAFFE serão aproveitados funcionários do Conselho e admitido pessoal contratado na forma do § 2º do art 10, do decreto nº 40 499, de 6 de dezembro de 1956.

§ 2º Os funcionários designados exercerão as respectivas funções sem prejuízo dos seus encargos e poderão perceber gratificações mensais arbitradas pelo presidente do Conselho

Art. 3.º O STAFFE poderá utilizar os serviços do IBGE, ou de outras entidades governamentais ou não, mediante convênios aprovados pelo presidente do Conselho.

§ 1º A coleta de dados relativos à produção e consumo de energia elétrica e sôbre as potências instaladas nas centrais geradoras das emprêsas ou entidades fornecedoras dessa energia, poderá ser feita pelo IBGE, nas condições dêste artigo, mediante questionário preparado pelo STAFFE

§ 2º Para o cálculo das cotas anuais do Impôsto Único e o contrôle de sua aplicação, poderá o STAFFE utilizar os serviços de mecanografia de emprêsas especializadas, mediante o contrato de prestação de serviço, de modo a assegurar a indispensável precisão dos trabalhos

Art. 4º Para o custeio das despesas do .. STAFFE serão aplicados anualmente, até 0,5% (meio por cento) da arrecadação do Impôsto Único sôbre a energia elétrica

Parágrafo único — O pagamento dessas despesas será efetuado por ordem do presidente do Conselho, depois de aprovadas pelo plenário

Disposições gerais

Art 5º O Conselho solicitará do Ministério da Fazenda as providências necessárias no sentido de:

a) determinar a tôdas as repartições arrecadadoras existentes no território nacional que, a partir de 1 de janeiro de 1957, uma via adicional das guias de recolhimento referidas no § 2º, do art 5º, do "Regulamento para contrôle da arrecadação e do recolhimento do Impôsto Único sôbre energia elétrica", aprovado pelo decreto nº 36 578, de 8 de dezembro de 1954, seja devolvida ao concessionário, devidamente quitada, a fim de que, no prazo máximo de 10 dias, seja pelo mesmo remetida ao Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica, sob registro postal;

b) fornecer para o ano de 1955 e mensalmente, a partir de 1 de janeiro de 1956, uma discriminação por Município, Estado e Distrito Federal, dos totais arrecadados relativos ao Impôsto Único sôbre a energia elétrica

Art 6.º Ao Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico será solicitado o fornecimento ao Conselho do montante relativo ao ano de 1955 e das parcelas mensais, a partir de 1-1-1956, dos depósitos em conta especial, feitos e a fazer pelo Tesouro Nacional, referentes ao Impôsto Único sôbre energia elétrica.

Art 7º À Divisão de Águas do Departamento Nacional da Produção Mineral, do Ministério da Agricultura, será solicitado manter o Conselho atualizado sôbre:

a) as emprêsas ou entidades fornecedoras de energia elétrica em operação no país, dando-lhe os endereços das respectivas sedes;

b) as usinas hidro e termelétricas, em serviço e em construção, no Brasil, discriminadas por município e emprêsa, dando as potências dos respectivos geradores instalados e as datas do início de sua operação;

c) os municípios do território nacional, servidos por energia elétrica

Art 8º Aos governos dos Estados será solicitado colaborar com os respectivos governos municipais, quer na elaboração de seus planos anuais de suprimento público de energia elétrica, a serem submetidos ao Conselho, articulando-os com os planos estadual e nacional de eletrificação, quer no preparo da documentação comprovante da aplicação das cotas recebidas do Impôsto Único

Disposições transitórias

Art 9º A liberação das três primeiras cotas trimestrais, pertencentes aos Estados e Distrito Federal e relativas à arrecadação do Impôsto Único no ano de 1955, será feita pelo Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica, tomando como base cálculos provisórios a serem efetuados pelo STAFFE, utilizando os elementos atualmente a seu dispor

Parágrafo único — Após concluídos os cálculos definitivos, de acôrdo com o critério estabelecido pelo decreto nº 40 499, de 6 de dezembro de 1956, essa distribuição será revista, e reajustadas as diferenças encontradas, na quarta cota trimestral da distribuição relativa à arrecadação do ano de 1955

Art 10 Para o cálculo definitivo da distribuição das cotas relativas aos anos de 1955 e 1956, serão utilizados, além dos elementos a serem obtidos das emprêsas ou entidades fornecedoras de energia elétrica, informações prestadas pelas prefeituras municipais, e as 5as vias das guias de recolhimento do Impôsto Único remetidas à Divisão de Águas do Departamento Nacional de Produção Mineral, do Ministério da Agricultura. — *José Pio Borges de Castro,* presidente do Conselho

RESOLUÇÕES DA JEC

Resolução nº 529, de 4 de janeiro de 1957

Abre o crédito especial de Cr$ 196 217,10 *para o fim de atender a devolução da "quota de estatística" por fôrça de isenção concedida "a posteriori"*

A Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística, usando de suas atribuições, e

considerando o que consta dos Processos 13 01 05/55 e 13.01 198/56, relativamente à isenção de quota de estatística concedida e

considerando que no orçamento para o Conselho Nacional de Estatística, as dotações específicas, tanto na tabela explicativa da Secretaria-geral, como nas Inspetorias regionais dos Estados do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul não comportam encargos dessa natureza,

RESOLVE:

Art 1º — Fica aberto, na Secretaria-geral do Conselho Nacional de Estatística, o crédito especial de Cr$ 196 217,10, a cuja conta correrão as devoluções das importâncias de Cr$ 51 102,30 e Cr$ 154 114,80, a serem feitas respectivamente, em decorrência da decisão da Junta, constantes dos Processos nºs 13 01 05/55 e 13 01 198/56

Art. 2º — Os recursos necessários ao crédito de que trata o artigo precedente serão obtidos mediante destaque das disponibilidades financeiras da Caixa Nacional de Estatística Municipal

Resolução nº 530, de 30 de janeiro de 1957

Concede filiação aos serviços estatísticos do Banco do Nordeste do Brasil S A

A Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística, usando de suas atribuições, e

considerando o que dispõe a Resolução AG/226, de 26 de julho de 1941;

considerando que o Banco do Nordeste do Brasil requereu a filiação do seu Escritório Técnico de Estudos Econômicos e, bem assim,

de outro setor, em organização, igualmente de atividades estatísticas;

considerando que o requerente embora tendo sede em Fortaleza, tem sua área de ação em todo o Polígono das Sêcas, não se circunscrevendo ao âmbito de uma só Junta Regional, circunstância em que, de modo especial, se recomenda a filiação à organização central;

considerando as informações prestadas pela Secretaria-Geral do Conselho,

RESOLVE:

Art 1 º — Fica concedida filiação ao Banco do Nordeste do Brasil S A , para que os seus serviços estatísticos, existentes e em organização, se integrem no Conselho Nacional de Estatística na conformidade da Resolução AG/226, de 26 de julho de 1941

Parágrafo único — Até determinação em contrário, aceita pela Junta, a instituição filianda será representada pelo seu Escritório Técnico de Estudos Econômicos

Art. 2 º — Fica recomendado aos sistemas estatísticos regionais e municipais compreendidos no Polígono das Sêcas o estabelecimento de plena colaboração com os serviços especializados do Banco referido no artigo primeiro

Art 3.º — O têrmo de filiação será assinado dentro de trinta dias da comunicação, ao Banco do Nordeste do Brasil S A , do disposto na presente Resolução

Resolução n º 531, de 30 de janeiro de 1957

Dispõe sôbre aquisição de máquinas

A Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística, usando de suas atribuições, e

considerando as razões expostas na Resolução n º 118, baixada pela Junta Executiva Regional do Distrito Federal, em 19 de dezembro último, assim como a exposição de motivos encaminhada à Secretaria-Geral dêste Conselho pelo Departamento de Geografia e Estatística da Prefeitura local, conforme protocolo n.º 20 722/56, no sentido de ser concedido àquele órgão regional do sistema geográfico-estatístico um auxílio especial em máquinas e pessoal habilitado ao manejo das mesmas; e

considerando as soluções apresentadas para o caso, em parecer do senhor conselheiro-relator desta Junta, aprovado em sessão de 23 do corrente,

RESOLVE:

Art 1 º — A fim de atender às necessidades dos serviços especializados a cargo do Departamento de Geografia e Estatística do Distrito Federal, amplamente expostas na referida Resolução JERE-118 e nas demais peças constitutivas do protocolo 20 722/56, é recomendada a aquisição, à conta da verba própria do orçamento da Secretaria-Geral dêste Conselho, de 3 (três) máquinas VERI-TYPER e de uma dobradora de papel

Art 2 º — A Secretaria-Geral fica autorizada a ceder, por empréstimo, ao Departamento de Geografia e Estatística do Distrito Federal, enquanto êste delas necessitar ou até que, com recursos próprios, possa adquirir outras do mesmo gênero, as máquinas de que trata o artigo primeiro

Art 3 º — Quanto ao auxílio solicitado para ocorrer com a despesa com o contrato de pessoal habilitado ao manejo das máquinas em aprêço, será objeto de outra Resolução

Resolução n º 532, de 30 de janeiro de 1957

Dispõe sôbre concessão de auxílio especial

A Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística, usando de suas atribuições, e

considerando o disposto no item final da Resolução n º 118, baixada pela Junta Executiva Regional do Distrito Federal, em 19 de dezembro último, no sentido de ser autorizada por êste Conselho a contratação de 2 (dois) técnicos habilitados no manejo de máquinas OFF-SET, conforme protocolo n º 20 722/56, e

considerando o parecer do senhor conselheiro-relator desta Junta, aprovado em sessão de 23 do corrente,

RESOLVE:

Art 1 º — É concedido ao Departamento de Geografia e Estatística da Prefeitura do Distrito Federal o auxílio especial de Cr$ 180 000,00, destinado a ocorrer com as despesas com o contrato de dois técnicos em máquinas OFF-SET, a partir da aquisição e empréstimo das mesmas, na forma da Resolução JEC-531, de 30 de janeiro de 1957

Art 2.º — Os recursos para o auxílio especial de que trata a presente, serão obtidos mediante destaque dos fundos da Caixa Nacional de Estatística Municipal, obedecendo a comprovação das despesas às normas vigentes para a prestação de contas do auxílio regular

Resolução n º 533, de 30 de janeiro de 1957

Aprova os resultados definitivos dos Inquéritos especiais sôbre Transportes e Comunicações

A Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística, usando de suas atribuições, e

considerando que, nos têrmos do disposto no artigo 2 º da Lei n º 651, de 13 de março de 1949, a Junta Executiva Central, organizou os planos de operação e aprovou os instrumentos de coleta e as instruções correspondentes aos Inquéritos especiais sôbre Transportes e Comunicações, realizados como parte do Recenseamento Geral de 1950;

considerando que a Junta acompanhou a execução dos referidos levantamentos, em tôdas suas fases, havendo aprovado, em sessão de 3 de outubro de 1956, o plano de apresentação tabular dos Inquéritos em aprêço;

considerando, finalmente, que estão concluídas as apurações concernentes às atividades investigadas por intermédio dos referidos Inquéritos,

RESOLVE:

Artigo único — Ficam aprovados, para efeito de serem submetidos à ratificação do govêrno, nos têrmos do artigo 9 º do Decreto-lei n º 969, de 21 de dezembro de 1938, combinado com o artigo 2 º da lei n.º 651, de 13 de março de 1949, os resultados definitivos dos Inquéritos especiais sôbre Transportes e Comunicações, realizados como parte do Recenseamento Geral de 1950, e constantes dos quadros sinóticos anexos:

a) Viação Férrea — Extensão das linhas em tráfego, capitais aplicados, pessoal ocupado, e material rodante ferroviário, em 1 º-I-1950, despesa e receita, no ano de 1949, segundo as principais características dos serviços;

b) Navegação Marítima e Fluvial — Capitais aplicados, pessoal ocupado, tonelagem e capacidade do material flutuante, em 1 º-I-1950, despesa e receita, no ano de 1949, segundo as principais características dos serviços;

c) Navegação Aérea — Extensão das linhas em tráfego, capitais aplicados, pessoal ocupado, e aeronaves, em 1 º-I-1950, despesa e receita, no ano de 1949, segundo as principais características dos serviços;

d) Auto-Viação — Extensão das linhas em tráfego, capitais aplicados, pessoal ocupado, e veículos, em 1 º-I-1950, despesa e receita, no ano de 1949, segundo as principais características dos serviços;

e) Carris Urbanos — Extensão das linhas em tráfego, capitais aplicados, pessoal ocupado e material rodante, em 1 º-I-1950, despesa e receita, no ano de 1949, segundo as principais características dos serviços;

f) Comunicações — Capitais aplicados e pessoal ocupado, em 1 º-I-1950, despesa e receita, no ano de 1949, segundo as principais características dos serviços

Resolução n.º 534, de 30 de janeiro de 1957

Autoriza a emissão de Selos de Estatística

A Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística, usando de suas atribuições, e

considerando o disposto no art. 9.º, letra *a* do Decreto-lei n º 4 181, de 16-5-1942;

considerando o que consta dos Protocolos 19 920/55 e 1 171/56, da Secretaria-Geral do Conselho,

RESOLVE:

Art 1º — Fica a Secretaria-Geral do Conselho autorizada a emitir, no Serviço Gráfico do IBGE, "Selos de Estatística" nas taxas e quantidades a seguir discriminadas:

Cr$ 0,50	61 000 000
Cr$ 0,60	41 000 000
Cr$ 0,70	26 000 000
Cr$ 0,80	41 000 000
Cr$ 0,90	7 000 000
Cr$ 1,00	18 000 000
Total	194 000 000

Art. 2º — As despesas decorrentes desta Resolução correrão à conta da dotação própria do orçamento do Conselho Nacional de Estatística — anexo 2 — do vigente exercício

Resolução nº 535, de 20 de fevereiro de 1957

Amplia o item I — Aquisição de máquinas e inversões para o Serviço Gráfico e melhoria de suas instalações, do Plano de Inversões dos Recursos Disponíveis

A Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística, usando de suas atribuições, e

considerando que as aquisições feitas à conta do item I, do Fundo de que trata a Resolução JEC-497/56, foram de molde a quase esgotar os recursos ali consignados;

considerando que há premente necessidade de serem efetuadas outras aquisições, com a finalidade de melhor aparelhar o Serviço Gráfico do Instituto;

considerando que a parcela atribuída ao item I pela Resolução citada, pode ser suplementada com recursos provenientes do saldo da execução orçamentária de exercícios anteriores, inclusive da de 1956,

RESOLVE:

Art 1º — O quantitativo atribuído ao item I — Aquisição de máquinas para o Serviço Gráfico e melhoria de suas instalações, constante do Plano de Inversões dos Recursos Disponíveis é suplementado com a importância de Cr$ 10 000 000,00 (dez milhões de cruzeiros);

Art 2º — Os recursos financeiros necessários a essa suplementação serão destacados do saldo da execução orçamentária de exercícios anteriores

Resolução nº 536, de 20 de fevereiro de 1957

Dispõe sôbre a aplicação dos recursos orçamentários consignados na rubrica 3 2 16 — Cooperação com os órgãos do sistema estatístico, da Tabela explicativa pertinente à Secretaria-Geral do Instituto

A Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística, usando de suas atribuições, e

tendo em vista a necessidade da distribuição, entre os órgãos centrais federais integrantes do sistema estatístico, segundo os resultados de cada um, dos recursos especificados e previstos no Orçamento do Conselho Nacional de Estatística, de que trata a Resolução JEC-527/56, e

considerando que os seus responsáveis acordaram, quanto aos quantitativos a serem atribuídos aos órgãos que representam,

RESOLVE:

Art 1º — A parcela de Cr$ 2 400 000,00, da dotação atribuída à rubrica "3 2 16 — cooperação com os órgãos do sistema estatístico", constante da Tabela explicativa relativa à Secretaria-Geral do Conselho e pertinente ao orçamento em vigor, será assim distribuída, para o atendimento de encargos específicos dos órgãos centrais federais abaixo enumerados:

	Cr$
— Serviço de Estatística Demográfica, Moral e Política (M J.N I)	500 000,00
— Serviço de Estatística Econômica e Financeira	200 000,00
— Serviço de Estatística da Produção (M.A) . ..	500 000,00
— Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho (M T I.C)	500 000,00
— Serviço de Estatística da Educação e Cultura (M E C) . ..	500 000,00
— Serviço de Estatística da Saúde (M S)	200 000,00
	2 400 000,00

Art 2º — Os quantitativos ora fixados destinar-se-ão ao custeio de serviços e à aquisição de material, bem como à impressão de formulários no Serviço Gráfico do Instituto, desde que tal custeio possa ser conceituado como cooperação do Conselho

Art 3º — Os referidos quantitativos aplicar-se-ão também no reforço de contratos celebrados, cujos montantes mostram-se insuficientes

Art 4º — A entrega dos aludidos quantitativos fica condicionada às possibilidades financeiras do Conselho

Resolução nº 537, de 27 de maço de 1957

Declara a concordância da composição da Junta Executiva Regional de Estatística do Estado do Paraná com a Convenção Nacional de Estatística

A Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística, usando de suas atribuições, e

considerando que a Junta Executiva Regional do Estado do Paraná, organizada pelo Decreto estadual nº 4 908, de 6/9/56, está constituída de acôrdo com as normas que regulam o assunto, conforme consta do processo 901 07/56 da Secretaria-Geral,

RESOLVE:

Art 1º — Para os fins previstos na Resolução AG-608, de 9 de julho de 1954, e nos têrmos da Resolução JEC-495, de 28 de dezembro de 1955, fica declarada a concordância da organização vigente da Junta Executiva Regional de Estatística do Estado do Paraná com o disposto na cláusula primeira, item X, da Convenção Nacional de Estatística

Art 2º — Esta Resolução produzirá seus efeitos a partir de 6 de setembro do corrente ano

Resolução nº 538, de 2 de maio de 1957

Altera a Resolução JEC-531, de 30 de janeiro de 1957

A Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística, usando de suas atribuições, e

considerando que, pela Resolução JEC-531, de 30 de janeiro de 1957, foi recomendada à Secretaria-Geral dêste Conselho a aquisição de 3 (três) máquinas VERI-TYPER e de uma dobradora de papel, para cessão, por empréstimo, ao Departamento de Geografia e Estatística do Distrito Federal, e

considerando porém, que a verba própria do Orçamento da Secretaria-Geral (2 1 03), pela qual foi autorizado correr a despesa, ficará com saldo muito reduzido para o atendimento de encargos normais do Conselho,

RESOLVE:

Art 1.º — Fica alterado o artigo primeiro da Resolução JEC-531, de 30-1-57, na parte que dispõe sôbre a verba destinada a ocorrer à despesa com a aquisição de material que menciona

Art 2º — Para atender a essa despesa a Secretaria-Geral dêste Conselho fica autorizada a abrir o crédito especial de Cr$ 1 610 000,00 (um milhão e seiscentos e dez mil cruzeiros), cujos recursos serão destacados dos fundos da Caixa Nacional de Estatística Municipal

PORTUGUÊSES NO BRASIL E NO MUNDO

RECEBI, há pouco, o "Boletim Anual da Junta de Emigração", relativo a 1954 Só há que lamentar o atraso da publicação que insere muitos e valiosos elementos sôbre o nosso movimento migratório, no quadro demográfico nacional

Já por informe da Junta por obsequiosa cedência do Ministério do Interior, que novamente agradeço, nos meus estudos habituais sôbre emigração, tive ocasião de, não só relativamente a 1954 mas até relativamente a 1955 e a parte do ano que vai findar (1956), examinar e anotar os números principais das saídas dos nossos para o ultramar e para o estrangeiro, e de algumas questões com elas relacionadas

Várias considerações suscitam ainda as cifras apuradas no Boletim Anual de 1954 Far-se-ão oportunamente.

Por hoje importa-me voltar a uma velha campanha minha — velha de algumas décadas — em favor do inquérito direto e do apuramento exato dos nossos expatriados, em todos os pontos do mundo O Boletim no seu capítulo V, intitulado *Portuguêses no estrangeiro*, procura fixar números e indicações sôbre êles

Reconhece, como eu, que as tentativas passadas, nesse sentido, se frustraram.

Admite que não serão mais felizes as que se façam agora e a própria junta não sugere solução em que confie inteiramente.

Os elementos que utiliza são os mesmos em que, desde o inquérito de Luciano Cordeiro, se têm baseado os cálculos sôbre o número de portuguêses residentes no estrangeiro.

A inscrição nos consulados é um indicador bastante precário a tal respeito.

E o é por duas razões Porque os cônsules — aliás não chegando a todos os pontos onde residem portuguêses o que dificulta, já por si, muito a busca do consulado e a inscrição nêle — não convivem e não procuram deliberada e tenazmente o convívio dos núcleos patrícios que só se aproximam do Consulado quando realmente precisam, mas que o consideram, quase sempre, como mera repartição fiscal de cobrança de emolumentos Não quer isto dizer que não haja funcionários consulares, dignos não só do maior aprêço dos nossos expatriados mas do seu reconhecimento, pelo zêlo verdadeiramente patriótico e pelo sentido fervoroso de solidariedade cívica com que, sem quebra de respeito pelos países de imigração, os auxiliam, assistem e servem.

Ainda, há meses, na minha viagem ao Brasil, me foi dado constatar com o nosso cônsul geral no Rio de Janeiro que vi rodeado de simpatias e de respeito de portuguêses e brasileiros e cheio do justo prestígio no exercício da sua função, o mesmo sucedendo aos nossos cônsules em São Paulo e na Bahia, bem merecedores da consideração do nosso Ministério dos Estrangeiros, pela perfeita comunhão em que vivem com os portuguêses residentes nos seus distritos consulares Poderia ainda citar como várias vêzes o tenho feito, os nossos cônsules no Rio e em Niterói que a amizade não me impede de assinalar aqui como utilíssimos elementos que são, e como tais reconhecidos

Mas mesmo os mais distintos e zelosos não conseguem atrair como desejariam aos consulados todos ou sequer o maior número dos portuguêses residentes nas suas áreas. É, em geral, mínima, por isso, a porcentagem das inscrições dos nossos nos registros consulares

Recorrer aos dados estatísticos dos países de imigração para fazer o seu censo não basta, também, no maior número dos casos para obter números exatos sôbre os nossos, residentes nesses países Todo o escrúpulo que possa haver na elaboração dos censos não pode garantir que lhe correspondam as declarações dos recenseados, uns porque são refratários a confessarem aos meios oficiais a sua verdadeira situação, ou receiam fazê-lo; e outros porque facilitam e são descuidados ao declará-la Esta deve ser a razão mais segura para os resultados não satisfatórios do Censo dos estrangeiros do que o invocada pela Junta: — o interêsse do país de imigração em integrar e completamente absorver o residente estrangeiro

A Estatística é, hoje, bem diversa do que era em outros tempos, não só pelo rigor científico que a comanda, mas pelo interêsse nacional que assume

Outras razões aduzidas no "Boletim" não me parecem realmente significativas. As migrações internas fáceis e freqüentes nos países de imigração não são razão de pêso, num país pequeno como o nosso, para dificultarem as apurações estatísticas demográficas Mais o serão, porventura, nos países de imigração, de vastas áreas territoriais, como o Brasil, e em que o aumento da prosperidade dos Estados é razão principal de atração de trabalhadores.

Menos haverá que considerar a pretensa facilidade de deslocação internacional como impeditiva dessas apurações, desde que a fiscalização de saídas dos nossos para terra estranha

passou a ser efetiva e rigorosa, e a emigração clandestina pode considerar-se como inexistente, sem êrro apreciável.

A Junta calcula em 887 388 os portuguêses espalhados pelo mundo, não incluindo no seu cômputo os residentes em muitas regiões da África, da Ásia e da Austrália que, baseada em opiniões de autores que não cita, admite que excedam 300 000, o que me parece exageradíssimo

No cálculo da Junta cabem ao Brasil 615 400 portuguêses Como se chegou a êste número, que representa uns 70% de todos os nossos expatriados?

Servindo-se dos Censos brasileiros, mas tanto do de 1940 (Belo Horizonte) como o de 1950 (Rio de Janeiro e São Paulo), o que atribui logo aos números utilizados, incerteza e impossibilidade de confronto, pelo menos

Em alguns casos (São Paulo), aos números de residentes em 1950 acrescentou-se o de emigrantes, desde êsse ano até 1954, sem se deduzirem, porém, os retornados e os deslocados para outros Estados da Federação como o Paraná que está atraindo não só portuguêses mas outros emigrantes de diversas origens idos de outras unidades

Não sublinho êstes defeitos para diminuir o esfôrço da Junta e a sua útil intenção, mas para salientar que se torna indispensável e urgente um inquérito direto, aproveitando os elementos do Censo brasileiro, os das inscrições nos Consulados, os do próprio registro policial de estrangeiros e todos os mais que seja possível mobilizar pelos próprios cônsules e funcionários dos consulados, pelos arquivos dos organismos portuguêses existentes e pelos dos organismos luso-brasileiros ou só brasileiros especializados de que a qualidade de português possa constar

Também no Portugal metropolitano êsse inquérito teria cabimento complementar de verificação; e um impresso ou um questionário simples e sumário poderia juntar-se aos do censo decenal para se averiguar o número das pessoas de família ausentes, no estrangeiro, a sua residência ao tempo e a sua ocupação habitual

Reputo de capital importância para o país e para a história da nossa função política e cultural no mundo um esfôrço sério, cientificamente orientado e pràticamente executado, para averiguação dos nossos valores humanos e sociais no estrangeiro e em especial no Brasil, em cuja evolução e progresso tão alto papel têm exercido

De outro modo os 300 000 portuguêses dados como residentes no distrito consular do Rio de Janeiro (274 120 no Distrito Federal e 25 000 no Estado do Rio), os 250 000 da área consular de São Paulo (276 700 só no Estado de São Paulo, incluindo os 30 000 do distrito consular de Santos) e os 15 000 de Pôrto Alegre mal passarão do domínio das conjecturas

Um outro problema aborda o estudo do "Boletim": o dos portuguêses que se naturalizam brasileiros Mas poucos e muito incertos são os elementos fornecidos a tal respeito Nos próprios centros populacionais mais importantes — como Rio e São Paulo, não foi possível o apuramento dêles, o que leva justamente os serviços da Junta, que não deixo de considerar meritórios, a declarar que os ignora

Realmente o problema do número de naturalizações de portuguêses no Brasil é de difícil exame, sobretudo em relação aos nossos residentes antigos, sujeitos a leis gerais e compulsórias ou, por exigências constitucionais, quanto às atividades que exercem, forçados a naturalizar-se

Outro ponto que importava averiguar era o da prole dos nossos em território brasileiro O recenseamento dos luso-brasileiros de nascimento não deixa de revestir significação social E não só dos filhos de portuguêses e brasileiros ou de portuguêses e de originários de outras origens mas os próprios portuguêses de nascimento que, ingressados no Brasil com sua família, passaram a considerar-se brasileiros Com muito gôsto e orgulho temos visto alguns filhos de pais portuguêses, brasileiros de primeira geração, ocuparem na vida pública funções do maior relêvo, conquistadas sòmente pelos seus reais e superiores méritos E não há portuguêses, idos de Portugal crianças, que se afirmam, depois, como figuras intelectuais de primeiro plano, passando por brasileiros?

De qualquer modo não faltam estudos modelares, já o escrevi várias vêzes, sôbre a culturação de outros povos emigrantes no Brasil E não os há sôbre os portuguêses

Bem sei que tanto nos integramos na vida social brasileira e tão entrelaçados estamos com ela, que é difícil definir onde começam as linhas características do brasilismo e onde terminam as do portuguesismo influente E não ignoro também que somos, hoje, os mais numerosos dos emigrantes e os que, com mais facilidade, se diluem no ambiente brasileiro e até legalmente se associam aos naturais para enquadrar os verdadeiramente estrangeiros

Mas isso não nos dispensa de insistir em que se inquira e averigúe e em que se estude, com proficiência e zêlo, a ação dos portuguêses no Brasil Difícil a tarefa? Sem dúvida Mas do interêsse comum para as duas pátrias e, portanto, não impossível

NUNO SIMÕES

Publicado no "O Jornal" do Rio, a 3 de março de 1957

ENSINO TÉCNICO DE GRAU MÉDIO

REVELA o IBGE que dos 779 000 alunos matriculados no ensino médio, em nosso país, 579 781, isto é, 74%, pertenciam aos cursos ginasial e colegial Entre as categorias especializadas, o ensino comercial oferecia o maior contingente: 13 824 alunos, ou 14% do total, seguido do ensino normal, com 67 217 discentes (8,6%)

O ensino agrícola registrava, apenas, 1 156 matrículas, representando a taxa ínfima de

0,15%, e o ensino industrial 18 661 estudantes, ou seja, 2,4%

Êsses dados estatísticos assinalam a posição mais que modesta ocupada pelas categorias agrícola e industrial no quadro do ensino médio brasileiro, o que constitui grave problema, em face do rápido crescimento do mercado brasileiro de trabalho especializado

Quais as causas dessa preferência pelo curso ginasial?

Em parte, devemos atribuí-la à tradição do ensino humanístico, que nos vem desde os primeiros anos de Colônia O grande culpado, no entanto, é inquestionàvelmente o Estado, que nunca dedicou interêsse especial ao ensino profissional

Não resta dúvida que a falta de vocação influiu e continua a influir Em grande número de casos, porém, os jovens se encaminham para o ginásio porque os cursos industriais e agrícolas faltam de todo na sua região ou não lhes oferecem possibilidades de ingresso

Os ginásios se espalham por tôda a parte, nas grandes cidades como no interior, em sua maioria mantidos por instituições particulares O ensino profissional não atrai a iniciativa individual, porque reclama equipamento de alto custo (oficinas, laboratórios e professôres especializados) em maior número E essa ausência infelizmente não é suprida pelo Estado, no grau desejado

Um exemplo espelha a realidade: êste ano, segundo informa o ministro Clóvis Salgado, 838 candidatos prestaram exame de admissão à Escola Técnica Nacional Foram aprovados 746, dos quais só puderam se matricular 288, em face do limite das oficinas Dos excedentes, em número de 512, 70 foram encaminhados às Escolas Profissionais da Prefeitura, restando sem escola 422 jovens

Como solução — explica o titular da Educação — foi-lhes oferecido um curso comercial básico, à noite, medida aceita por 205

Essa solução — conclui — poderá ser adotada nas 21 escolas industriais que a União mantém no País, ampliando a assistência federal ao ensino médio e inaugurando o ensino comercial do Estado

Não nos faltam mais vocações para as carreiras técnicas de grau superior Para cada vaga nos estabelecimentos existentes, apresentam-se em média de 5 a 15 candidatos O fato registrado na E T N demonstra que o mesmo acontece quanto ao ensino de grau médio

A juventude brasileira, curada das ilusões anteriores, volta-se para as carreiras técnicas, certa das suas largas possibilidades em país novo em fase de acelerada expansão econômica

O País, no entanto, não está preparado para atendê-la Os estabelecimentos especializados são em número escasso (em alguns casos contam-se nos dedos) e oferecem número limitado de matrículas

Em 1956 — lê-se na Mensagem Presidencial ao Congresso — as escolas técnicas e industriais do País (federais, equiparadas e reconhecidas) somaram 19 751 matrículas Isto significa que o número de formados, anualmente, não deve alcançar 5 mil, quando as necessidades nacionais reclamam de 15 a 20 mil

O Estado tem pela frente problema grave e complexo que precisa resolver com urgência: preparar os técnicos e a mão-de-obra especializada indispensáveis ao progresso econômico nacional

A contribuição das classes produtoras, principalmente por intermédio do SENAC e do SENAI, tem sido valiosa e continuará a sê-lo A responsabilidade maior, no entanto, cabe ao Poder Público

É preciso que o Govêrno, através de programa corajoso e bem articulado, se prepare para vencer em pouco tempo o atraso em que nos encontramos, em resultado do descuido das gerações passadas

Isto porque, como afirmava Rui Barbosa, há setenta anos passados, a industrialização está ligada intimamente à formação profissional: "Criar a indústria é organizar a inteligência, o sentimento e a mão do industrial para emular, na superioridade do trabalho, com a produção de outros Estados" *Brasílio Machado Neto*

Publicado no "Diário de Notícias" de Pôrto Alegre, edição de 17-5-1957

XVII ASSEMBLÉIA GERAL DO CNE

REALIZARAM-SE no Distrito Federal, de 14 a 21 de junho as Assembléias Gerais do Conselho Nacional de Estatística e do Conselho Nacional de Geografia, com a participação das representações federais e regionais dos órgãos do IBGE

A antecipação dessas reuniões, que se deveriam realizar em julho, foi devidamente autorizada pelo Sr Presidente da República, pelo Decreto nº 41 535, de 17 de maio dêste ano

Estava assim constituída a representação federal para a reunião do CNE: Ministério da Justiça e Negócios Interiores, Sr Rubens Pôrto; Ministério da Marinha, Capitão-de-Mar-e-Guerra Paulo de Oliveira; Ministério da Fazenda, Sr Augusto de Bulhões; Ministério da Viação e Obras Públicas, Sr Moacir Malheiros Fernandes Silva; Ministério da Agricultura, Sr Paulo de Jesus Mourão Rangel; Ministério da Educação e Cultura, Sr Alberto Martins; Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, Sr Nirceu da Cruz César; Ministério da Aeronáutica, Coronel-Aviador Dionísio Cerqueira de Taunay; Ministério da Saúde, Sr. Rubens Gouvêa; Órgãos Filiados, Sra Hilda Gomes

Foi a seguinte a representação regional: Rondônia, Sr Cirilo de Arruda; Acre, Sr Oswaldo Pinheiro de Lima; Amazonas, Sr Francisco Valadares da Silva Filho; Rio Branco, Sr Adão de Oliveira Medeiros; Pará, Reverendo José Cupertino Contente; Amapá, Sr Clóvis Penna Teixeira; Maranhão, Sr José Martins Dourado; Piauí, Sr José Lopes dos Santos; Ceará, Sr Thomaz Gomes da Silva; Rio Grande do Norte, Sr Agenor Bezerra de Araújo Lima; Paraíba, Sr Adalberto de Araújo Barreto; Pernambuco, Sr Geraldo Peixoto de Melo; Alagoas, Sr José Maria de Carvalho Veras; Sergipe, Sr Oscar Guimarães Mota; Bahia, Sr Felippe Nery do Espírito Santo; Minas Gerais, Sr Romeu Jacob; Espírito Santo, Sr Jaime Smith; Rio de Janeiro, Sr Aldemar Alegria; Distrito Federal, Sr Flávio Faria; São Paulo, Sra Celeste Ângela de Souza Andrade; Paraná, Sr Jahir Leal; Santa Catarina, Sr Walter Belo Wanderley; Mato Grosso, Sra Horminda Pitaluga de Moura; e Goiás, Sr Geraldo Campos

Sessão de instalação — Verificou-se no dia 14, às 21 horas, no auditório do IBGE, a sessão solene de instalação das Assembléias Gerais dos dois Conselhos, presidida pelo Prof. Jurandyr Pires Ferreira Estiveram presentes altas autoridades, diretores e funcionários dos órgãos estatísticos

Mesa-redonda no Serviço de Estatística da Educação e Cultura

Mesa-redonda no Serviço de Estatística Geográfica, Moral e Política

Usaram da palavra, inicialmente, os Srs Murilo Castelo Branco, representante do Ministério da Fazenda no CNG, e Rubens Gouvêa, representante do Ministério da Saúde no CNE, saudando os delegados regionais nas respectivas alas Em seguida, falaram os Srs Mário Cavalcanti de Vasconcelos, delegado de Alagoas na Assembléia do CNG, e Geraldo Peixoto de Melo, delegado de Pernambuco na Assembléia do CNE, os quais agradeceram a manifestação de boas-vindas dos representantes federais

Os Srs Luiz de Abreu Moreira e Virgílio Corrêa Filho, Secretários-Gerais dos Conselhos Nacionais de Estatística e de Geografia, respectivamente, procederam à leitura, de acôrdo com as normas tradicionais, da relação dos representantes federais e delegados regionais às Assembléias dos dois órgãos E por último, agradecendo o comparecimento dos presentes, e tecendo considerações sôbre vários problemas ligados aos destinos da estatística brasileira, encerrou a sessão o Prof Jurandyr Pires Ferreira, presidente do IBGE

Discurso do Sr Rubens Gouvêa — Foi o seguinte o discurso pronunciado pelo Sr Rubens Gouvêa, saudando as delegações regionais em nome da delegação federal do CNG:

"O destino é, às vêzes, magnânimo!

E é por uma destas magnanimidades com que êle, de quando em vez, resolve brindar as nossas vidas, que me coube a honrosa e feliz incumbência de, em nome da Delegação Federal, saudar os nobres colegas de tôdas as Unidades Federadas ao ensejo da instalação solene dos trabalhos da XVII Assembléia Geral do Conselho Nacional de Estatística Se, realmente, a honraria me desvanece, maior, todavia, é o prazer de rever velhas amizades, de conviver, no interregno dos trabalhos da Assembléia, com os companheiros de todos os pontos do Território Nacional, do longínquo Rio Branco ao Rio Grande do Sul, que mais uma vez aqui se reúnem numa admirável e pujante demonstração de amor à estatística brasileira e do desejo de servir, sempre melhor e cada vez mais, a esta obra admirável que é o IBGE

A Delegação Federal, ilustres delegados regionais, não os recebe com formalismos, nem se apega à rigidez de protocolos, pois prefere recebê-los de braços abertos, neste encontro fraterno, quando sòmente o coração pode falar Estamos todos sob êste estado d'alma, sob aquela efusão espiritual que domina as reuniões de família, uma vez que o IBGE nada mais é do que uma família imensa Pouco importa que seus membros exerçam atividades diferentes em diferentes lugares Há, sempre, sobrepairando a essas diversificações, funcionais ou geográficas, a realidade de uma causa comum, de um espírito de unidade, de uma identidade de objetivos

Mas, se a nossa Assembléia Geral pode ser interpretada como a reunião calorosa de membros da mesma família, deve-se, ao mesmo tempo, considerá-la à luz das responsabilidades que lhe são deferidas

Reúne-se aqui o mais alto colégio da estatística oficial brasileira, para, na forma da lei, determinar providências que permitam ao Conselho Nacional de Estatística a realização plena de seus patrióticos e complexos fins, claramente descritos no diploma legal de sua criação, isto é, "Executar o levantamento sistemático de tôdas as estatísticas nacionais, fazendo-o sempre de acôrdo com os melhores padrões que a técnica da especialidade aconselhar"

Não é fácil, bem o sabemos, cumprir fielmente êsse dispositivo legal Mas, é de nosso dever fazê-lo!

Aqui estamos para estudar, analisar e criticar os problemas da estatística brasileira; para examinar o que já foi feito, apontar falhas porventura existentes e apresentar o remédio para corrigi-las. Aqui estamos para fazer com que o IBGE realize cada vez mais e cada vez melhor as suas altas finalidades

Não importa que para isso tenhamos que fazer críticas, não importa que para isso tenhamos de desagradar a pessoas ou grupos, nem mesmo que tenhamos de desagradar a muitos, o que importa é que, assim agindo, estejamos convictos de servir a um alto e nobre objetivo, porque estaremos servindo à coletividade brasileira

Estejamos certos, Senhores Delegados, que dêsse nosso procedimento só benefícios advirão para esta grandiosa instituição

As grandes autoridades mundiais na especialidade afirmam que, nestes últimos vinte anos, nenhuma ciência evoluiu tanto quanto a estatística Já se não fala em estatística, mas em ciência estatística Poder-se-ia dizer, a rigor, que não houve uma evolução, mas uma revolução no pensamento estatístico, tal a profundidade científica das novas técnicas de pesquisa e análise. Aos processos clássicos da investigação, de tôdas as unidades integradas

de um conjunto, sucedeu, especialmente depois da segunda guerra mundial, o domínio da inferência que suporta os princípios fundamentais da estimação.

O mundo moderno, assoberbado pelos problemas econômicos, temeroso de derrocadas futuras nos empreendimentos presentes, deu à estatística de nossos dias uma filosofia, um conteúdo filosófico, que se traduz na produção de estatísticas atualizadas, a baixo custo e com o êrro matemàticamente definido

As estatísticas constituem a base de qualquer planejamento e de qualquer decisão, e não sòmente um instrumento para diagnóstico Nos nossos dias os cientistas da estatística se preocupam com as funções de decisão, e nos currículos universitários essas funções são tratadas com extraordinária ênfase O próprio bom-senso, que é a ciência sem expressão matemática, nos diz que ao doente não basta a identificação de sua enfermidade: o que lhe importa é o tratamento e, além disso, a determinação da probabilidade de êxito, isto é, de curar-se ou não

Presentes essas idéias, nobres delegados, bem avaliamos as responsabilidades desta Assembléia Geral e, em especial, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Vive o Brasil um dos períodos mais difíceis de sua existência, combalido na sua economia, abalado na sua organização social Os padecimentos, as ansiedades, os temores se multiplicam, inquietando a todos em geral, mas, em particular, aquêles a quem o povo brasileiro, na sua soberania e alta sabedoria política, decidiu confiar a administração da coisa pública Não se torna mais possível pensar em contemporizações, em paliativos, ou, noutras palavras, naquela velha fórmula de "deixar como está para ver como é que fica" Urge enfrentar corajosamente êsses problemas, desde os de quantidade e qualidade da produção até os de organização administrativa

Senhores Delegados! Por "enfrentar um problema", entende-se o seu equacionamento, como condição necessária à sua solução O equacionamento é a resultante da observação estatística. Como a solução é decorrência da solução estatística Quer isto dizer que o IBGE, incumbido de dar ao País as estatísticas de que êle precisa, tem a maior parcela de responsabilidade no estudo e na solução dos problemas brasileiros Não pode, pois, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística deixar de funcionar — como reiteradamente já se proclamou — como uma assessoria técnica do Executivo Outro não tem sido, aliás, o pensamento e, mesmo, a atuação do ilustre homem público que, hoje, se encontra na Presidência dêste Instituto, a quem, em boa hora, o honrado e eminente Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira confiou os destinos desta Casa Professor Emérito, habituado a enfrentar desapaixonadamente os problemas, servido apenas pela serenidade que a matemática transmite aos que com ela privam, nosso digno Presidente Jurandyr Pires Ferreira sentiu, com acuidade e alta sabedoria, o legítimo papel da entidade

Não me excedi, portanto, quando afirmei, há pouco, que é extraordinàriamente complexa a nossa tarefa Vamos cumpri-la com a eficiência desejada, ou outros, impelidos pela necessidade e seguindo caminhos que não podemos prever, tratarão de fazê-lo, como infelizmente, já se vem verificando

Creio, porém, na capacidade de trabalho, no idealismo, no sadio patriotismo, no espírito de renovação dos homens que, em qualquer parte do Território Nacional, integram o sistema estatístico brasileiro Há que marchar rumo ao terreno da decisão estatística, que é o objetivo final — longa etapa deve ser percorrida antes disso Haveremos de, se Deus quiser, inspirados nos mais carinhosos sentimentos de brasilidade, realizar obra proveitosa

Senhores Delegados Regionais:

Tornando a abraçá-los cordialmente, a Delegação Federal lhes assegura leal cooperação aos trabalhos comuns, e lhes afirma estar certa de que, nesta Assembléia Geral, ainda mais se estreitarão os laços de amizade da família ibgeana, ao mesmo tempo em que se cuidará de construir novas vitórias para o Instituto, dêsse Instituto que é de todos nós, por ser do Brasil"

Discurso do Sr Geraldo Peixoto de Melo — Agradecendo a saudação da delegação federal do CNE, o Sr Geraldo Peixoto de Melo, em nome dos estatísticos regionais, pronuncia o seguinte discurso:

"É com a maior honra que me dirijo a esta nobre Assembléia Geral na pessoa do Excelentíssimo Senhor Presidente e Excelentíssimos Senhores Conselheiros da Bancada Federal, saudando, em nome do Estado de Pernambuco e demais Unidades Federadas, com votos de boas-vindas e esfuziante entusiasmo, pelo congraçamento dos lídimos representantes da estatística nacional

O valor individual que trazeis como Delegados dos Estados da Federação se transforma, nesta oportunidade, num todo coeso e uniforme, simbolizando os princípios estatísticos em tôrno de uma unidade capaz de produzir efeitos reais como subsídio à política progressista nacional

Queremos saudar e agradecer ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, na figura dinâmica e empreendedora do seu Presidente, Dr Jurandyr Pires Ferreira, homem de cultura excepcional e que vem conduzindo com tão rara inteligência os destinos dêste Instituto, a sua constância em dinamizar a vida desta instituição gloriosa, de que o Brasil pode, com justiça, se orgulhar

Queremos saudar e agradecer ao Excelentíssimo Senhor Secretário-Geral do Conselho Nacional de Estatística, na pessoa do Sr Dr Luiz Abreu Moreira, pela magnífica colaboração prestada aos Órgãos que dirigimos, sempre solícito aos nossos reclamos e ponderações.

Para nós dos Órgãos Estaduais, tem sido sempre uma honra e uma satisfação poder contribuir com nossos esforços, para que cada vez mais se aperfeiçoem e se atualizem as estatísticas brasileiras

Neste momento, irmanados pelos mesmos desejos e pensamentos, aqui nos reunimos para sentir e transmitir mais de perto os nossos problemas e as nossas dificuldades, dando-lhes as soluções mais adequadas

Ao ensejo, pretendemos homenagear também a figura brilhante e inesquecível do Dr M A Teixeira de Freitas, o grande batalhador e incansável realizador das causas estatísticas do Brasil

Agradecemos mais uma vez a honra que nos foi dada de saudar essa nobre Assembléia Geral e, através desta magnífica comunhão de idéias, formular os votos mais sinceros para que os frutos e os ensinamentos que aqui colhemos se reproduzam indefinidamente, permitindo um maior desenvolvimento das estatísticas brasileiras, e com elas, o progresso sempre crescente do nosso querido Brasil"

Encerramento da sessão — Ao encerrar a sessão solene de instalação, o Prof Jurandyr Pires Ferreira fêz, de improviso, o seguinte discurso:

"Ao encerrar a sessão, quero me referir às palavras brilhantes que aqui foram proferidas, marcando, realmente, o sentido elevado dêste congraçamento nacional, onde de todos os rincões da terra brasileira vieram expoentes aqui, à Capital da República, para tratar de assuntos elevados que nos congregam neste Conselho, realmente destacado na vida nacional

E me velo à mente, ouvindo o entusiasmo e a fidalguia com que se saudavam os membros da delegação federal e os da delegação estadual, uma lenda do Oriente vivida no encantamento de um país longínquo, todo envolto no aspecto bizarro de sua forma oriental Ela se desenrolou em Kapilavasto Lá, um príncipe, Sidarta, era exemplo de tôdas as virtudes Sidarta, certa vez, com a beleza de seu físico, o esplendor de sua inteligência e, principalmente, a grandeza emocional de seu coração, entrou num templo As divindades tôdas se movimentaram

e encaminharam-se ao seu encontro Era Siva, era Baal, eram tôdas que caminhavam para lhe dizer que o Sol não se inclina diante do vidro brilhante, e o oceano não se importa com o charco provocado pelas chuvas, aquêle que tem a ciência, aquêle que conhece a verdade, não se inclina diante dos deuses.

O que é esta Assembléia? É exatamente esta sêde de conhecer, esta expressão de verdade, esta busca permanente de conhecimentos A verdade é o sustentáculo da própria instituição a serviço permanente do Brasil Em conseqüência, na Presidência dêste organismo, não tenho que me inclinar nem diante dos deuses . Só vejo a altura em que estão colocados os nobres representantes que hoje marcam o início de um trabalho profícuo Que seja êste trabalho realmente a consolidação das esperanças que em tôrno de vós, o Brasil inteiro, em todos os setores da atividade nacional, desde a pública à assessória no terreno da iniciativa privada, em todos os cantos se pede e se aspira, por vossa bisbilhotice, bem conhecer o Brasil Conhecimento de sua gleba, conhecimento de sua gente, conhecimento das relações humanas que se realizam Conhecê-lo cientificamente

Sr. Clóvis Pena Teixeira

Ao assumir a Presidência do IBGE, notando as dificuldades urgentes para feitura da Carta do Brasil, deram-me o programa que, dentro do ritmo dos serviços que se podia esperar das condições do momento, ocuparia, pelo menos 1 500 anos de trabalho para sua terminação A paciência humana torna realmente difícil a um homem sentir, no século XX essa dilatação do tempo e esta santificação beática que sublimou os construtores medievais quando realizavam obras para ficarem prontas nas gerações futuras O egoísmo contemporâneo já não permite êsse sentido místico da contemplação da obra do futuro

Felizmente encontrávamos um amparo, em processos que a ciência acabava de descobrir Refiro-me à introdução do geodímetro para as medições de bases, feitas pela velocidade da luz. Era realmente alguma coisa de extraordinário que empolgava os mais céptico em relação ao crescimento e à evolução da ciência contemporânea Aparelhagem que media distâncias enormes, com precisão milimétrica à base da velocidade da luz Estas medidas, que extravasam até da concepção dos mais arrojados, realizavam-se por êsse aparelho Tomamos providências para a sua aquisição, mas nem sequer foi possível porque o tempo necessário ao estudo desta adaptação foi menor do que a evolução da ciência contemporânea E quando êsses estudos já estavam prontos, o sistema já estava obsoleto. É de meses atrás a descoberta, na África do Sul, de um sistema talvez 20 vêzes mais rápido que o outro, usando um processo de medida eletrônica Já não é mais o raio luminoso que se vai buscar, mas a onda hertziana E a velocidade com que cresce o conhecimento científico e obriga a que nós outros andemos ainda mais depressa porque senão estaremos estigmatizados pela história, porque não acompanhamos o ritmo evolutivo do progresso contemporâneo

É isto realmente o que senti nas palavras do ilustre representante da Estatística, Dr Rubens Gouvêa, quando mencionava os bons anelos da vida moderna

Velocidade! Esta emulação de velocidade é um estímulo permanente para atualizar os conhecimentos, aquilo que sem dúvida nenhuma representa a revolução profunda de nossos dias

Se olharmos para a História, e olharmos para o passado, vemos que pouco representam em acréscimo de velocidade os deslocamentos da civilização clássica, até as vésperas da revolução industrial Entretanto, a máquina a vapor criou a locomotiva, e as velocidades foram consideradas vertiginosas E hoje, nós olhamos com desprêzo o fumegar das máquinas de ferro para só sentirmos velocidade que extravasem a barreira do som É a luta pelo acréscimo de vida; é como se o homem quisesse hoje viver cada segundo de sua existência, eliminando os desperdícios que outrora se marcavam nos longos períodos gastos nos seus deslocamentos Também em relação ao conhecimento das coisas, a velocidade se impõe É de ontem, quando se satisfaziam os estadistas com dados estatísticos de seu século; hoje já são insuficientes os dinâmicos referentes ao ano Já começam a se tornar obsoletos muitos conhecimentos anuais que servem para ilustrar a história, ou para a formação das séries históricas na busca da determinação dos parâmetros das curvas da evolução Se o passado representava sem dúvida uma ligação para o futuro, os extremos dependem dos meios: "os meios se subordinam a êstes extremos, cuja ligação operam", se reolmente podemos extrapolar cientificamente no estudo das séries e na análise e nas curvas de freqüência, realmente podemos definir e prever o fatalismo das coisas, dominando até mesmo grande parte daquilo que se nos aparecia ontem como casual Até mesmo quando desconhecemos a lei da seqüência de um fato, vamos buscá-lo pela série estatística, até prevermos na extrapolação racional os valores de amanhã pela análise harmônica ao subdividir os fenômenos periódicos na superposição das senóides elementares Todos êsses problemas são necessários para que andemos na frente dos acontecimentos, para que possamos prever com êles o que se vai suceder, e no instante preciso para poder-se suprir as necessidades da Nação.

Aqui está, sem dúvida, o papel desta Casa Os Senhores que vêm dos Estados trazem o entusiasmo realizador que é muito maior na periferia do que no centro, porque é da periferia que nos advêm as irradiações que se compõem nos embates dessa douta Assembléia.

Aqui, nós funcionamos como órgão que recebe os subsídios dos Estados e dos Territórios para mesclarmos, para amalgamarmos tôdas essas contribuições na preocupação de obter o denominador comum das aspirações nacionais.

É assim, pois, que vi no reconhecimento da velocidade necessária do conhecimento geográfico, fixado pela palavra, altamente categorizada, do Dr Murilo Castelo Branco, em sua exposição, a fixação bem nítida do quadro da Geografia Nacional e a sua nova função nas necessidades contemporâneas, mostrando o alargamento de suas fronteiras Acrescentaria, contudo, dizendo que todo o IBGE trabalha em Geografia, no conceito contemporâneo desta ciência E trabalha todo em Geografia porque a ala geográfica apresenta o aspecto estático de uma fotografia e a estatística reproduz o dinamismo da ação geográfica. Nós estamos realmente naquele teorema de D'Alembert marcando a subordinação da estática à dinâmica, a suserania dos movimentos E êste conceito é ainda hoje basilar porque êle pràticamente nos leva até a compreensão da própria existência A matéria que ontem tinha uma caracetrística em si, hoje, em última análise, é uma condensação energética É o dinamismo atômico na permanente rotação e na constante translação com que se vão os elétrons e os planctons a lhe dar o sentido contemporâneo, da concepção da própria matéria Assim nós podemos compreender a unidade desta Casa, apreciando, pelas duas alas, a forma estática e a dinâmica como uma equação geral de movimento Nós considerássemos a constância de um têrmo, e de outro lado, como se nós lhe déssemos um movimento, pela introdução do tempo nos fatôres numéricos da contagem dos acontecimentos dos valores.

Sr Moacir Malheiros

Esta, sem dúvida, é a parte fundamental desta reunião Estamos frente a um movimento revolucionário Para um certo confôrto àqueles que possam classificar como loucura o modo de apresentar essa reunião inicial, onde caberiam talvez melhor palavras de louvor destinadas ao coração daqueles que se unem pelo afeto, ou as que apontassem problemas àqueles que vão trabalhar, lembraria, então, um gênio de austeridade; a figura de vulto de Plutarco marcado diante da História e do conceito universal como o exemplo das virtudes formais: aquêle que maior número de predicados médios havia congregado em tôda a História da Humanidade Refiro-me a Catão, o exemplo da pureza E vou, então, lembrar de Catão, aquela frase espetacular condensada neste Conselho: — "Não te esqueças" — notem bem que êle pedia a Cícero que se não esquecesse — "Não te esqueças de ser louco, no tempo e no lugar em que cabe" Essa loucura que deve caber em cada instante certo Esta loucura no lugar em que cabe, cabe notàvelmente na hora da transformação por que passa o mundo contemporâneo Deve sempre caber um pouco de loucura, e esta loucura é que eu peço, esta bela loucura é que eu peço aos nobres membros das duas Assembléias: peço que compreendam a necessidade de usá-la, a necessidade de aplicá-la Porque senão deixaremos de ser loucos mas nos tornaremos inúteis A vida contemporânea pede esta bela loucura Aquela que Erasmo de Rotterdam pintava no seu livro que pode ser considerado o manual do homem progressista e que definiu a base do humanismo do Renascimento

E assim falando das duas alas, me lembro, para terminar, que Pítias, o pitagórico condenado à morte, antes de cumprir a sentença solicitara ao tirano de Siracusa que lhe fôsse concedido algum tempo para poder aceitar algumas coisas a que moralmente estava obrigado, antes de morrer O tirano concedeu-lhe, com uma condição: que deixasse outro em seu lugar, para ser morto, se êle não voltasse

Imediatamente, um homem apresentou-se Eu também sou pitagórico, disse e, em conseqüência, acredito na palavra dêsse homem e venho me oferecer para ficar em seu lugar, enquanto êle vai acertar os problemas a que está prêso por condições morais E foi E partiu Quando chegou o dia aprazado da execução, ainda Pítias estava ausente Todos se mantinham aflitos, menos o pitagórico, que sereno, dizia: êle ainda chegará a tempo E se não chegar, é o fatalismo que não permitiu Minutos antes da execução, chega esfogueado Pítias, oferecendo a sua cabeça ao cutelo do carrasco O tirano de Siracusa teve tal emoção, que comutou a pena e perguntou o segrêdo daquele fato "Ah, responderam Nós somos pitagóricos! Acreditamos na solidariedade humana" Essa crença na solidariedade humana, êsse valor, essa união é aquilo que cabe a vós que representais as alas Geográficas e Estatística, cabe a vós porque lidais com aquêles números dourados de Pitágoras Vós sois pitagóricos pela própria natureza de vosso trabalho e eu espero que a solidariedade das duas alas se firme neste mesmo simbolismo, para que nós tenhamos no resultado da divisão áurea de Pitágoras a elegância, a finura, a harmonia das formas, que foram o ideal da beleza da antigüidade e que são o ideal da ciência Geográfica e Estatística

Sr. Geraldo Peixoto de Melo

Sr. Rubens Gouveia

na época contemporânea Está encerrada a sessão"

Reuniões plenárias — Sete reuniões plenárias foram realizadas no decorrer da XVII Assembléia Geral do CNE — a primeira no dia 15 e a última no dia 21 de junho Foram submetidos a discussão 29 projetos, dos quais 26 foram convertidos em resoluções

Na primeira reunião plenária o Sr Luís de Abreu Moreira, secretário-Geral do CNE, leu o seguinte Relatório:

"Praxe salutar, destinada certamente a evitar que a aridez e o descolorido das informações de relatório diminuam o brilho das palavras com que se dirige o Sr Presidente do Instituto aos delegados dos dois Conselhos e ao público, na solene sessão de abertura dos trabalhos, vem adquirindo foros de tradição a transferência, para esta oportunidade — a primeira sessão plenária e pelo órgão do Secretário-Geral, a prestação das informações devidas aos Senhores participantes da Assembléia Geral

Realmente uma prestação de contas, como deve sempre ser uma comunicação dessa natureza, encontra melhor ambiente na reunião da família, na ocasião da palavra livre para os comentários, no encontro já sem formalidades nem cerimônia

Adiada a XVI sessão dêste colégio dirigente da estatística brasileira e antecipada a XVI sessão, o período sôbre o qual me cabe falar-vos é de menos de dez meses Ainda em nosso último encontro, embora já distinguido com o honroso convite do Sr Presidente para ocupar êste pôsto, minha participação nos trabalhos foi o discreto desempenho da delegação dos órgãos filiados

Ao assumir, alguns dias depois, êste cargo que terá um lugar de acentuada importância na história administrativa do Brasil, por haver nêle exercido sua atuação gigantesca o funcionário público n.º 1 do Brasil, Mário Augusto Teixeira de Freitas, senti a extensão da imensa responsabilidade decorrente, mas possuía, como estímulo e garantia para corresponder à confiança do Sr Presidente, a lembrança bem nítida do alto espírito de cooperação, o patriotismo e o devotamento dos órgãos estaduais, demonstrados naquela oportunidade e que eram um prolongamento do decisivo apoio que generosamente me hipotecaram meus nobres colegas e amigos da Junta Executiva Central

Rendo cada dia homenagem aos meus antecessores e contemplo com humildade o resultado do meu próprio esfôrço no exercício de funções tão complexas colocadas no centro de uma singular engrenagem de que participam vontades de três órbitas do govêrno e que compreendem a gerência sôbre um vasto aparelhamento técnico burocrático por todo o País

Sentir-me-ei feliz se reconhecerdes o dispêndio do meu labor, dia e noite, sem intermitência, e do muito empenho em bem servir, mas sobretudo se verificardes a obediência às vossas diretrizes, o r e s p e i t o aos fundamentos morais e cívicos desta Casa, modelada sob inspiração apostolar

Isto foi tudo, e que reputo o bastante, para poder apresentar-

vos um modesto acervo de realizações, cujo mérito está nas diretrizes e na orientação recebidas e na dedicação e competência dos que colaboram com a administração na sede do Conselho e em cada uma de suas repartições, enfim, dêsse funcionalismo tão impregnado da consciência do relevante papel a desempenhar e da honrosa tradição a zelar

Não irei cansar nem obstruir o tempo destinado ao expediente desta sessão, geralmente extenso, com a leitura integral de completo relato de trabalhos, mas apenas enunciar de passagem alguns aspectos mais significativos das atividades da Junta Executiva Central e da Secretaria-Geral

No período decorrido entre a última e a atual sessão de Assembléia Geral, a Junta realizou 39 sessões, sendo: 18 sessões ordinárias e 21 sessões extraordinárias, havendo aprovado 26 Resoluções ora submetidas à vossa homologação

Pela variedade e importância das atribuições dêsse órgão, entretanto, não é o número das deliberações assim expressas a medida do seu fecundo labor, pois aí estão as circunstanciadas notícias de suas reuniões, publicadas no Boletim de Serviço do Instituto, a testemunhar uma participação intensa na gerência dos múltiplos negócios do Conselho, a constância de seu estímulo a êxitos e iniciativas, a segurança do exercício de sua fiscalização, o volume do requerimento e recursos despachados

Diversas modificações operaram-se em sua composição, cabendo-me render homenagem aos que dela se retiraram após assinalados serviços, como Affonso Almiro, Brigadeiro Antônio Azevedo Castro Lima, Coronel Nelson Mesquita de Miranda, D Dulce Meurer, Achilles Scorzelli, Edmo Monteiro e Sylvio Marques de Oliveira

Todos os assuntos de significação na vida do Conselho foram apreciados pelo colégio que delibera no interregno das sessões dêste plenário Entre êles não poderia deixar de estar, após a manifestação de diversas Juntas Executivas Regionais relativamente ao problema, direi quase de sobrevivência, mas sobretudo de possibilidade de execução de compromissos previstos na Convenção Nacional de Estatística, com que lutam Departamentos Estaduais de Estatística. Aprovando estudos e parecer do Secretário-Geral sôbre a delicada matéria, creio haver aberto o caminho para o gradativo e adequado atendimento dos desejos de transferência de várias daquelas repartições à administração do Conselho, evitando-se os males de uma solução estranha às características do regime federativo, inconveniente a algumas Unidades da Federação ou mesmo inviável por motivos de ordem financeira

Admitiu a JEC, no corrente ano, mais um serviço especializado entre os órgãos filiados ao sistema — o do Banco do Nordeste do Brasil, cujas atividades técnicas tanto realce possuem

Igualmente tem a Junta sabido velar pela boa execução dos Convênios de Estatística Municipal

Dos 2 414 municípios existentes, exclusive os das Capitais, ratificaram os Convênios 2 192, restando, portanto, 222 que ainda não cumpriram a referida formalidade É de notar, entretanto, que, dêstes, 104 já possuem Agências de Estatísticas, instaladas na vigência das divisões territoriais fixadas para os qüinqüênios 1944/48 e 1949/53, quando não era exigida a ratificação prévia do Convênio para a instalação da repartição de estatística, tendo em conta que a obrigação assumida pelos municípios antigos, signatários do pacto, se estende expressamente aos novos, os quais, de resto, acatam integralmente os compromissos estabelecidos

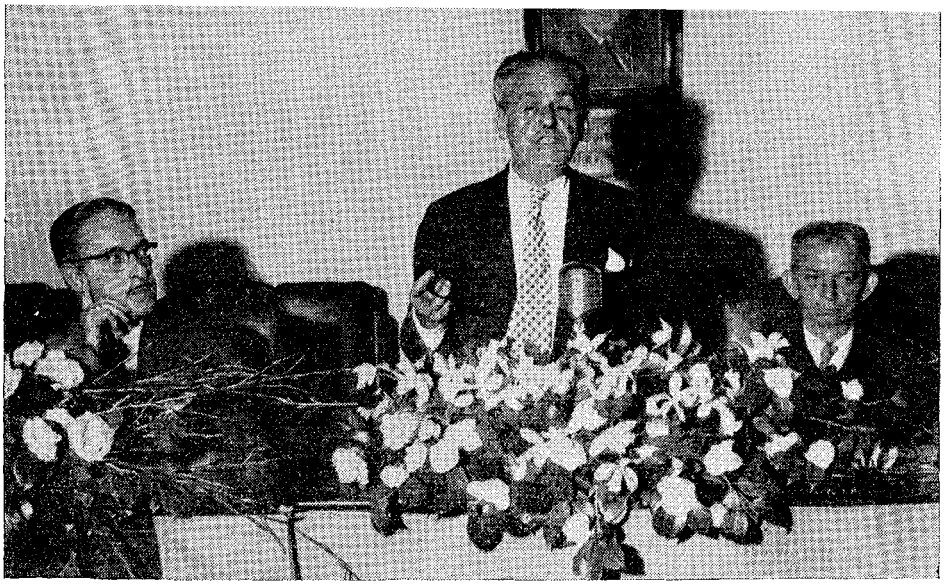
71 municípios ratificaram o Convênio durante o período que medeou entre a última e a presente Assembléia Geral, tendo havido, no mesmo período, 4 denúncias e 2 restaurações, tanto aquelas como estas no Estado de São Paulo

Foram instaladas 12 Agências Municipais de Estatística As vigentes restrições à nomeação de novos servidores têm dificultado a instalação de Agência nos municípios recém-criados Preparou-se circunstanciado estudo, instruído com os dados numéricos indispensáveis, como subsídio para exposição a ser dirigida, pelo Sr Presidente do IBGE, ao Chefe da Nação, solicitando-lhe consentimento para admissão dos Agentes a serem lotados nos municípios recém-criados Ascendem a 340 os municípios desprovidos de Agência, dos quais 256 já ratificaram o Convênio Nacional de Estatística Municipal. O número elevado de Agências a instalar decorre, òbviamente, da constante criação de novas unidades municipais, problema cuja gravidade tem sido acentuada em tôdas as oportunidades

Foram instituídas, nas Unidades da Federação, as zonas de fiscalização a cargo dos Agentes Itinerantes, funções criadas por ter a prática demonstrado que os antigos Chefes de Agência-Modêlo não podiam, como chefes que eram de Agência Municipal, dedicar-se convenientemente à supervisão das outras Agências integrantes de suas respectivas jurisdições. Existem, ao todo, 90 Agentes Itinerantes É de esperar que a inovação produza bons resultados, aperfeiçoando, mediante assistência mais efetiva, a organização das Agências, coibindo atrasos na coleta e melhorando-a qualitativamente

Estão sendo realizados também estudos para a reforma do Regulamento da Arrecadação das Contribuições para a Caixa Nacional de Estatística Municipal, devendo ser dentro em breve oferecido o competente anteprojeto à consideração da JEC. É objeto de atenta consideração, no trabalho em andamento, a regulamentação do registro da dívida ativa, tan-

Visita dos membros da Assembléia ao Serviço Gráfico



O Prof. Jurandyr Pires Ferreira, falando na sessão de encerramento

to na Secretaria-Geral como nas Inspetorias Regionais, de modo a possibilitar a cobrança executiva, pelo próprio Instituto, da renda sonegada

Trabalhos de planejamento ou estudos gerais para melhoria de rotinas, cabem hoje aos próprios setores normais de atividades da Secretaria-Geral, onde há muito deixou de existir um órgão específico para êsse fim

É essa uma valiosa colaboração que prestam os serviços integrantes das Diretorias, cabendo-me mencionar além dêles a Inspetoria Técnica que oferece uma constante assistência no trato de assuntos da administração superior do Conselho e, mais particularizadamente em sua esfera de atribuições, planejou a uniformização dos Boletins de Serviço das Inspetorias Regionais e formulou diversas sugestões úteis às boas relações dentro do sistema e com os poderes públicos de modo geral

Quando o assunto recai na esfera judiciária, ou se discute matéria de direito, é a Consultoria Jurídica que presta a sua assistência, havendo nos dez meses a que me refiro emitido 322 pareceres, acompanhado processos no fôro, respondido a numerosas consultas e prestado assistência regional

Órgão técnico, que é, a Secretaria-Geral possui, entretanto, encargos os mais absorventes de natureza administrativa

Monta a 20 000 o número de documentos registrados pelo Protocolo, a mais de 12 mil peças a correspondência expedida, a mais de meio milhão o total de cópias impressas e a cêrca de 50 mil o despacho de volumes

A rotina do Serviço de Pessoal abrangeu, no período a que me reporto o exame de 10 mil processos e uma extrema variedade de tarefas operacionais e de contrôle Nêle também se destaca a assistência prestada ao funcionalismo como se verifica pelo movimento do respectivo ambulatório, hoje atendendo por um período de 12 horas consecutivas em cada expediente.

Regozija-se a atual direção do Conselho, aliás, pelos novos benefícios que pôde proporcionar ao pessoal, mercê do elevado espírito de humanidade do Sr Presidente, como sejam a manutenção da creche para os filhos de funcionárias, o empréstimo especial de Natal, a reforma do restaurante e bar Em cumprimento a resoluções e indicações da Assembléia Geral, deu início aos projetos para construção do conjunto residencial em Parada de Lucas e tem adiantados os estudos para a organização de uma colônia de férias

Na parte concernente ao material, além dos encargos pertinentes à própria Secretaria-Geral, já consideráveis, cumpre ressaltar o de abastecimento das Inspetorias Regionais Subiu a cêrca de 15 mil toneladas o pêso total dos volumes despachados para os Estados e Territórios. Reparos e conservação de material, modificações e reparos nas instalações da repartição-sede, abastecimento e recuperação de veículos e outros serviços foram cumpridos ao lado de providências relativas a sedes e instalações de Inspetorias e Agências

Iniciou-se também a experiência de descentralização de compras de material de consumo, com vantagem para diversas Inspetorias, além das de ordem econômica para o erário

De grande vulto foram também as atividades no setor econômico e financeiro, tais como elaboração de balanços, propostas orçamentárias, prestações de contas, e todo o vasto processamento que decorre do recebimento e aplicação dos recursos da entidade, inclusive o da arrecadação da quota de estatística, com um movimento de 400 milhões de selos e o da cobrança de faturas do Serviço Gráfico Vale destacar a descentralização das rubricas orçamentárias do CNE, cumprindo ressaltar os estudos em andamento para a adoção do orçamento orgânico na Secretaria-Geral e Inspetorias, no próximo exercício Desejo ainda destacar a elaboração de um novo plano de contas que, mercê da oportunidade que tivermos, faremos adotar a partir da elaboração das tabelas explicativas do Orçamento para 1958

Já aludi, e devo acentuar, a circunstância de que, ante a determinação do govêrno federal suspendendo o preenchimento de cargos e funções, estão desguarnecidos muitos de nossos postos de trabalho Municípios novos e mesmo antigos encontram-se sem as respectivas Agências de Estatística, realizando-se penosamente a coleta por intermédio de Itinerantes ou de Agentes em Municípios vizinhos Na Secretaria-Geral e nas Inspetorias Regionais encontram-se igualmente numerosas omissões nos quadros responsáveis pela simples manutenção da rotina

Tal ocorrência, que justificaria uma diminuição da produção do sistema estatístico, teve os seus efeitos negativos superados pela dedicação dos servidores que com sacrifício procuram preencher essas falhas

Aguardarei, nesse sentido, a palavra dos órgãos federais e dos órgãos estaduais, a cuja apuração se destina a quase totalidade do material coletado em todo o País

Quanto às apurações a cargo da Secretaria-Geral, foi-nos possível manter a atualização dos inquéritos econômicos e de exportação do Distrito Federal, publicando em abril último os resultados de dezembro do ano findo

Apesar da transferência da realização da XVI Assembléia Geral, de julho para agôsto de 1956, da deliberação, em novembro dêsse ano, de incluir uma 4ª via dos questionários da série "Q", destinada às Inspetorias Regionais, a execução da XXI Campanha Estatística processou-se de tal forma satisfatória que, pode-se dizer, aquêles dois óbices foram superados É o que se depreende dos seguintes resultados: em 7 de maio de 1954, 1955 e 1956, as XVIII, XIX e XX Campanhas Estatísticas apresentavam os seguintes índices de recebimento da

Secretaria-Geral: 41,7%, 77,6% e 82,2% contra 82,5%, em 6 de maio último Representa essa percentagem total na XXI Campanha Estatística o recebimento de 56 006 (97,1%) formulários "A" e 77 712 (74,5%) questionários da série "Q"

Encontra-se já pronta para ser submetida à apreciação desta Assembléia Geral a coleção dos formulários "A" e "Q" (e dos respectivos cabeçalhos de apuração) que deverão figurar na XII Campanha Estatística.

Cumpre ainda, nesse domínio de nossos trabalhos, salientar entre os fatos de maior importância, o acôrdo estabelecido entre a Secretaria-Geral do CNE, e os serviços Centrais Federais dos Ministérios da Agricultura e do Trabalho, tendo em vista a apuração completa dos boletins modêlo "A" do Registro Industrial, referentes aos anos de 1955-1957 Para dar execução ao aludido acôrdo, foi organizada e instalada na D L E a "Equipe de Apuração do Registro Industrial" Tratando-se de primeira tentativa, sob a responsabilidade direta da Secretaria, para apuração completa do Registro Industrial — pois as apurações feitas até agora apenas davam o movimento geral das emprêsas, sem apurar a produção por produto nem o consumo discriminado das matérias-primas Ofereceu o trabalho, de início, sérias dificuldades, mormente por falta de pessoal com a necessária experiência e conhecimentos especializados Entretanto, após cinco meses de esforços vai a Equipe conseguindo apresentar maior rendimento e os resultados de 1955 estarão disponíveis, provàvelmente, até agôsto dêste ano A apuração do material de 1956, cuja coleta já se acha em fase de encerramento, deverá estar terminada antes do fim dêste ano

O plano de trabalho elaborado prevê a apuração integral dos elementos constantes dos questionários, inclusive aquêles que se referem às matérias-primas consumidas e produtos elaborados, cuja apuração discriminada por mercadoria nunca chegou a ser realizada com êxito. Essas apurações visam não sòmente ao perfeito conhecimento da produção industrial do País, mas, também, à organização do quadro de inter-relações do sistema industrial brasileiro

No setor dos Inquéritos Econômicos, merece destaque a revisão do corpo de informantes levada a têrmo em janeiro, para efeito de prestação de informes em 1957 Dessa cuidadosa revisão resultou que o inquérito passou a abranger 227 municípios e 8 601 informantes, quando, em 1956, eram abrangidos apenas 197 municípios e 8 265 informantes Houve, portanto, um acréscimo de 30 municípios e de 336 informantes.

No campo da Estatística Militar, vale ressaltar o êxito alcançado no seio dos Estados-Maiores das Fôrças Armadas pela divulgação dos principais resultados do Censo de 1950 segundo os Órgãos Territoriais Militares. Outro trabalho de vulto a cargo do SEFM é a atualização das "Tábuas Itinerárias Brasileiras", cuja nova edição se prepara

Obtidos os dados, por meio da vasta rêde coletora e do entrosamento das atividades do sistema, tem a Secretaria-Geral prosseguido no seu empenho de analisá-los e divulgá-los

Da análise se desincumbe o Laboratório orientado pelo renomado cientista Professor Giorgio Mortara.

No setor demográfico, cultural e social, foram prosseguidas séries de estudos anteriormente iniciadas, entre as quais merece relêvo a relativa à mortalidade no Brasil e nas principais Unidades da Federação Foi concluída a série de pesquisas, por Unidades, sôbre a alfabetização das crianças Foi, também, concluida a série de análises sôbre a distribuição territorial dos estrangeiros em geral e dos principais grupos nacionais, iniciada no próprio ano de 1956

A publicação do volume do censo demográfico de 1950 referente ao conjunto do Brasil tornou possível uma ampla pesquisa, já concluída, sôbre a fecundidade feminina, segundo a idade, seja no conjunto da população, seja nos diversos grupos de côr, nas diversas classes de estado conjugal e nos diversos quadros administrativos (urbano, suburbanos e rurais) Com as mesmas discriminações foi medida e estudada a mortalidade dos filhos tidos pelas mulheres recenseadas Os resultados destas pesquisas, confirmaram conclusões deduzidas do censo de 1940, permitiram determinar as tendências da população nacional e revelaram novos aspectos da demografia do Brasil

Análises paralelas foram realizadas com referência aos principais Estados e estão sendo estendidas a outros

As elaborações efetuadas relativas à fecundidade feminina e à mortalidade tornaram possível o cálculo da taxa de reprodução da população do Brasil, que se verificou ser muito elevada, em concordância com os resultados de pesquisas anteriores

Em outros estudos teve continuidade o exame da composição da população segundo caracteres individuais, já largamente desenvolvido nos anos anteriores

Foi organizada e divulgada a primeira parte de uma bibliografia sôbre a emigração italiana para o Brasil, que compreende as publicações editadas na Itália, e está sendo preparada a segunda parte, que inclui as publicações editadas no Brasil

Conforme o critério adotado desde a constituição do Laboratório, prosseguiu-se em 1956 o trabalho de revisão dos estudos já divulgados em edição preliminar mimeográfica e a coordenação dêles em edição definitiva tipográfica na forma de coletâneas Foram preparados vários volumes das séries de estatística demográfica, de demografia regional e de estatística cultural, alguns dos quais já foram distribuídos e outros estão sendo impressos

Vários estudos redigidos no Laboratório foram publicados em revistas científicas nacionais, estrangeiras e internacionais.

No setor econômico, teve prosseguimento a compilação dos números índices das quantidades, dos preços e do valor total do comércio internacional e de cabotagem

Ao lado dos números índices das exportações e das importações baseadas dos valores em cruzeiros, foram calculados outros baseados nos valores em dólares, que se revelaram mais apropriados para a representação econômicamente correta da posição do Brasil no comércio internacional, sendo os valores em cruzeiros profundamente alterados pela multiplicidade das taxas de câmbio aplicadas nos pagamentos recebidos pelos exportadores ou feitos pelos importadores. Em análise crítica dos resultados das diversas elaborações foram salientados os diferentes resultados a que conduzem os diferentes critérios de cálculo dos números índices

Foram, também, continuadas as séries dos números índices da produção agrícola, de origem animal, extrativa vegetal e extrativa mineral, e foram ampliados os cálculos de números índices da produção industrial.

As edições tipográficas de coletâneas de estudos de estatística econômica receberam novas contribuições; alguns volumes já foram distribuídos, um outro está no prelo

O programa de trabalho do Laboratório para o ano de 1957 compreende as tarefas principais abaixo discriminadas

No setor demográfico, cultural e social:

a execução de pesquisas, baseadas nos dados do censo de 1950 para o conjunto do Brasil publicados no segundo semestre de 1956 e que não constavam das publicações anteriores bem como, a continuação e, em parte, a conclusão das pesquisas em andamento por Unidade da Federação

No setor econômico:

a extensão ao ano de 1956 dos cálculos de números índices das quantidades e dos preços no comércio internacional e de cabotagem, com transferência da respectiva base de 1948 para 1953, para os fins de comparabilidade internacional;

a extensão ao ano de 1956 dos números índices das quantidades e dos preços da produção agrícola, de origem animal, extrativa vegetal, extrativa mineral, e industrial, com a mesma transferência da base, que permitirá a inclusão nos cálculos de produtos cujos levantamentos estatísticos foram iniciados sòmente depois de 1948

Os membros da Assembléia visitaram o Conselho Coordenador de Abastecimento

Em ambos os setores:

preparação de coletâneas de estudos recìprocamente coordenadas em edição tipográfica;

preparação de contribuições científicas para publicações nacionais e estrangeiras e para congressos internacionais

A êsse propósito, cabe referir a próxima realização da 30ª Sessão do Instituto Internacional de Estatística, para a qual foram elaborados especialmente três trabalhos, dois no Laboratório sôbre aspectos demográficos, e outro na Inspetoria-Técnica, sôbre a autonomia municipal e a estatística Aos participantes dêsse conclave científico, em Estocolmo, já foram também enviadas publicações editadas pelo Conselho, em inglês e francês, sôbre o nosso País.

No que toca à divulgação, manda o mais elementar espírito de justiça reconhecer que grande passo foi alcançado, atacando-se mesmo, definitivamente, um dos primeiros e mais altos objetivos da entidade, como seja a difusão dos aspectos da vida municipal em forma sugestiva e rica

A publicação anterior das Sinopses Municipais, a publicação que prossegue das justamente louvadas Monografias que já formam um valioso conjunto de mais de uma centena de folhetos apreciadíssimos, não correspondia ao que os próprios idealizadores da prospecção municipal a cargo do IBGE haviam traçado.

Coube ao Professor Juarandyr Pires Ferreira, com espírito de decisão e contagiante entusiasmo, empreender tão gigantesca tarefa, lançando a Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, e da qual já foram lançados dois volumes, poucos meses após as providências iniciais; um em 31 de janeiro e outro em 8 de maio último O fato de ser o conteúdo dêsses dois volumes, dada a sua natureza introdutória, devido quase inteiramente à ala geográfica, não nos impede de aqui registrar êsse notável acontecimento, tanto mais que podemos fazê-lo para informar que se acham em intenso preparo os verbetes que representarão, de forma objetiva e ilustrada, tôdas as circunstâncias brasileiras em volumes de grande formato, com a caprichosa feição artística que lhe dá o Serviço Gráfico

Ciente de não poder realizar obra perfeita, que a perfeição é inatingível pelo esfôrço humano, o Presidente do Conselho e do Instituto não se entibiou e venceu os escolhos entregando aos estudiosos e à cultura do País um admirável documentário que, ao concluir-se, figurará como verdadeiro monumento em nossa bibliografia geográfica e estatística

Nada se está fazendo, porém, com prejuízo das linhas constantes e seguras da difusão sistemática de nossas estatísticas No começo de dezembro, foi lançado o "Anuário Estatístico do Brasil" correspondente a 1956 com numerosas tabelas, cuja atualização foi a maior já alcançada até então

Além disso, como já se havia feito em língua inglêsa, editou-se um compêndio de informações em francês "Brésil d'aujourd-hui", além de outro folheto que, lançado em inglês, para a Feira Mundial de Nova York, também está a sair em francês, uma síntese sôbre o Brasil no presente e no futuro

Não insistirei em mencionar as publicações trimestrais, as monografias, as coletâneas, inclusive de obras de metodologia e aplicação da estatística, mas é evidente a importância dessas realizações no amplo domínio de atuação cultural do Conselho

Aí se insere também o constante enriquecimento do patrimônio em livros, publicações permutadas e sobretudo documentação que se vem sistematizando para atender aos objetivos programáticos do Conselho e a uma demanda de informações cuja intensidade cresce dia a dia, quer do País mesmo, quer do exterior

Demonstração disso, aliás, é o acolhimento dispensado na imprensa escrita e falada, no Distrito Federal e nos Estados, aos nossos comunicados emitidos para difusão dos números

Também seria imperdoável deixar de referir que o êxito ou a expressiva projeção do Conselho como editor, além da conveniência que usufrui como produtor de todo o imenso material impresso de seu consumo, decorre das admiráveis condições de funcionamento do Serviço Gráfico

Sem sacrifício — antes, pelo contrário, ampliando — sua atividade industrial para uma

O Sr. Guilherme Aragão, Diretor-Geral do Dasp, quando pronunciava a sua conferência

O Sr. Luiz de Abreu Moreira, ao ler o seu relatório

diversificada clientela, sem prejuízo — antes com aprimoramento — do alto padrão artístico que foi novamente reconhecido no 2 º Salão Nacional de Artes Gráficas, ainda com uma apreciável redução de custo dos trabalhos, o modelar estabelecimento de Parada de Lucas merece aqui uma referência muito especial Ao fazê-la lembrarei duas grandes edições suas que alcançaram notável sucesso — as miniaturas da Constituição Federal, no décimo aniversário da Carta Magna, e do Estatuto dos Funcionários Públicos Civis da União

Cumprindo as recomendações desta Assembléia e com o devido senso de suas responsabilidades, a administração do Conselho está atenta aos problemas da aproximação do ano de milésimo zero no qual, de acôrdo com as recomendações internacionais e já a tradição brasileira, deverá realizar-se novo recenseamento geral do País

Êsses problemas são de variada natureza e para enfrentá-los mais decididamente torna-se necessária a aprovação, pelos poderes competentes, de novas medidas legislativas, já que não seria possível realizar tão complexa operação técnica e administrativa como a Lei de 1948, cujos efeitos já cessaram, nem com os remanescentes do Decreto-lei de 1938

Não obstante, têm sido conduzidos todos os estudos e tomadas tôdas as providências cabíveis na atual estrutura dos serviços e nos recursos que podem ser destinados a êsse campo de trabalho, sobretudo através do Núcleo de Planejamento Censitário

Essa dependência da Secretaria-Geral, além de haver ultimado o preparo das publicações dos resultados dos censos de 1950 e de elaborar tabulações especiais de dados que oferecem interêsse, inclusive a título experimental de novos processos de impressão para abreviar e simplificar futuras divulgações censitárias, e elaborou documentos que foram objeto de discussão e influenciaram decisões adotadas na IV Sessão da Comissão de Aperfeiçoamento das Estatísticas Nacionais (COINS) realizada em Washington, em outubro-novembro do ano findo Essa reunião foi destinada especialmente a preparar os planos preliminares para o Censo das Américas de 1960, para a revisão de outras medidas mais avançadas dos países e indicar a participação coordenada do Instituto Interamericano de Estatística e outras organizações mundiais, regionais e nacionais no programa censitário

Como membro nato da COINS, compareceu à Sessão o Secretário-Geral do Conselho, tendo como assessor o Diretor do Núcleo de Planejamento Censitário, Sr Armando Duarte Rabelo, que, por sua vez, é um dos cinco técnicos eleitos em 1955 para constituírem o Sub-Comitê da COINS para os Censos

Muito penhorado me sentiria com a atenção que merecesse dos Srs Delegados o Relatório que tive a satisfação de apresentar sôbre a participação do Brasil naquele conclave Nosso País foi distinguido com a vice-presidência da Sessão e da Junta Coordenadora, cabendo-me ainda a honra de discursar, em nome de todos os Delegados, na solenidade de encerramento dos trabalhos

As decisões adotadas foram da maior importância, delas resultando orientação para o censo experimental de população, prédios e domicílios da cidade de Itulutaba, Minas Gerais, realizado na primeira quinzena de maio último

A viagem feita ao norte do continente permitiu-me, em desempenho de outras incumbências atribuídas pelo Sr Presidente, efetuar gestões para a obtenção de apreciável assistência técnica e proceder a estudos e observações, quer nos serviços especializados quer nos grandes centros industriais, do mais moderno equipamento para trabalhos estatísticos e censitários

Foi obtida, realmente, a colaboração do govêrno norte-americano, através do Programa do Ponto IV, já se achando à disposição do Conselho o especialista em amostragem, Professor Thomas Jabina e seis bôlsas para treinamento de nossos funcionários em organização, administração e metodologia dos censos, organização e planejamento de apurações mecânicas e amostragem estatística em geral

Informações detalhadas sôbre aparelhamento eletrônico cuja aplicação no futuro recenseamento poderá ser de real alcance, encontram-se no relatório, a que aludi, sôbre a IV COINS

Ainda um ponto sôbre o qual tenho contas a prestar-vos, pois bem conheço a profundidade do justo culto que tributais, que todos tributamos, à memória do organizador da estatística brasileira, Mário Augusto Teixeira de Freitas, refere-se às homenagens que recomendastes à sua memória venerada

Continuaram as manifestações de aprêço por parte de numerosos municípios, cujos poderes deram aquêle nome ilustre a logradouros públicos e a estabelecimentos escolares

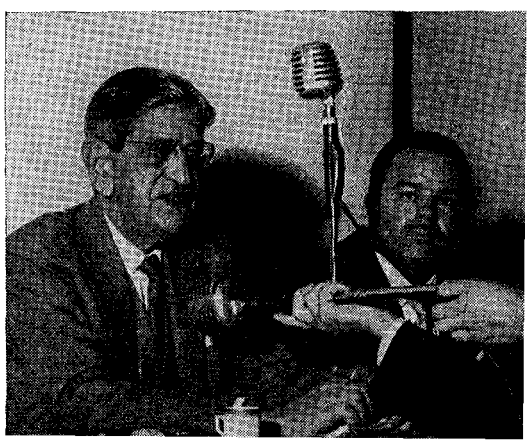
As repartições do Sistema estatístico têm igualmente mantido o preito do seu reconhecimento e pesar, havendo transcorrido o aniversário da morte de Teixeira de Freitas entre comemorações de acentuado cunho cívico

Acham-se em andamento os trabalhos atribuídos pela Junta Executiva Central individualmente a um dos mais dignos e ilustrados discípulos, nosso colega Waldemar Lopes, pôsto à disposição, ao mesmo tempo, da comissão que a Assembléia Geral constituiu, para coordenar e documentar as homenagens Em relatório do qual tomei conhecimento, encontram-se os dados do levantamento inicial para o plano de edição da obra do inolvidável mestre e de depoimentos sôbre sua nobre e fecunda existência

Fiéis ao legado que dela recebeu o Brasil, estão aqui mais uma vez reunidos os que procuram dar ao País as estatísticas de que êle necessita para alcançar grandes destinos de nação jovem e futurosa

"O IBGE é máquina a serviço do desenvolvimento nacional" expressou o nosso Presidente, Professor Jurandyr Pires Ferreira, em seu discurso de posse Essa máquina, da qual somos todos elos e peças, todavia, como Sua Excelência em outras palavras fêz sentir ao reconhecer o admirável fenômeno que é a mística ibgeana, tem a distingui-la de outros apa-

A mesa-redonda do Serviço de Estatística da Saúde foi presidida pelo Ministro Maurício de Medeiros



relhos ou organismos uma centelha vivificadora É a alma que nessa máquina, ambiciosa de tornar-se instrumento de precisão propulsor de atividades técnicas e culturais, soprou quem a concebeu e cuidou de sua montagem, é o entusiasmo criador de V Exa , Senhor Presidente, de todos vós Srs Delegados, de todos nós, servidores da estatística em todo o território nacional "

Comissões — As Comissões regimentais encarregadas de apreciar as matérias em debate, das quais participa como membro nato o Secretário-Geral, ficaram assim organizadas: *Organização Técnica* (por eleição) — Senhores Alberto Martins e Capitão-de-Mar-e-Guerra Paulo de Oliveira, pelos Ministérios da Educação e Cultura e da Marinha; a Sra Celeste Ângela de Souza Andrade e Srs Aldemar Alegria e Felippe Nery do Espírito Santo, pelos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Bahia; *Redação Final* (livre escolha) — Senhores Nirceu da Cruz César e Paulo Mourão Rangel, delegados do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio e do Ministério da Agricultura e Srs José Maria de Carvalho Veras, Romeu Jacob e Rev José Cupertino Contente, pelos Estados de Alagoas, Minas Gerais e Pará; *Comissão de Tomada de Contas*, para a XVIII Assembléia Geral (por sorteio) — representantes do Ministério da Aeronáutica e Ministério das Relações Exteriores e delegados do Espírito Santo, Ceará, Amazonas, Minas Gerais e Pará

Com o objetivo de estudar a projetada nacionalização da estatística regional, foi designada uma Comissão Especial, de que fizeram parte os Srs Moacir Malheiros Fernandes Silva, Aldemar Alegria, Felippe Nery do Espírito Santo, Adalberto Tostes, Clóvis Penna Teixeira e Sr ª Horminda Pitaluga de Moura.

Mesas-redondas — Despertaram especial interêsse, como nas Assembléias anteriores, as mesas-redondas realizadas entre os diretores dos serviços federais e os representantes regionais

Na mesa-redonda do Serviço de Estatística Demográfica, Moral e Política, reunida no dia 17, tratou-se das questões relacionadas com o Registro Civil e da melhoria das apurações dos dados sôbre cultos, crimes e contravenções e outros Vários delegados expuseram as dificuldades encontradas em seus Estados Durante o debate foram apresentadas sugestões com vista a solucioná-las

Também na mesa-redonda do Serviço de Estatística Econômica e Financeira, os debates se orientaram no sentido do aperfeiçoamento das atividades de coleta e apuração dos dados, principalmente com relação ao movimento bancário, comércio de cabotagem e ao boletim imobiliário Entre outros assuntos abordados pelo diretor do SEEF, foram ressaltadas as vantagens colhidas com a vinda de estagiários dos Estados àquele Serviço

A Comissão Especial designada para estudar a nacionalização da estatística regional promoveu, no mesmo dia 17, uma reunião com os delegados, em que foram examinados os diversos aspectos da questão Quatro hipóteses foram, então, aventadas, tôdas elas sôbre a maneira de prover dos recursos necessários para melhoria dos vencimentos de seu pessoal, os órgãos regionais de estatística.

Na mesa-redonda do Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho, no dia 18, o Sr Nirceu da Cruz César, inicialmente, destacou a importância do convênio assinado entre o SEPT, o SEP e o IBGE, bem como as providências tomadas para a realização do levantamento da produção industrial Com a participação de vários delegados foram discutidos os problemas referentes às estatísticas de acidentes de trabalho e do custo de vida

Realizou-se no mesmo dia a mesa-redonda do Serviço de Estatística da Produção, que contou com a presença do Sr Mário Meneghetti, Ministro da Agricultura Comunicou o Sr Paulo Mourão Rangel, no início dos trabalhos, a criação de um novo setor destinado a prestar informações ao público e discorreu sôbre o programa de atividades para o corrente ano Outros assuntos de interêsse, como o desenvolvimento da estatística industrial, a previsão de safras, o cadastro dos estabelecimentos produtores de trigo foram alvo de debates Por fim o Sr Ministro da Agricultura pronunciou algumas palavras sôbre o trabalho dos técnicos oficiais e solidarizou-se com os esforços empreendidos para conseguir melhores estatísticas

No dia seguinte reuniu-se a mesa-redonda do Serviço de Estatística da Educação e Cultura, que teve o propósito, como salientou o seu diretor, Sr Alberto Martins, de recolher impressões e sugestões para atualização e aperfeiçoamento das estatísticas educacionais Foi exposto um novo plano, visando a simplificar e acelerar a apuração dessas estatísticas No curso dos debates foram examinadas as dificuldades surgidas no andamento dos serviços, oriundas de fatôres tais como escolas vagas, transferências de professôres, extravio de material, transporte deficiente etc Antes do encerramento da reunião o Diretor do SEEC, cujo próximo afastamento do cargo havia sido comunicado, foi saudado pelo Delegado da Bahia, que ressaltou a dedicação e eficiência do Senhor Alberto Martins como cooperador do Senhor M A Teixeira de Freitas e posteriormente como Diretor do SEEC

A última mesa-redonda realizada foi a do Serviço de Estatística da Saúde, a que compareceu o Sr Maurício de Medeiros, Ministro da Saúde O Sr Rubens Gouvêa discorreu sôbre os novos planos e encargos de seu Serviço, referindo-se a um substitutivo do projeto de lei em andamento na Câmara sôbre as estatísticas médico-sanitárias Os debates focalizaram detalhes da apuração, como os relacionados com os laboratórios, leitos de asilos, recolhimentos, enfermagens, estabelecimentos de assistência médico-sanitária etc Agradecendo a saudação que lhe fôra feita pelo delegado do Território do Rio Branco, o Sr Ministro da Saúde, depois de referir-se à orientação traçada na Pasta que ocupa, declarou que daria o mais decidido apoio aos serviços de estatística de seu Ministério, por saber aquila-

Mesa-redonda do Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho

tar o valor dos números para a avaliação da intensidade da ocorrência de qualquer fenômeno.

Votos — Nas sessões plenárias foram aprovados os seguintes votos:

de congratulações — com o Sr. Olympio Mourão de Miranda, pelos serviços prestados à estatística de Minas Gerais; com o Governador do Estado de Goiás, pela inclusão do Departamento Estadual de Estatística no Conselho Superior de Planejamento e Coordenação daquele Estado;

de louvor — aos delegados de São Paulo e Bahia; ao delegado do Espírito Santo, pela qualidade da publicação "Tábuas Itinerárias"; aos servidores da Secretaria-Geral que prestaram colaboração aos trabalhos da XVII Assembléia Geral; ao Serviço Gráfico do IBGE; à Secretaria-Geral e à DDD pelo lançamento do "Boletim Bibliográfico";

de homenagem — ao Govêrno e ao povo fluminense, pela passagem do décimo aniversário de sua Carta Magna;

de agradecimentos — aos Srs. Presidente da República, Ministros de Estado, Governadores e Prefeito do Distrito Federal, pelo apoio e incentivo que vêm proporcionando às atividades estatísticas nacionais e pela assistência dispensada aos respectivos órgãos especializados;

de aplauso — ao funcionalismo do SEEC e ao Sr. Alberto Martins pela atualização dos dados fundamentais da estatística educacional; à DDD pelo lançamento da "Coleção Teixeira de Freitas";

de reconhecimento — ao Sr. Ministro da Agricultura, pelo interêsse demonstrado pelas questões da estatística, e ao Sr. Ministro da Saúde pelo apoio dado à estatística; ao Sr. Heitor Eloy Alvim Pessoa, por encerrar sua atividade funcional no SEEC; e ao Sr. Astélio Fernandes Pôrto, pelo trabalho realizado durante a Assembléia;

de pesar — pelo falecimento dos Srs. Ernesto Pellanda, Alberto de Andrade Queiroz, Anfilóquio Câmara, Antônio Antunes de Figueiredo, Desembargador Mirtaristides de Toledo Piza, Aristides Campos e Almirante Sylvio de Noronha.

Homenagem — Na última reunião plenária a Assembléia dedicou um minuto de silêncio em memória ao fundador e organizador do IBGE, Sr. M. A. Teixeira de Freitas.

Visitas — Visitou a Assembléia Geral do CNE, em nome do CNG, uma comissão compostas dos Srs. Murilo Castelo Branco, João Morais Pereira Filho, Mário Melo e d. Ismália Borges. Em retribuição, como é de praxe, visitou a Assembléia do CNG, em nome da do CNE, a comissão constituída dos Srs. Augusto de Bulhões, Felippe Nery do Espírito Santo e Thomaz Gomes da Silva.

Os membros da XVII Assembléia Geral estiveram em visita ao Conselho Coordenador do Abastecimento, onde foram recebidos pelo Tenente-Coronel Walter Santos, Secretário-Geral da entidade, que lhes deu a conhecer, em breve exposição, a natureza e as finalidades do CCA.

Várias personalidades visitaram a Assembléia, presenciando os trabalhos do plenário, entre as quais, o Sr. Rômulo de Almeida, Secretário de Finanças do Estado da Bahia.

Publicações — Por ocasião das reuniões da Assembléia foram distribuídas aos delegados numerosas publicações dos órgãos estatísticos nacionais, cuja relação é dada a seguir: *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros,* vols. I e II; *Relatórios* dos DEE do Espírito Santo, Paraná, Paraíba, Território do Rio Branco, Pará, Goiás, Pernambuco, Mato Grosso, Rio Grande do Sul, Alagoas, São Paulo, Minas Gerais, Maranhão, Amazonas, Bahia, Território do Acre, Sergipe e Rio de Janeiro; *Relatórios* do Serviço de Es-

tatística Econômica e Financeira e do Serviço de Estatística da Produção; *Regimento Interno da Assembléia Geral, Resoluções da Assembléia Geral — 1956, Resoluções da Junta Executiva Central — 1956, Boletim Bibliográfico do CNE, Revista Brasileira de Estatística nº 68, Mensário Estatístico nº 70, Discurso-Relatório do Secretário-Geral do CNE, Flagrantes Brasileiros nº 7, Geografia dos Preços, Legislação Orgânica do CNE, Ângulos Práticos do Municipalismo, Discurso do Sr Waldemar Lopes no 1º aniversário do falecimento de M A Teixeira de Freitas, Movimento Bancário e Produção de Charque e Produtos de Salsicharia,* (do DEE do Espírito Santo); *Boletins ns 1* e *2* e *Resumo Anual — 1955* (do DEE de São Paulo); *Índice de Organização e Arrecadação e Fiscalização das Rendas Públicas Federais* (do SEEC); *Estatística do Culto Católico Romano* e *Crimes e Contravenções,* (do SEDMP); *Produção Industrial Brasileira — 1954, O Custo dos Censos no Brasil, Monografias* de Caruaru, Rio Claro, Bom Jesus, Campina Grande (2ª edição), Itajubá e São Luís, *Anuário Estatístico — 1955, Séries Estatísticas Ajustadas nº 3* e *Mensário Estatístico nº 161* (do Distrito Federal); *Tábuas Itinerárias* (Espírito Santo), *Número de animais existentes e Produção de Origem Animal, Calendários Agrícolas do Brasil,* para São Paulo, Paraná e Distrito Federal (do SEP); *Inquéritos Econômicos — 1956* e *Contribuições para o Estudo da Demografia do Sul*

Resoluções — A XVII Assembléia Geral do CNE aprovou vinte e seis Resoluções, cujo ementário se segue:

685 — Consigna caloroso reconhecimento ao Prof Jurandyr Pires Ferreira, Presidente do Instituto, pela iniciativa de promover a elaboração da "Enciclopédia dos Municípios Brasileiros"

686 — Homologa as Resoluções das Juntas Executivas do Conselho e dá outras providências

687 — Registra pronunciamento sôbre o "Censo da América de 1960" e recomenda a divulgação de documentos

688 — Assinala a realização da 30.ª Sessão do Instituto Internacional de Estatística

689 — Registra o significado histórico da visita do Presidente Craveiro Lopes ao Brasil

690 — Ressalta o significado histórico da fundação de Brasília

691 — Aprova as contas do Conselho Nacional de Estatística, relativas ao exercício de 1956

692 — Consigna pronunciamento sôbre centenários de Municípios fluminenses e dá outras providências

693 — Fixa a gratificação de representação dos Delegados Regionais e Membros da Junta Executiva Central, presentes à XVIII Assembléia Geral do Conselho, e dá outras providências

694 — Assinala o êxito alcançado na coleta e apuração das estatísticas educacionais no Estado do Rio de Janeiro

695 — Faz recomendações a respeito dos problemas de base geográfica relacionados com a execução do Recenseamento Geral de 1960

696 — Dispõe sôbre o planejamento do Recenseamento Geral de 1960

697 — Salienta os serviços prestados à Estatística Brasileira pelo Sr Luiz de Abreu Moreira

698 — Assinala o Jubileu de Ouro do movimento esperantista organizado no Brasil e dá outras providências

699 — Consigna agradecimentos pela doação de terrenos e prédios ao Instituto

700 — Modifica o § do art 19 do Regimento Interno da Assembléia Geral do Conselho

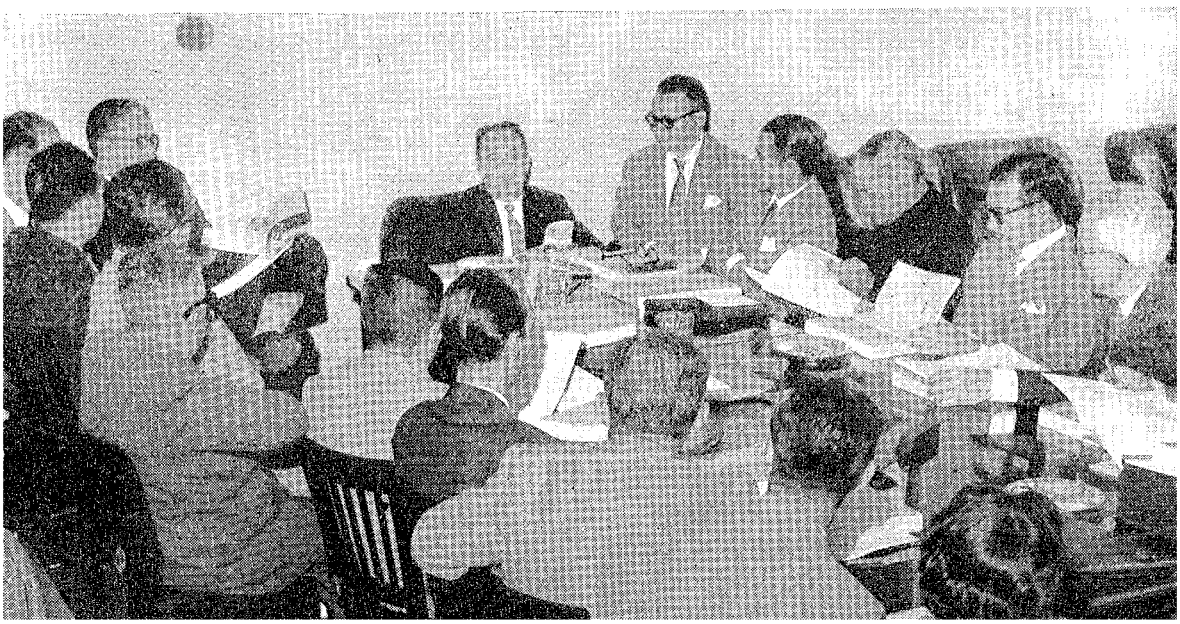
701 — Aprova o Regimento Interno da Junta Executiva Regional do Estado da Bahia, reorganizada pelo Decreto Estadual nº 16 658, de 23 de novembro de 1956

702 — Eleva a gratificação a que se refere a Resolução JEC/440

703 — Modifica o quadro de Consultores-Técnicos do Conselho, elege seus titulares e formula votos

704 — Consigna aplausos ao Departamento de Estatística do Estado de São Paulo pela sua experiência de amostragem no levantamento da estatística de exportação, por vias internas, e dá outras providências

Mesa-redonda do Serviço de Estatística da Produção, presidida pelo Ministro Mário Meneghetti



705 — Cria a Comissão Técnica de Revisão e Aperfeiçoamento do Plano de Pesquisas a cargo do Sistema Estatístico Nacional
706 — Aprova o Regimento Interno da Junta Executiva Central
707 — Consolida disposições normativas para a apresentação tabular da estatística brasileira
708 — Registra pronunciamento sôbre o acôrdo estabelecido para integral apuração do modêlo "A" do Registro Industrial e faz recomendações
709 — Estabelece prazo para apresentação da estatística do comércio de cabotagem e dá outras providências
710 — Dispõe sôbre a realização da XXII Campanha Estatística

Sessão de encerramento — A sessão solene de encerramento das Assembléias Gerais dos dois Conselhos do IBGE realizou-se no dia 21 de julho

Os Srs Luiz de Abreu Moreira e Virgílio Corrêa Filho fizeram a leitura do relatório das atividades desenvolvidas durante as Assembléias

Em nome das delegações regionais, falaram os Srs Prof Ernesto Cruz, pelo CNG, e Clóvis Penna Teixeira, pelo CNE Pelas delegações federais discursaram os Srs Ministro Guimarães Rosa, em nome da ala de geografia, e Moacir Malheiros Fernandes Silva em nome da ala estatística, que pronunciou as seguintes palavras:

"O clima do Brasil está mudando Está caindo *neve* no Brasil Está caindo neve na Amazônia, no Nordeste, no Leste e no Sul .. É neve, sim! É esta neve subjetiva que está empoando de branco as formosas cabeças de alguns de nossos colegas presentes nesta sala Coroando, assim, êsses rostos tão expressivos, tão simpáticos, tão amigos, que irradiam inteligência e serenidade, experiência e bondade, essa neve lhes dá uma segunda mocidade, direi melhor, uma perene mocidade, uma mocidade de prata, *"une jeunesse argentée"*.. (no melhor sentido da expressão)

Vêde, para exemplo, os dois tradicionais leões simbólicos do Brasil, o do Sul e o do Norte; um na geografia, outro na estatística; assumem posturas soberanas e tranqüilas de dois leões de prata, que se sentem rodeados da nossa estima e da nossa admiração

Ao Norte, a *juba* do Mário Melo (a expressão *juba* lhe foi aplicada pelo nosso ilustre presidente sôbre quem já está, também, caindo em grandes flocos, essa admirável neve do Brasil)

Ao Sul, essa figura majestosa do nosso querido Dr Tostes

No Leste, aqui, perto, quase na altura do trópico, há outra figura de prata, quero ser justo, exteriormente de prata, mas interiormente de ouro, o nosso queridíssimo Dr Alegria, que, em aparente contraste com o seu próprio nome de família, parece ter, antes, uma risonha melancolia, discreta, que não chega a ser tristeza mas não é também a nossa vulgar alegria ruidosa; é um sereno domínio dos nervos e dos músculos que parece dar-lhe aquela harmonia, que se me afigura existir na própria geografia do Estado do Rio de Janeiro, de paisagens tão diversas, mas tão encantadoramente harmoniosas em seu conjunto de baixada e de serra, de marinhas e de relêvo alcantilado.

Ainda no Leste, é de notar-se esta outra figura, a que a neve dos anos tem sublimado em sua simpatia pessoal: o nosso Dr Cícero de Morais

Não faltou nesse quadro a fascinante Amazônia, tão expressivamente representada pelo nosso eminente colega, na geografia, Dr Themístocles Gadelha

Para o Centro-Oeste não há ainda, nem mesmo, o Dr Virgílio Corrêa Filho, quem possa exemplificar, do clima respectivo, essa alteração embranquecedora total

Mas, compreendereis, por certo, de imediato, que inveja me assalta de todos vós, ó meus queridos *ursos brancos* das nossas regiões tropicais

É que, enquanto os vossos cabelos vagarosamente, suavemente, enobrecedoramente embranqueciam, dando-vos aos rostos essa auréola que de logo impõe a admiração e o respeito, os meus pobres cabelos, como as *pombas* de Raimundo Correia, de um em um, para sempre, *azulavam* (no sentido pejorativo da palavra), deixando-me, ao fim, — para estar bem de acôrdo com a época, — êste novo tipo de *cabeleira-sem-fio*

* * *

Mas, verdadeiramente, o clima do Brasil está mudando Pois, vêde: essa aparência de neve, de frieza é puramente artificial, é falsa Todos êsses coroados de neve, tanto ou mais do que aquêles ainda não atingidos da nevada geral, revelam em suas atitudes, em seus atos, suas palavras, em seus gestos, em suas opiniões, em suas convicções, um entusiasmo, um ardor, uma atividade, uma capacidade de trabalho, de cooperação e de entendimento mútuo que são, não só extraordinários e, como tais, admiráveis, mas ainda, mesmo, empolgantes

Mas, por tudo isso, pode repetir-se já agora em outro sentido, no sentido moral: o clima do Brasil está mudando.. É uma das provas dessa notável, dessa indisfarçada mudança de nosso clima subjetivo é êste próprio IBGE que ora nos congrega, nesta sala: êste imenso IBGE, — gigantesca projeção no espaço e no tempo de uma centelha de gênio, que, em hora feliz, para bem do Brasil, irrompeu daquele cérebro privilegiado que, em vida, se chamou, harmoniosamente, Mário Augusto Teixeira de Freitas

Se fôsse lícito alterar-se o nome desta instituição, *única* no mundo, e por isso mesmo, caracteristicamente *brasileira*, — se eu tivesse alguma parcela de autoridade para sugerir tal mudança de nome — haveria de propor que passasse a ser denominado Instituto Brasileiro da Perfeição e da Felicidade

É assim que o sinto, no mais íntimo de meu ser É assim que o compreendo, em suas finalidades primaciais E como? E por quê? Bem sei que a perfeição e a felicidade são apenas dois ideais românticos, dois *ideais* apenas e como *ideais* inatingíveis, irrealizáveis

Da *perfeição* disse um poeta, Olavo Bilac: *"Nunca entrarei jamais o teu recinto "* — concluindo o formoso sonêto em que descreve a inatingibilidade sedutora da perfeição, com êste expressivo terceto:

"E à noite, à luz dos astros, a horas mortas,
Rondo-te, e arquejo, e choro, ó cidadela!
Como um bárbaro uivando às tuas portas!"

E da felicidade, a "sempre adiada e que não chega nunca em tôda a vida", disse, também um outro grande poeta, Vicente de Carvalho:

"Existe, sim: mas nós não a alcançamos
Porque está sempre apenas onde a pomos
E nunca a pomos onde nós estamos"

Mas deixando as interpretações emocionais dos poetas, sabemos que a perfeição, seja a perfeição científica, a verdade, seja a perfeição moral, a pureza, a integridade de espírito, só se alcançam, ou melhor só nos aproximamos delas, pelo culto permanente à exatidão, pela pesquisa infatigável do verdadeiro, do correto, do regular

Ora, nenhuma forma de atividade humana mais se aproxima dêsse ideal de perfeição, do que a atividade profissional dos *estatísticos*, sempre louvàvelmente insatisfeitos em sua aspiração de atingir a exatidão absoluta, a verdade total, a *perfeição*, enfim! Daí a beleza, direi mesmo a nobreza de sua profissão Já o grande Platão definia a beleza como o esplendor do verdadeiro

Mesa-redonda no Serviço de Estatística Econômica e Financeira

E a beleza e a verdade são dois dos muitos caminhos que conduzem a Deus

Sob outro aspecto, a felicidade, — refiro-me à felicidade humana, a única felicidade possível nesta terra, só pode ser atingida, sentida ou compreendida como resultante de um superfinizado sentimento de apêgo e de admiração pela natureza; de amor, enfim, por êste delicioso globo terrestre, com tudo quanto de bem ou belo nos oferece, nos três reinos naturais

Êsse extenso amor *à terra,* tanto vale dizer, êsse intenso amor à *vida,* sintetizo-os na palavra *"geografia"*, que tanta coisa encerra, desde altas ou profundas investigações da ciência pura até nos domínios utilitários da vida econômica, sem deixar de atingir âmbitos da estética e da emoção, no que se poderia chamar a *geografia da beleza* (das terras e dos povos), razão indisfarçável das viagens de turismo e da literatura de viagens e, em suma, dos próprios estudos e pesquisas geográficas

Voltando ao nosso querido Brasil, a êsse multicolorido mosaico de belezas naturais, e não desejando alongar-me demasiadamente, direi apenas que o estudo paciente e cuidadosamente feito do homem brasileiro e de sua atividade, — ou sejam as investigações estatísticas sôbre a nossa gente, — e a par disso, o estudo carinhoso, amoroso direi mesmo, de nossa terra, tão extensa e tão formosa, ou seja o estudo da geografia do Brasil sob seus múltiplos e variadíssimos aspectos, — constituem matérias e formas de atividades bastantes e suficientes para justificar o entusiasmo constante ou, melhor, crescente, de gerações e gerações sucessivas, dando-lhes, pelo menos às suas figuras exponenciais mais características, motivos de alegria permanente, de satisfação integral, ou seja, como disse há pouco, de *perfeição* e de *felicidade*

* * *

Concluindo, meus ilustres colegas das delegações regionais, meus caríssimos patrícios dos Estados e dos Territórios, não vos direi *adeus,* nem me despedirei de vós Tampouco admito a hipótese de que possais despedir-vos de nós, tanto estais agora, e estareis sempre, presentes em nossos corações

Para melhor exprimir-vos o que sinto em relação a vós todos, como representantes dessas várias Unidades da Federação, que constituem o nosso grande, o nosso amado Brasil, vou, ainda uma vez, socorrer-me de palavras de um poeta, eminente confrade da Academia Carioca, o originalíssimo Álvaro Moreira, nos versos que — tão expressivamente, intitulou de *"Oração"*:

'Eu sou uma gôta do sangue que corre no [teu corpo,
Brasil!
Brasil, família grande sem "de" no nome,
simples, verdadeira, religiosa,
que vai às festas da Sociedade das Nações,
mas que prefere divertir-se na intimidade
Brasil feliz com a graça de Deus!
Brasil das cidades que são criaturas hu- [manas
donas de mim!
Pôrto Alegre,
mãe boa que eu tive e que perdi
São Paulo
minha namorada
Rio,
minha linda mulher de tôda a vida!
Belo Horizonte,
titia desconfiada
Brasil das cidades risonhas!
Bahia,
azulejo de mil côres!
Recife,
jangada que parou olhando o mar
Maceió enfeitada de rendas!
Fortaleza vestida de sol! .
Manaus,
cabeça de criança cheia de lendas
Brasil das cidades que parecem começos de [lezas ingênuas
São Luís do Maranhão,
Santa Luzia do Carangola,
São José de Mipibu,
Santana do Livramento,
São Francisco de Paula de Cima da Serra .
Brasil das cidades encarquilhadas
lá em Minas
que falam de coisas que houve no tempo [dos bisavós
Brasil marítimo e terrestre,
companhia de seguros do meu destino,
banco das minhas economias sentimentais!
eu quero bem à tua terra
eu quero bem à tua gente,
a tudo que tu dás!
Brasil branco, prêto e amarelo,
café, algodão, cana-de-açúcar, borracha,
revoluções "

Excluída a palavra final, que seria melhor dizer *"evolução"*, — se fôsse lícito retocar-se a obra de um artista primoroso, — estou certo de que nesses versos devereis ter sentido emocionalmente tudo quanto eu quis dizer-vos na minha prosa desataviada e, como já esperava, não consegui

Mas posso concluir como comecei: o Brasil está mudando de clima Ao antigo clima um tanto morno, de câmara lenta, está sucedendo um novo clima estimulante de renovação de "revolução", como sinônimo de *evolução acelerada"*

Encerrando a reunião, o Presidente do IBGE, Prof Jurandyr Pires Ferreira discursou, de improviso, referindo-se aos progressos alcançados pela estatística brasileira e destacando os esforços bem sucedidos realizados por todos os delegados presentes à XVII Assembléia Geral do IBGE

Relatórios do Secretário-Geral — Foi o seguinte o discurso-relatório do Sr Luiz de Abreu Moreira, Secretário-Geral do CNE, sôbre os trabalhos e atividades da Assembléia Geral:

"Novamente tenho a honra de vos dirigir a palavra

Desta feita, porém, para o relato, como me cumpre fazer, dos trabalhos do conclave que hoje, após ingentes esforços, laureando nossa entidade com mais um triunfo, chega a seu têrmo

Matéria de cunho cívico, de significado histórico, de aspecto administrativo, de caráter financeiro e de ordem técnico-estatística e censitária veio ao exame e deliberação dêste colendo órgão colegiado, durante a realização da XVII Assembléia Geral do Conselho Nacional de Estatística

Num verdadeiro movimento agregativo de fôrças e inteligência, ajustastes, num período de 9 dias de atividades, as novas linhas-mestras dêste Conselho, perfeitamente dotado da chamada "mentalidade estatística" que assinaladamente marca os que integram a família ibgeana, destacando-a no seio das nossas elites culturais

Tão fecundo foi o vosso labor que, posso afirmar, dos 29 projetos, quase todos convertidos em Resoluções, a maioria marca um aceleramento progressivo na utilização do método científico que numèricamente expressa os fenômenos a analisar

Em um dêles, porém, deixastes extravasar bondade e extrema delicadeza, traços marcantes de vossas personalidades

Refiro-me ao projeto que chegou a tramitar sem que o pudesse acompanhar e dêle me apercebesse, surprêso, com a vossa aclamação na 6ª sessão plenária, salientando serviços que por mim teriam sido prestados à Estatística Brasileira

Com a vossa atitude, dando vulto ao meu modesto e despretensioso trabalho, fui levado a recordar-me de palavras proferidas pelo grande filósofo São Tomás de Aquino em seu leito de morte, aos piedosos que o assistiam:

"De onde me vem a honra de homens santos trazerem lenha para meu lume"?

Se a tanto vos conduzistes por mim, a exemplo dos monges, devo dizer-vos agora que êste prêmio passará a significar sempre com viva emoção, ponto alto de minha vida pública, eternamente grato a todos vós, embora tenha êle coroado o que considero simples cumprimento do dever

Pediria vossa permissão agora para passar, como me cabe fazer em cumprimento de disposições regimentais, ao relato dos trabalhos da XVII Assembléia Geral do Conselho Nacional de Estatística

Um dos pontos que desejo desde logo salientar é o comparecimento integral de representantes de tôdas as Unidades da Federação, cuja assiduidade às reuniões foi verdadeiramente exemplar, ao lado dos membros da Junta Executiva Central. Intensa e produtiva foi a participação dos integrantes das diversas comissões que dedicaram todos os seus esforços para o exame de todo o elenco de resoluções no breve período em que se realizaram 7 reuniões plenárias.

Após a primeira destas, na qual foram apresentados 20 projetos de resoluções, na sua quase totalidade elaborados na Secretaria-Geral, previu nosso programa de trabalhos a realização das mesas-redondas dos Serviços centrais federais de estatística

A experiência dêsses encontros informais, nas sedes dos próprios órgãos ministeriais, dos delegados regionais com os diretores e chefes de secções dos Serviços, tão bem provada nos anos anteriores, foi magnificamente robustecida e valorizada agora Foram tôdas as mesas-redondas, de fato, grandemente proveitosas, cabendo salientar a honra concedida pelos Senhores Ministros da Justiça, da Agricultura e da Saúde, Dr Nereu Ramos, Dr Mário Meneghetti e Professor Maurício de Medeiros, que compareceram, o primeiro, por representante, e os demais pessoalmente, às reuniões presididas pelos Diretores de Estatística de suas pastas

O conhecimento que tenho da legislação do Conselho e de sua atuação leva-me a compreender a sensação, que experimentam os participantes dêste conclave anual, de que não há pràticamente novas providências a adotar, no ajustamento do sistema, e que bem poucas resoluções, apenas as de rotina, haverá por aprovar

Entretanto, ao se iniciarem os contatos, ao criar-se o que podemos chamar o clima da Assembléia, surgem as idéias e as iniciativas que vêm animar as discussões e os debates no seio das comissões e do plenário

Aos 19 projetos de cuja elaboração se incumbiram os Grupos Técnico e Administrativo designados pela Secretaria-Geral, juntaram-se mais 10 que tiveram a devida tramitação

Como deliberações de rotina, porque previstas no Regimento ou consagradas pela praxe, mencionarei as seguintes: a que fixa a gratificação de representação de Delegados à Assembléia seguinte; a de eleição dos titulares do quadro de Consultores Técnicos do Conselho; a que disciplina a Campanha Estatística do ano imediato; a de homologação da Junta Executiva Central; a de aprovação das contas relativas ao exercício anterior

Outras resoluções demonstram a repercussão na Assembléia, de acontecimentos de alta significação cívica e cultural, tais como: a que consigna o elevado alcance histórico da fundação de Brasília, futura Capital da República, a que registra o significado da visita do Presidente Craveiro Lopes ao Brasil; a que assinala o jubileu de ouro do movimento esperantista e a que consigna pronunciamento sôbre centenários de Municípios fluminenses

Com outro grupo de resoluções, como que se deu um balanço, a fim de pôr em realce certos fatos da vida desta Casa Daí a resolução que expressou, com a devida justiça, calorosos reconhecimentos ao Professor Jurandyr Pires Ferreira, Presidente do Instituto, pela iniciativa da obra de envergadura que é a "Enciclopédia dos Municípios Brasileiros"; a que louvou a experiência posta em prática pelo Departamento de Estatística do Estado de São Paulo para normalização e atualização das estatísticas de exportação interestadual, utilizando o método da amostragem; a que assinalou o êxito alcançado na coleta e apuração das estatísticas educacionais no Estado do Rio de Janeiro; a que registrou pronunciamento sôbre o acôrdo estabelecido para integrar a apuração do Boletim "A" do Registro Industrial e a de agradecimentos aos Podêres Públicos que doaram prédios e terrenos a esta entidade

Houve também uma resolução destinada a ampliar o prazo regimentalmente estipulado para o exame anual das contas do Conselho

Duas providências do máximo alcance resultaram da Sessão que hoje se encerra: a aprovação de Regimento para os trabalhos da Junta Executiva Central e a da consolidação de disposições normativas para a apresentação tabular da estatística brasileira

Quanto ao primeiro, baixado com a Resolução nº 701, visou a corresponder ao desenvolvimento dos trabalhos do órgão que delibera

sôbre os destinos do Conselho no interregno das sessões ânuas, os quais se regiam ainda por uma das primeiras resoluções dêste colégio, a de n º 3, de 1936 Tratando-se de competência privativa da Assembléia, acabamos de resgatar uma dívida.

Relativamente às normas de apresentação da estatística, as disposições vigentes datavam de 1948 Esgotadas as diversas edições e diante de uma insistente e crescente demanda dessas regras, especialmente por parte de estudantes e candidatos a funções públicas, a Secretaria-Geral ordenou tôda a experiência na aplicação das antigas Resoluções n ºs 75 e 158, e empreendeu a revisão que se fazia necessária Em 1955 e 1956, solicitou e obteve pareceres e sugestões de órgãos do sistema e de especialistas e professôres Todo o material foi presente a uma comissão da Junta Executiva Central e, afinal, encaminhado à Assembléia que também apreciou o assunto por intermédio de comissão própria. Das conclusões desta, e ainda demonstrando a maior prudência, resultou a Resolução n º 707, que adota aquela consolidação ainda em caráter provisório, determina providências para novas consultas, reexame pela Junta e aprovação definitiva na sessão vindoura da Assembléia Geral

Foi, sem a menor dúvida, um grande passo, um cometimento de relevante importância nos anais desta Sessão

Igual importância julgo poder atribuir à deliberação de criar uma Comissão Técnica de Revisão e Aperfeiçoamento do Plano de Pesquisas, a cargo do sistema estatístico nacional, pois será ela um instrumento de ligação permanente dos órgãos interessados, estudando os instrumentos de coleta, a demanda de informações, a metodologia empregada, a exeqüibilidade e o andamento dos inquéritos

Os problemas de ordem censitária suscitaram três resoluções expressivas pelo seu conteúdo Uma delas ocupa-se das medidas que vão sendo encaminhadas para o Censo das Américas, outra dispõe sôbre o planejamento do Recenseamento de 1960 e a última faz recomendações sôbre os problemas de base geográfica relacionados com a execução dessa grande operação técnico-administrativa Para êsse documento permito-me rogar a atenção muito especial dos Srs Delegados Regionais, a fim de que utilizem seu prestígio e solicitude de modo a serem alcançados os objetivos nêle visados

Algumas resoluções atenderam a determinados problemas de âmbito regional, como a que aprovou o Regimento Interno da JERE da Bahia e a que fixa a quota de presença aos membros das Comissões de Revisão da Estatística Municipal

Mas, meus senhores, ao aproximar-se a data da instalação dos nossos trabalhos, sentiu o Secretário-Geral que a Sessão da Assembléia estaria impregnada da grave preocupação que haveriam de trazer os delegados regionais, com relação ao problema em que se debatem, de modo geral, os departamentos estaduais de estatística, por insuficiência de meios e pelo baixo nível de salário dos servidores Entendi que a Sessão atenderia sobremodo às suas finalidades se viesse a considerar atentamente a questão, posta, aliás, em têrmos diversos através de projetos de lei apresentados ao Congresso Nacional desde 1949

Tive a fortuna de ver a exposição que dirigi ao Sr Presidente e aos Srs Membros da JEC merecer aprovação para encaminhamento à Assembléia com duas sugestões objetivas: a de elaboração um anteprojeto de lei que melhor se adequasse às implicações jurídicas e às finalidades do trabalho estatístico e sua organização; a de adoção de uma fórmula contratual entre o Conselho e os governos estaduais interessados, a fim de assegurar a revitalização dos departamentos em situação mais premente e a melhoria dos trabalhos na esfera regional.

Congratulo-me efusivamente com os Srs Delegados pelo tratamento dado à matéria, as felizes recomendações que aprovaram, o acêrto de suas providências inclusive contornando a dificuldade resultante do escasso tempo que lhes foi dado.

Rendeu a Assembléia homenagens à memória de ilustres companheiros e eminentes vultos desaparecidos: Ernesto Pellanda, Alberto de Andrade Queiroz, Anfilóquio Câmara, Antônio Nunes Figueiredo, Desembargador Mirtaristides de Toledo Piza, Aristides Campos e Almirante Sylvio de Noronha E, por uma feliz sugestão do nobre representante do Ministério da Justiça, o último minuto da derradeira reunião plenária foi de profundo silêncio em lembrança do nome tutelar desta casa: Mário Augusto Teixeira de Freitas

Em honra do organizador do IBGE foi sugerido instituir a comenda Teixeira de Freitas, destinada a agraciar as pessoas ou entidades que mais se venham a distinguir por serviços prestados à Estatística Nacional

Também rendeu homenagem a dois nobres servidores da estatística que se aposentaram — o Dr. Heitor Eloy Alvim Pessoa, da Estatística Educacional e o Sr Olympio Mourão de Miranda, do órgão regional de Minas Gerais

Diversos votos consignados em ata, por deliberação unânime, traduzem o reconhecimento aos poderes da República, dos Estados, Territórios e Distrito Federal pela assistência dispensada aos órgãos especializados das suas administrações

Visando ao funcionalismo do Conselho foram aprovados vários votos que, nesta oportunidade, em nome dêles penhoradamente agradeço Não mencionarei cada um dêsses pronunciamentos nem os serviços ou providências a que visaram — o Serviço Gráfico, as divulgações, publicações novas e coleções em andamento, assistência desvelada ao plenário e às comisssões — pois bastará referir a indicação formulada ao Sr Presidente, no sentido de permitir assegurar aos funcionários facilidades para aquisição da moradia própria, a Casa do Ibgeano

Apesar da intensidade dos seus trabalhos, o plenário correspondeu ao convite para visita ao Conselho Coordenador do Abastecimento e, por meio de comissão, levou cumprimentos ao Sr Governador do Estado do Rio no 10 º aniversário da Constituição fluminense, visitando a nossa coirmã, ala de Geografia, e ao ilustrado colega Paulo Pimentel, gravemente enfêrmo

Destaco, na parte social, o programa que o Sr Presidente do Instituto organizou, proporcionando aos Srs Delegados um passeio marítimo, com a amável colaboração do digno representante da nossa Marinha de Guerra, almôço na Ilha de Paquetá e no Serviço Gráfico, assim como oferecerá amanhã uma excursão a Belo Horizonte

Numerosas publicações do próprio Conselho, dos diversos serviços estatísticos do CNE e de outros órgãos oficiais, foram distribuidos aos delegados no decorrer dos trabalhos

Senhores Delegados,

Passado em revista êste período em que mais estreitamente tive a feliz oportunidade do vosso agradável convívio, peço-vos que aceiteis, por meu intermédio, os mais sinceros agradecimentos da Secretaria-Geral do Conselho Nacional de Estatística, pela elevação com que situastes os debates dos assuntos tratados neste plenário, pelas demonstrações inequívocas de aprêço que dispensastes ao funcionalismo que procurou vos auxiliar, e, em particular, pelo acentuado espírito de compreensão, perdoando as falhas que terão resultado dos múltiplos encargos de cada um, malgrado o sincero empenho de bem servir

Ao Senhor Presidente, o meu estimado amigo Professor Jurandyr Pires Ferreira, cuja experiência e fecunda inteligência, a par de um alto sentido cívico que tem a dirigir-lhe os atos, tanto brilho emprestou a esta XVII Sessão da Assembléia Geral, manifesto a minha sincera gratidão pelas demonstrações de apoio, incentivo e confiança, confessando-me honrado por sua orientação

Rejubilando-me, por fim, pelo alto significado de mais êste tradicional congraçamento dos responsáveis pelo sistema estatístico nacional, que logrou trazer, estou certo, ao monumento de brasilidade que é o IBGE destacada parcela de enriquecimento técnico, eu saúdo s estatísticos de minha terra, concitando-os a marchar, decididamente, na diretriz comum que sempre nos há de nortear — o assessoramento da Nação"

HOMENAGEM À MEMÓRIA DE M. A. TEIXEIRA DE FREITAS

REALIZOU-SE no dia 22 de fevereiro, no ouditório do Ministério da Educação e Cultura, uma sessão "in memoriam" do Dr. M. A Teixeira de Freitas, idealizador e organizador do IBGE, por motivo da passagem do primeiro aniversário de seu falecimento. A sessão foi presidida pelo Embaixador José Carlos de Macedo Soares, Ministro das Relações Exteriores, de quem foi Teixeira de Freitas colaborador direto, durante longos anos, na Secretaria-Geral do IBGE

Promoveu a homenagem a Sociedade Brasileira de Estatística, tendo a apoiá-la as demais entidades a que mais diretamente se ligou o ilustre brasileiro, em suas numerosas campanhas São elas, além do IBGE, a Fundação Getúlio Vargas, a Associação Brasileira de Educação, a Liga Brasileira de Esperanto, a Associação Brasileira dos Municípios e a Sociedade Brasileira de Geografia.

Na sessão "in memoriam" falaram os representantes de cada uma dessas instituições Em nome do IBGE, fêz-se ouvir o Sr Moacir Malheiros Fernandes Silva, vice-presidente, que pronunciou o seguinte discurso:

"Há muitos anos, uma escritora norte-americana, descrevendo suas impressões de uma estada nesta cidade do Rio de Janeiro, disse, em uma revista geográfica, que *"há paisagens que são como certas pessoas: uma vez conhecidas, jamais se esquecem ."*

Recordando-me, agora, da pessoa de Teixeira de Freitas, considero mais lógico, ou pelo menos mais espontâneo, formular-se êsse conceito, precisamente ao contrário e dizer-se: assim como há paisagens que, por sua beleza ou peculiaridades, vistas uma vez, nunca mais se esquecem, há também pessoas, — evidentemente pouquíssimas, raras mesmo, — que, uma vez conhecidas, de perto, são, por suas qualidades excepcionais, cada vez mais admiradas e, conseqüentemente, quando distantes, sempre recordadas com o maior respeito de que sejamos capazes, dentro de nossas próprias limitações e de nossos defeitos pessoais.

Experimentei, de forma nítida e precisa, os sentimentos, a que acabo de referir-me, quando tive a oportunidade feliz de conhecer Mário Augusto Teixeira de Freitas, como representante do Ministério da Educação, na Comissão de Estudos do Conselho de Segurança Nacional, em que tinha assento, também eu, como representante do Ministério da Viação.

Por felicidade minha as cadeiras destinadas aos dois representantes ministeriais, da Educação e da Viação, eram ao lado uma da outra, ficando eu à esquerda de Teixeira de Freitas, precisamente do lado de seu coração, — do seu coração físico, mero símbolo daquele imenso coração subjetivo, transbordante de tolerância para os que não o compreendiam, — porque não podiam atingir as altitudes em que pairava o seu grande espírito; — daquele grande coração sempre cheio de bondade para todos.

Em verdade, tinha tido eu, através de um amigo, também já desaparecido, que fôra funcionário do Serviço de Estatística do Ministério da Justiça, algumas informações sôbre a personalidade de Teixeira de Freitas, que êsse amigo então conhecia pessoalmente e, como não podia deixar de ser, admirava.

Mas foi entre os anos de 1936 e 38, ali, naquele alto órgão do serviço público federal, naquele colendo Conselho, diretamente subordinado à Presidência da República, foi, ali, trabalhando a seu lado, que conheci e comecei a admirar aquela figura extraordinária que foi Mário Augusto Teixeira de Freitas

Depois, ingressando, também eu, no IBGE, como consultor de geografia dos transportes no Conselho Nacional de Geografia, e, finalmente em 1946, como representante do Ministério da Viação no Conselho Nacional de Estatística — altíssima honra com que, desde então, me têm distinguido os sucessivos ministros dessa pasta, — pude, de mais perto, e durante mais tempo, conhecer e sentir a irradiação intensa, extensa e imensa daquela alma rara, daquele espírito sublime, que teve, nesta passageira vida terrena, o nome sonoro, inesquecível, de Mário Augusto Teixeira de Freitas.

Houve quem, conhecendo-o pessoalmente, tivesse de sua pessoa física, nas suas atitudes de silêncio e atenção, a impressão de *"um grande pássaro triste ."*

Embora, no caso, possamos dizer que o seu corpo físico foi apenas o pretexto para que existisse a sua grande alma, não seria abusivo, nem tampouco exagerado, aproveitando aquela imagem feliz, dizermos que, se Teixeira de Freitas, quando calado e atento, foi *"um grande pássaro triste"*, o IBGE foi (e é como ibgeano que ora vos falo) a sua áurea clausura, a sua grande gaiola, por êle mesmo inventada e construída, dentro da qual voluntàriamente se prendeu até quase os seus dias finais, para a qual viveu e pela qual tanto sofreu, e onde desferiu muitos de seus belíssimos cantos, hinos gloriosos de *avis rara*: suas alocuções tão eloqüentes, tão vibrantes, tão sinceras, tão desinteressadas (no que pudesse referir-se à sua própria pessoa) e tão profundamente interessadas no que dizia respeito aos brasileiros e ao Brasil, ou, melhor, ao homem e à humanidade em geral.

Pois decorre de quanto êle disse, de quanto escreveu: preliminarmente, um sentimento pacifista universal (tenho a impressão de que Teixeira de Freitas jamais usou as palavras *guerra* e *revolução*); e, conseqüentemente, idéias unionistas, universalistas, em suma a Humanidade unida e feliz

Sem temor de êrro, podemos induzir que, se Teixeira de Freitas fêz da estatística a sua bússola para orientá-lo nos vários rumos em que se encaminhou, ou que apontou aos contemporâneos (tais fôssem: a própria Estatística, a Geografia, a Educação, a Administração Pública, a Alta Política, o Govêrno, o Esperanto, a História do Brasil, a Cultura Geral) enfim, podemos induzir que a fôrça magnética que imantou a sua agulha espiritual e sempre a *norteou*, foi o seu generoso sentimento de fraternidade universal.

Oscilando, embora, entre os vários rumos de suas tendências intelectuais, em todos êles visava sempre à ordem, ao trabalho, à justiça

social, ao progresso, ao bem geral, em suma, para o indivíduo, para a família, a pátria, a humanidade Mas o que mais enalteceu a sua vida, o que, ainda, mais enaltece a sua memória, é que, em tôdas as suas campanhas intelectuais, no sentido do bem-comum, Teixeira de Freitas buscou, sempre, ocultar a sua própria pessoa, como se esta fôra inexistente, como se êle, que foi o propulsor do *ideário* do IBGE, não tivesse, no caso, a mínima importância Para comprovar esta afirmação, basta o opúsculo *"Problemas de base do Brasil"*, já em 4ª edição, feita pelo IBGE como obra "anônima", mas em cujas páginas, em cujo estilo se reconhece, iniludivelmente, aquela inconfundível figura intelectual de Teixeira de Freitas, que, já agora, nos parece erguer-se do túmulo, imortalizado, direi melhor, imortalmente *"retratado* naquelas palavras com que êle encerrou êsses *"Problemas de Base"* e que, evidentemente, constituíam o grande sonho, o glorioso sonho de tôda a sua vida: *"fazer do Brasil uma nação feliz e a nobre pioneira das mais generosas conquistas humanas"*

De homens como Teixeira de Freitas, que, em qualquer nação e em qualquer época, são raros, e, por isso mesmo, vivem pouco, — embora, a seguir, se tornem *imortais*, — a existência de homens dêsse valor é, repetindo-se as palavras do poeta, *"como a flor do lótus que em cem anos floresce apenas uma vez"*

Em nome da Sociedade Brasileira de Estatística, o Sr Waldemar Lopes, Secretário-Geral da entidade, proferiu a seguinte oração:

"Ao falar pela Sociedade Brasileira de Estatística, nesta sessão em homenagem à memória de Mário Augusto Teixeira de Freitas, devo exprimir, desde logo, o agradecimento de sua diretoria, a tôdas as prestigiosas entidades solidárias no preito de reconhecimento à figura admirável do servidor público que, pelo bem do país, "tudo deu de si sem pensar em si". Ocorre-me assinalar que as instituições aqui representadas, para êsse ato de justiça, refletem, em suas finalidades específicas, nos planos de cultura ou da administração, idéias, objetivos e aspirações que foram a seiva e a flama da vida apostolar de Teixeira de Freitas e a que dedicou êle o entusiasmo criador de sua grande alma generosa

No Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — de cujos fundamentos jurídicos e técnicos foi o idealizador e a cuja consolidação devotou sua extraordinária capacidade realizadora — e na Sociedade Brasileira de Geografia, podemos identificar a coincidência naquele esfôrço a que aludiu, como alvo supremo de sua vida, para conduzir o Brasil "à posse de uma consciência objetiva de si mesmo"

Na Associação Brasileira dos Municípios e na Fundação Getúlio Vargas, duas outras graves preocupações de seu patriotismo: a valorização da vida municipal, como base das grandes reformas de que o país necessita, para que asseguremos ao homem brasileiro as condições indispensáveis a seu bem-estar e felicidade, e o empenho da racionalização do trabalho, nas esferas do serviço público e da iniciativa privada, de modo a dotar o Brasil de maiores recursos de progresso, pelo melhor aproveitamento das energias de nossa gente

Na Associação Brasileira de Educação e na Liga Brasileira de Esperanto, aquela teoria de princípios os mais puros em que se traduziu o seu permanente interêsse pelos direitos fundamentais do homem e sua nobre preocupação em ver consolidadas, através de um instrumento novo de comunicação e entendimento, a paz e a solidariedade entre os povos

Geografia, Estatística, Racionalização administrativa, Município, Educação, Esperanto — aí estão, com efeito, as principais coordenadas da atividade intelectual de Teixeira de Freitas, em sua longa vida pública; aí estão os motivos condutores das campanhas a que imprimiu o cunho de seu talento criador, de sua excepcional intuição, e, sobretudo, de um idealismo fecundo e dinâmico

A vocação das grandes causas levou a muitos outros campos de interêsse as suas inquietações em face dos problemas que lhe tocavam mais profundamente o espírito No âmbito internacional, participou de iniciativas como a da criação do Instituto Interamericano de Estatística, a tôdas prestando, sem fugir à disciplina de quem se comprazia no trabalho ignorado, o máximo de apoio e colaboração Resultaram-lhe dessa atitude, em diferentes circunstâncias, posições de relêvo que, se o honravam, sem envaidecê-lo, constituíam antes de tudo, razões de prestígio para o Brasil

Não há de ser, porém, nos poucos minutos de uma sessão como esta, em que sentimos os corações ainda feridos pela perda do "leader" magnânimo e do companheiro insubstituível, que se tornará possível fixar, para o julgamento da História, uma individualidade de tão múltiplas facêtas, na modéstia desconcertante que lhe caracterizava a agilidade mental e a lúcida percepção dos homens e das coisas

Êle era, além do mais, um desmentido vivo ao conceito de Aristóteles, em sua "Ética", segundo o qual a humanidade comporta uma grande divisão dicotômica: os homens meditativos e os homens de ação Sendo um homem de intensa vida interior, cuja obra obedecia, a bem dizer, aos impulsos de verdadeira fôrça mística, Teixeira de Freitas era, igualmente, dotado de prodigiosa capacidade de ação, vigilante e enérgico no zêlo pelas realizações que empreendia e de brava combatividade no entusiasmo e pertinácia com que defendia as idéias por que se deixava empolgar

Se é certo, portanto, que só na perspectiva do tempo se poderá fazer justiça à sua contribuição intelectual para a formação de uma consciência objetiva dos problemas brasileiros; se é certo que só então se poderá apreciar, com a necessária precisão, muitos dos planos de reforma expostos em trabalhos magistrais, cedo não é para que se vão recolhendo os testemunhos daqueles que, tendo tido o privilégio de servir sob as suas ordens e com êle conviver durante longos anos, recebeiam nesse convívio um legado espiritual de que se orgulham; e podem oferecer, por isso, aos que amanhã julgarão a obra, sem que tenham conhecido o homem — o homem, êste, sim, a medida de tôdas as coisas — depoimento justo e verdadeiro sôbre as suas exatas dimensões morais

E ante êsses testemunhos, seria o caso de renovar a pergunta consoladora: "Morte, onde a tua vitória?" O que ontem era o estímulo do exemplo, adquiriu agora uma densidade nova, convertido na fôrça imutável do símbolo Poucos homens, na verdade, terão transmitido aos que mais de perto o conheceram uma impressão tão viva de riqueza interior, de sinceridade e idealismo, como a que irradiava a personalidade de Teixeira de Freitas Nada importa que, na humildade de sua maneira de ser, a alguns êle pudesse lembrar — como àquele escritor da Província, no primeiro contacto com o estatístico eminente que aprendera a admirar de longe — "um grande pássaro triste" Havia, naquele pássaro triste, um permanente frêmito de vôo, uma flama íntima que lhe impelia o espírito para os ideais mais altos, uma consciência de dignidade humana da qual sòmente era lícito esperar atitudes altruísticas e desinteressadas

Sua própria formação humanística, tocada pelo milagre da fé, lhe dava a noção nítida da precariedade dos bens materiais, em face dos dons supremos do espírito Daí aquela suave tolerância, aquela doce bondade para com as fraquezas alheias, sem sacrifício do respeito intransigente a certos valores essenciais que aos indivíduos e às instituições cumpre defender e preservar, acima de tudo Como outra grande figura dos nossos dias, com quem se identificava inclusive no horror à violência, também Teixeira de Freitas se recusou a aceitar o que havia de mau nos homens; preferiu ver não o que na verdade eram, mas sim o que esperava êles fôssem, "como se o que havia de bom nêles" — para repetir a frase empregada em relação a Gandi — "fôsse tudo o que nêles houvesse" De nosso grande morto poder-se-ia dizer, como se disse de Leo Rowe, apóstolo do

Pan-Americanismo, que era "cordato e conciliador quando se tratava de fórmulas de apaziguamento; inflexível e forte quando entrava em jôgo algum princípio fundamental".

Isto explica a transbordante generosidade de seus julgamentos e a tendência, que lhe era inata, de valorizar o mérito dos outros, abstraindo das fraquezas e deficiências, a fim de que, *dando o melhor de si*, contribuisse cada um, embora em escala variável, para o bem coletivo e o progresso social

Mas, a quantos o tiveram como companheiro ou como chefe, o exemplo que mais fundamente nos transmitiu há de ter sido o da fidelidade a si mesmo; o do respeito ao sentido ético da vida; o da pertinácia e constância na defesa de suas idéias; o da noção rígida do dever funcional; o do devotamento integral, sem quaisquer preocupações de outra ordem, ao ônus da função pública Poucos, realmente, poder-se-iam apontar, no Brasil, capazes de semelhante doação da própria existência aos interêsses do país, tal como o fêz Teixeira de Freitas, o modelar "funcionário público n º 1"

As fôrças poderosas de sua inteligência reagiam ao quotidiano burocrático, em que tantas vidas se acinzentam e anulam, para dêle retirar virtualidades novas e estímulos maiores às aventuras do espírito, através das idéias que defendia e das soluções que propunha, em livros, ensaios, discursos, entrevistas e palestras, às questões e problemas que convertera em preocupações absorventes de tôdas as horas

Bem poucos terão possuído tão notável poder de argumentação, aquela tremenda capacidade dialética de ir ao fundo dos assuntos, revirá-los pelo direito e pelo avêsso, empregar todos os recursos de lógica, num esfôrço de persuasão em que até a aparente prolixidade adquiria um sentido novo, pois que nela não havia apenas o intuito de esgotar as próprias razões, mas sim o ânimo deliberado de destruir, por antecipação, tôdas as possíveis alegações do provável contraditor.

Lembro-me, neste momento, da espontânea confissão que me fêz, em certa oportunidade, ilustre homem público brasileiro: "Deus me livre de que Teixeira de Freitas consiga falar-me de reforma territorial Sou fundamentalmente contrário; mas, se fico a ouvi-lo, saio convertido "

Em nossas lembranças mais gratas, nesse patrimônio imponderável que a convivência com as criaturas marcadas pelo sêlo das virtudes raras incorpora à experiência de vida de cada um de nós — e que é, em muitos casos, tôda a nossa riqueza, — teremos presentes sempre aquelas reuniões memoráveis da fase heróica do IBGE, em que, sob o estímulo imprevisto de uma palavra, de uma idéia, de um conceito por outrem expresso, a eloqüência de Teixeira de Freitas se agigantava em súbitas fulgurações e, para apoiar, para dissentir, ou apenas para iluminar ângulos novos da matéria tratada, prendia-nos a atenção às vêzes horas seguidas, em lições magníficas de sociologia política, de administração pública, de estatística, mas, sobretudo, de compreensão e generosidade humanas Nesses momentos inesquecíveis, vividos por menos de uma centena de pessoas, prêsas do fascínio de palavras a que nem os registros taquigráficos assegurariam repercussão exterior, aquêle pensador simples e ascético como que se transfigurava ao calor dos próprios ideais — e todo êle era uma só vibração messiânica

Grandes, inesquecíveis momentos. Maiores ainda aquêles de que só terão participado os seus discípulos mais diletos — que mestre êle o foi, no exemplo admirável de sua vida inconsútil — quando, em certos fins de tarde e pela noite adentro, nos deixávamos ficar a ouvi-lo, seduzidos pelo encanto mágico de seu idealismo, a expor-nos com a lógica de um espírito cartesiano, mas de inspiração larga e profunda, aquelas idéias generosas e aquêles esquemas de reforma social cuja única deficiência nenhum de nós se sentia com a coragem de apontar-lhe: a falta, na maioria das outras criaturas, das virtudes de despreendimento e magnanimidade que dêle faziam um ente de exceção, na cidade dos homens

Lembrarei aqui um episódio que me deixa, ainda agora, emocionado Foi numa daquelas noites em que ficáramos longo tempo em seu pequeno gabinete de trabalho, simples como êle próprio Demorara-se mais a falar-me de sua concepção do destino do homem, de sua maneira de ver os problemas da sociedade, das linhas básicas de seu pensamento filosófico, diante do mundo e diante de Deus Como síntese de tudo, aludiu, por fim, à página de Emerson que lera na manhã daquele dia e na qual meia dúzia de palavras lhe pareceram a chave genial, a súmula fecunda de uma existência consagrada à nobre aspiração de amar e servir: "atrelar o destino a uma estrêla"

Atrelar o destino a uma estrêla Êste é o dom excepcional daquelas criaturas extraordinárias, que sobrepondo-se, pelo ideal, às contingências da pobre condição humana, "se vão da lei da morte libertando" É a marca e o signo dos que pertencem a uma rara estirpe espiritual em que, pelo desprendimento, pela generosidade, pela pureza de intenções, tanto se pode ser o manso e humilde São Francisco de Assis como aquêle que se chamou entre os vivos Mário Augusto Teixeira de Freitas"

ATIVIDADES DA JEC

★ *4 de janeiro, sessão ordinária* — Compareceu à sessão o novo representante dos órgãos filiados, Sr Sylvio Marques de Oliveira, da Caixa Econômica Federal

O Sr Presidente comunicou que o SAMDU cedera ao Instituto uma ambulância para atender às necessidades da Secção de Assistência Social, e que estava em estudos um convênio a ser firmado com aquela entidade para prestação de serviços em Minas, São Paulo e Estado do Rio de Janeiro

A Junta tomou as seguintes deliberações: a) aprovou um voto de louvor ao Sr Luiz de Abreu Moreira pelo Relatório sôbre a IV COINS; b) aprovou voto de pesar pelo falecimento do Sr Ernesto Pellanda e de congratulações com o Ministério da Justiça pelo transcurso de mais um aniversário do Arquivo Nacional; c) baixou a Resolução n º 529, que abre crédito especial para a devolução de quota da estatística

Publicações distribuídas: *Quixeramobim*, monografia municipal (DDD); *Mensário Estatístico*, (SGE da Prefeitura do Distrito Federal); *Mensário Estatístico* n º 65 (SEEF)

★ *9 de janeiro, sessão extraordinária* — O Sr Rubens Pôrto comunicou que haviam sido concluídos os trabalhos de apuração do Registro Civil de 1954.

A Junta aprovou os seguintes votos — a) de congratulações: com o Laboratório de Estatística, na pessoa do Prof Giorgio Mortara, pela atividade desenvolvida em 1956; com a refinaria de Manaus, pela contribuição que para o desenvolvimento do Brasil representa a sua

instalação; b) de elogio, ao Agente de Estatística no Município de São João de Sabugi (Rio Grande do Norte) por ter preparado trabalho intitulado "Pau dos Ferros Centenário"; de pesar, pelo falecimento do Sr Manoel Pinto, colaborador do Serviço Gráfico, da Sra. Prof. Joaquim Costa Ribeiro e do Dr Cincinato Ferreira Chaves, do Ministério da Justiça e antigo colaborador do IBGE

A Junta tomou ainda as seguintes deliberações: a) aprovou a prestação de contas do Serviço Gráfico, relativa ao terceiro trimestre de 1956; b) aprovou a prestação de contas do DEE de Alagoas, referente ao auxílio de 1955; c) concedeu isenções do Sêlo de Estatística para espetáculos beneficentes no interior.

Publicações distribuídas: *Inquéritos econômicos: a indústria e o comércio atacadista, setembro de 1956* (DLE); *Novas contribuições para a determinação do nível da mortalidade no Brasil* (Laboratório de Estatística); *Relatório das atividades de* 1956, do Laboratório de Estatística; *Estatística do primeiro semestre de 1956* (Caixa Econômica Federal); *Alguns resultados do Censo Agrícola, segundo os órgãos territoriais militares*; e *Censos demográfico e econômico do Estado de Mato Grosso* (Núcleo de Planejamento Censitário); *Produção de conserva, salga e óleo de peixe* (SEP); *Boletim de Serviço* n º 233

★ *16 de janeiro, sessão ordinária* — O Sr Coronel Nelson Mesquita de Miranda comunicou que, em virtude de ter recebido nova comissão, deixaria a representação do Ministério da Guerra na JEC

O Sr Presidente fêz uma comunicação sôbre viagem que, a convite do Govêrno da Bahia, realizou àquele Estado

O Sr. Secretário-Geral comunicou que fôra autorizada a extensão, ao pessoal contratado do SEEC e do SEP, do empréstimo concedido ao funcionalismo do IBGE

A Junta tomou as seguintes deliberações: a) aprovou votos de congratulações com o Ministério da Aeronáutica pelo transcurso do aniversário de sua criação e com a Prefeitura e a Câmara Municipal do Distrito Federal, pelo transcurso da data comemorativa da fundação da cidade; b) confirmou o Sr Moacir Malheiros na representação do CNE junto ao CNG; c) reelegeu a Comissão de Tomadas de Contas; d) aprovou as contas do DEE de Sergipe, relativas a 1955; e) homologou a Resolução n º 159, da JERE do Paraná

Publicações distribuídas: *Exportação do Distrito Federal por vias internas, terceiro trimestre de 1956* (DLE); *Estudo sôbre as quantidades e os preços das mercadorias produzidas ou negociadas* e *Números índices das quantidades e dos preços do produtor de 15 produtos da indústria extrativa mineral, em 1939/ /1955* (Laboratório de Estatística); *Revista Brasileira de Estatística n º 67; Caxambu,* monografia municipal (DDD); e *Boletim de Serviço* n º 234/235

★ *23 de janeiro, sessão extraordinária* — Os Srs Conselheiros manifestaram, unânimemente, o pesar da Junta pelo afastamento do Senhor Coronel Nelson Mesquita de Miranda

O Sr. Secretário-Geral comunicou que fôra indicado o Sr Raul Romero de Oliveira, chefe do Serviço de Documentação, para cursar a Escola Superior de Guerra, como representante do Conselho Nacional de Estatística, e que o IBGE fôra convidado pelo Instituto Internacional de Estatística para participar da sua XXX Sessão, a se realizar em agôsto próximo, na Suécia.

O Sr Nirceu da Cruz Cézar congratulou-se com a Secretaria-Geral e a Diretoria de Documentação e Divulgação pela publicação dos *Flagrantes Brasileiros* n º 6

A Junta aprovou um voto de congratulações com a Prefeitura e o Povo de São Paulo pelo transcurso do aniversário de fundação daquela cidade e concedeu isenções da taxa de estatística para espetáculos beneficentes no interior do país

Publicações distribuídas: *Censo demográfico e econômico do Estado do Amazonas, 1950* (Núcleo de Planejamento Censitário); *Quadro sintético da safra de 1956/57* (IAA); *Produção industrial do Rio Grande do Sul em 1954* (DLE); *A fecundidade feminina no Estado do Rio Grande do Sul* (Laboratório de Estatística); *Flagrantes Brasileiros* n º 6 (DDD); *Goiânia* — monografia municipal (DDD)

★ *30 de janeiro, sessão extraordinária* — O Sr Presidente apresentou um exemplar do primeiro volume da *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros* e convidou os Srs Conselheiros a fazerem parte da comitiva que, no dia seguinte, iria entregar ao Sr Presidente da República um exemplar especialmente encadernado.

O Sr Secretário-Geral deu conhecimento à Junta da Portaria n º 4, de 29-1-57, que dispõe sôbre o "jeton" dos membros da Junta Executiva Central

A Junta formulou os seguintes votos: a) de congratulações, com os Srs Presidente da República e Vice-Presidente da República, pelo transcurso do primeiro aniversário de seu govêrno; b) de pesar, pelo falecimento do Ministro José Linhares; c) de congratulações, com o Sr Embaixador Macedo Soares, pela instalação do Museu Histórico e Diplomático do Itamarati; d) de congratulações com o Govêrno da Índia, pela passagem do aniversário da Independência daquele país

A Junta tomou as seguintes deliberações: a) autorizou a concessão de material de expediente ao Congresso Interamericano de Escoteiros; b) aprovou a instalação de um Pôsto Auxiliar de Coleta em Fronteiras, Piauí; c) baixou as Resoluções n º 530, que concede filiação ao serviço estatístico do Banco do Nordeste; n.º 531, que dispõe sôbre aquisição de máquinas; n º 532, que dispõe sôbre concessão de auxílio especial; n º 533, que aprova os resultados definitivos dos Inquéritos especiais sôbre transportes e comunicações; n º 534, que autoriza a emissão de selos de estatística; d) homologou a Resolução n º 123, da JERE de Minas Gerais.

Publicações distribuídas: *Relatório,* 1956 do Sr Olímpio Mourão de Miranda, Chefe do Serviço de Estatística da Secretaria das Finanças do Estado de Minas Gerais; *Estado de Sergipe — Censos Demográfico e Econômico — 1950* (NPC); *Estudos Demográficos* 200 (Laboratório-

rio de Estatística); *Faixa Litorânea — Algumas Informações Estatísticas* (DLE); *Exportação de Sergipe, por vias internas* — 1955 (DLE); *Boletim de Serviço* nº 237; *Boletim de Comunicações ng* 19 (NPC); Miniatura do *Estatuto dos Funcionários Públicos Civis da União; Produção de Couros e Peles segundo as Unidades da Federação* — 1953/1955 (SEP); *Produção de Banha, Composto e Toucinho, segundo as Unidades da Federação* — 1953/1955 (SEP); *Produção de Salsicharia* — 1953/1955 (SEP); *Produção de Sebo* — 1953/1955 (SEP); Monografia de *São Fidélis* — RJ (DDD); Monografia de *Propriá* — Sergipe (DDD)

★ *6 de fevereiro, sessão ordinária* — Os Senhores Conselheiros manifestaram sua solidariedade ao Sr Jurandyr Pires Ferreira, pela campanha que contra êle vinha sendo movida por um órgão da imprensa

A Junta aprovou os seguintes votos: a) de congratulações com os Srs Ministros de Estado, pelo transcurso do primeiro aniversário do atual govêrno; b) de pesar pelo falecimento do Engenheiro Paulo Fontes, Administrador do edifício do Ministério da Educação; c) de louvor ao Sr Mário Ritter Nunes, chefe do Serviço de Estatística para Fins Militares, pela publicação do trabalho *Faixa Litorânea — Algumas Informações Estatísticas.*

Foram as seguintes as publicações distribuídas: *Estudos Demográficos* nº 202 (Laboratório de Estatística); *Produção Industrial — 1954 — Territórios Federais* (DLE); *Alguns Resultados do Censo Industrial, segundo os Órgãos Territoriais Militares* (DLE); *Censos Demográfico e Econômico — Piauí* (NPC); *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros* — Vol I; Monografia de *Floriano,* Piauí (DDD)

★ *13 de fevereiro, sessão extraordinária* — O Senhor Presidente deu conhecimento à Junta da íntegra da carta que dirigira a um órgão da imprensa desta Capital, em resposta aos ataques de que vinha sendo vítima Os Srs Conselheiros formularam, em seguida, um voto de apoio ao Presidente do IBGE

A Junta tomou as seguintes deliberações: a) aprovou os seguintes votos — de louvor ao Serviço Gráfico, pela rapidez com que vem imprimindo as publicações que divulgam dados estatísticos; de pesar — pelo falecimento do Prof Jorge Zarur e do Sr Calixto Cordeiro; b) homologou as Resoluções nº 149, da JERE do Acre; nº 21, da JERE de Rondônia; nº 131, da JERE do Maranhão; nº 168, da JERE da Paraíba; c) aprovou as prestações de contas do DEE de Goiás, referentes a 1955, e do DEE do Piauí, relativas a 1954 e 1955

Foram as seguintes as publicações distribuídas: *Estudos Demográficos* nº 193 (Laboratório de Estatística); Monografia de *Lençóis,* Bahia (DDD); *Mensários Estatísticos* nº 66 e 67 (SEEF); *Movimento Bancário no Brasil — junho* — 1955/1956 (SEEF); *Inquéritos Econômicos — A indústria e o comércio atacadista* — outubro de 1956 (DLE); *Aspectos Estatístico,* que abrigará os serviços do sistema geo- *Acre — Censos Demográfico e Econômico* (NPC); *Matança efetuada nos frigoríficos* 1954/1956 (SEP).

★ *20 de fevereiro, sessão ordinária* — O Sr. Secretário-Geral comunicou que fôra feito, a 1º daquele mês, o lançamento da pedra fundamental da Casa da Estatística, em Rio Branco, que abrigará os serviços do sistema geográfico-estatístico do Território do Acre

A Junta tomou as seguintes deliberações: a) aprovou votos de congratulações com a Confederação Nacional da Indústria, pelo transcurso do Dia da Indústria; com a República Dominicana, pela passagem de sua Data Nacional; com o Prof. Jurandyr Pires Ferreira, pelo seu aniversário natalício; b) formulou votos de pesar pelo falecimento do Sr. Alberto de Andrade Queiroz, ex-Ministro da Fazenda; de saudade, pelo 1º aniversário da morte de M A Teixeira de Freitas; c) baixou as Resoluções nº 535, que amplia o item I do Plano de Inversões dos Recursos Disponíveis; nº 536, que dispõe sôbre a aplicação dos recursos orçamentários; d) homologou as seguintes Resoluções das JERE: nº 171, do Amazonas; nº 127, do Pará; nº 134, do Maranhão; nº 177, de Sergipe; e) aprovou a concessão, ao SGE do Rio Branco, de auxílio especial destinado ao curso elementar de estatística daquela Unidade da Federação

Foram distribuídas as seguintes publicações: Monografia de *Nova Iguaçu,* RJ (DDD); *Estudos Demográficos* nº 195 (Laboratório de Estatística); *Produção Industrial* — 1954 — *Bahia* (DLE); *Pesquisas sôbre a natalidade no Brasil* (Laboratório de Estatística)

★ *27 de fevereiro, sessão extraordinária* — Compareceu o novo representante do Ministério da Agricultura, Sr. Paulo de Jesus Mourão Rangel, que foi saudado pelo Sr Presidente

A Junta formulou os seguintes votos: a) de aprêço e admiração ao Prof Jurandyr Pires Ferreira, pelo transcurso do seu aniversário natalício; b) de congratulações com o Senhor Presidente da República e a Petrobrás, pelo aparecimento de petróleo em Nova Olinda; c) de congratulações com o Município de Guimarães (Maranhão) pelo transcurso da data de sua elevação a Cidade.

Foram tomadas as seguintes deliberações: a) homologadas as Resoluções nº 103 e nº 104, da JERE de Santa Catarina; b) concedidas isenções de taxa de estatística para espetáculos beneficentes no interior; c) impostas multas a várias firmas, pelo não cumprimento da legislação que dispõe sôbre prestação de informações

Publicações distribuídas: *Safra de* 1956/57 — *Quadros sintéticos* (Serviço de Estatística e Cadastro do Instituto do Açúcar e do Álcool); *Estudos sôbre as Quantidades e os Preços das Mercadorias Produzidas ou Negociadas,* nº 64, e *Números índices das quantidades e dos preços do agricultor de 19 produtos agrícolas nos anos de 1939 a 1955* (Laboratório de Estatística); *Produção Industrial — 1954 — Piauí* (DDD); *Boletim Estatístico* nº 56 (DDD);

Monografia de *Prudentópolis* (DDD) *Censos Demográfico e Econômico — Território do Amapá* — 1950 (SNR)

★ *8 de março, sessão ordinária* — Depois de debater longamente o processo sôbre o orçamento da Escola Nacional de Ciências Estatísticas, os Srs Conselheiros, aceitando sugestão do Sr Presidente, pronunciaram-se no sentido de que a "Junta deve reconhecer a posição da Escola como uma situação de fato, até que venha a deliberar novamente sôbre a sua situação através de uma Comissão de cinco Conselheiros, deixando, assim, de apreciar o seu orçamento" Para constituir essa Comissão, foram designados os Srs Nirceu da Cruz César, Augusto de Bulhões, Alberto Martins, Coronel-Aviador Dionísio Taunay e Moacir Silva

O Sr Sílvio Marques de Oliveira entregou ao Sr Presidente o ofício da Caixa Econômica que o desliga da Junta e apresenta seu substituto, na qualidade de representante dos órgãos filiados

Foram distribuídas as seguintes publicações: *Produção Industrial de 1954 — Maranhão* (DLE); *Estudos Demográficos* n º 194 (Laboratório de Estatística); Monografia de *Cipó* (DDD); *Território de Guaporé — Censos Demográfico e Econômico*

★ *13 de março, sessão extraordinária* — Compareceu o novo representante dos órgãos filiados, D Hilda Gomes, que foi saudada pelo Senhor Alberto Martins

O Sr Presidente designou os seguintes Conselheiros para, em comissão, examinarem o processo que dispõe sôbre a aquisição de sede para a IR do Paraná: D Hilda Gomes, Senhores Augusto Bulhões e Moacir Silva

A Junta aprovou as contas do DEE do Espírito Santo, relativas ao ano de 1955

Publicações distribuídas: *Estudos Demográficos* n º 198-A (Laboratório de Estatística); Monografia municipal, *Livramento*, Rio Grande do Sul (DDD); *Inquéritos econômicos novembro de 1956* (DLE); *Estatística do comércio exterior, janeiro/setembro de 1956* (SEEF); *Mensário estatístico* n º 68 (SEEF)

★ *20 de março, sessão ordinária* — O Sr Presidente expôs à Junta os entendimentos realizados para a organização de uma Exposição Municipal a cargo do IBGE, como parte de um certame da Confederação Nacional das Indústrias O Sr Secretário-Geral fêz, entre outras, as seguintes comunicações: a) o Prof Jurandyr Pires Ferreira seria empossado, naquela data, na Presidência da Confederação das Associações de Engenheiros Ferroviários; b) fôra concedida à Livraria Freitas Bastos exclusividade no Distrito Federal, para a venda da "Enciclopédia dos Municípios Brasileiros"; c) o IBGE teria representante no Grupo de Estudos do Babaçu, recentemente criado pelo Sr Presidente da República; d) a Prefeitura de São Luís do Curu (Ceará) vai construir sede própria para a AME local, doando o edifício ao IBGE

A Junta tomou as seguintes deliberações: a) aprovou voto de congratulações com o Senhor Germano Jardim, pela sua reeleição para Representante do Brasil na Comissão de População da ONU; b) aprovou voto de louvor a D Freda Cavalcanti Jardim, pelas altas qualidades artísticas demonstradas na exposição de mosaico que realizou nesta Capital; c) homologou a Resolução n º 192 da JERE da Bahia; d) não homologou a de n º 193, da mesma JERE; d) concedeu isenções da taxa de estatística para espetáculos beneficentes no interior do país

Publicações distribuídas: *Boletim de Comunicações* n º 23 (NPC); *Alguns resultados do Censo Comercial, segundo os Órgãos Territoriais Militares* (DLE); *Censos Demográfico e Econômico do Território do Rio Branco*, 1950 (NPC); *Boletim de Serviço* n º 244; *Produção Industrial — 1954 — Paraná* (DLE); *Estudos sôbre as quantidades e os preços das mercadorias produzidas ou negociadas*, n º 65 e *Números índices das quantidades e dos preços do produtor de 11 produtos da indústria extrativa vegetal nos anos de 1939 a 1955* (Laboratório de Estatística); *Crimes e Contravenções — Distrito Federal — 1952* (SEDMP); *Estatística do Culto Católico Romano — 1953* (SEDMP); Monografia municipal de *Tijucas*, Santa Catarina (DDD))

★ *27 de março, sessão extraordinária* — O Senhor Secretário-Geral fêz, entre outras, as seguintes comunicações: a) foi nomeado diretor do SGE do Território do Amapá o Sr João Braga de Farias; b) assumiu a Diretoria Municipal de Estatística da Prefeitura de Salvador o Sr José Casaes e Silva; c) o Serviço Gráfico ganhou o 1 º lugar na Secção de Tipografia do II Salão Nacional de Artes Gráficas

O Sr Presidente transmitiu à Casa uma solicitação do Centro Brasileiro de Aperfeiçoamento do Magistério para que o IBGE realize uma pesquisa sôbre o trabalho do menor na agricultura Para examinar o pedido e emitir parecer, o Sr Presidente designou uma comissão composta dos Srs Paulo de Jesus Mourão Rangel, Alberto Martins e Nirceu da Cruz César

A Junta aprovou os seguintes votos: a) de congratulações com o IBGE e o Serviço Gráfico pela colocação obtida no Salão de Artes Gráficas; b) de congratulações com o Senhor Jurandyr Pires Ferreira pela sua eleição para a presidência da Confederação das Associações dos Engenheiros Ferroviários; c) de congratulações com o CNG pelo transcurso do 24 º aniversário da sua fundação; d) de aprêço e reconhecimento ao Sr Elmano Cardim, pela colaboração prestada à Estatística durante o tempo em que foi diretor do "Jornal do Commercio"

A Junta ainda homologou a Resolução n º 104 da JERE de Alagoas, autorizou a realização de obras de adaptação das instalações da IR de Goiás e concedeu isenção do Sêlo de Estatística para espetáculos beneficentes

Publicações distribuídas: Monografias de *Guaçuí* (Espírito Santo, *Caiandaí* (Minas Gerais) e *Açu* (Rio Grande do Norte), da Diretoria de Documentação e Divulgação; *Estudos Demográficos* n º 203-A (Laboratório de Estatística); *Quadros sintéticos da safra de 1956/57* (Instituto do Açúcar e do Álcool); *Exportações do Rio Grande do Norte por vias internas* — 1955; *Produção industrial brasileira* — 1953, *Ferrovias do Brasil* (DLE); *Comércio de Cabotagem no Brasil, Comércio exterior do Brasil por mercadorias, segundo os portos,* 1953 e 1954 (SEEF)

★ *3 de abril, sessão ordinária* — Estêve presente à sessão o Sr Tulo Hostílio Montenegro, Secretário-Geral do IASI, que fêz uma exposição sôbre as atividades daquele órgão interamericano

O Sr Secretário-Geral informou que seria criado no Boletim de Serviço um capítulo sôbre os Órgãos Centrais de Estatística, relativo à Companhia Estatística Declarou que fôra instalada, em prédio próprio, a Agência Municipal de Estatística de Itapipoca (Ceará)

A Junta deliberou: a) homologar as Resoluções ns 125, 162, e 22, das JERE de Minas Gerais, Paraná e Rondônia; b) aprovar votos de congratulações com o SEP, extensivos a D Dulce Meurer, pelas publicações distribuídas na sessão; e de regozijo pela presença do Senhor Tulo Hostílio Montenegro

Publicações distribuídas: *Estudos Demográficos* n º 199-A (Laboratório de Estatística); *Produção de origem mineral, por Unidades da Federação* — 1953 e *Produção de origem mineral, por Unidades da Federação* — 1955 (SEP); *Exportação de Mato Grosso por vias internas,* 1954 (DLE); *Aspectos da economia agropecuária* 1940/50 *Região Leste* (Núcleo de Planejamento Censitário); *Revista Brasileira de Municípios* n º 35/36; *Boletim Estatístico* n º 57; *Baependi,* monografia municipal, êstes três últimos, trabalhos da DDD

★ *10 de abril, sessão extraordinária* — O Senhor Secretário-Geral comunicou a ratificação, por 34 novos municípios, dos Convênios Nacionais de Estatística Municipal Informou que, a pedido do Prefeito de Ituiutaba, seria realizado naquela cidade um censo, desde que a Junta o autorizasse, o que foi feito

Foram tomadas as seguintes deliberações: a) aprovados os seguintes votos — de louvor à direção do IBGE, pela divulgação no "Boletim de Serviço" do Orçamento do Serviço Gráfico e do Conselho Nacional de Estatística; de congratulações — com a ABI pelo transcurso do aniversário de sua fundação, e com a OEA pelo transcurso do Dia Pan-Americano; b) aprovado o parecer do Relator sôbre o processo que dispõe sôbre a aquisição de sede própria da IR no Paraná; c) concedida isenção do Sêlo de Estatística para espetáculos beneficentes

Visitou a Junta, durante a sessão, o Sr. Almirante M Ribeiro Espíndola, ex-presidente do IBGE

Publicações distribuídas: *Alguns resultados do Censo dos serviços, segundo os órgãos territoriais militares* (DLE); *Séries estatísticas ajustadas* n º 3 (DGE do Distrito Federal); *Exportação do Rio de Janeiro por vias internas,* 1955 (DLE); *Boletim de serviço do IBGE n º* 247; Monografia municipal de *Estância* (DDD); *Sinopse estatística do ensino superior,* 1956 (SEEC)

★ *17 de abril, sessão ordinária* — O Sr Alberto Martins teceu comentários sôbre a divulgação, pelo BS, do orçamento do CNE

O Sr Moacir Malheiros falou sôbre a boa impressão que têm deixado no público as monografias municipais do Conselho, sugerindo que delas passasse a constar o nome dos colaboradores diretos, o que foi aprovado

O Sr Secretário-Geral fêz, entre outras, as seguintes comunicações: a) os Convênios Nacionais de Estatística continuam sendo ratificados por novos municípios; b) foram aprovados pelo Sr. Presidente da República os resultados definitivos dos inquéritos especiais sôbre transportes e comunicações; c) continuam sendo prestadas homenagens à memória de M A Teixeira de Freitas em todo o território nacional, segundo comunicações que têm sido recebidas pela Secretaria-Geral; d) a IR de Minas promoveu uma exposição de gráficos e publicações durante a realização do I Congresso dos Municípios Mineiros, tendo comparecido à sua inauguração os Srs Presidente da República e Governador de Minas Gerais

Foram tomadas as seguintes deliberações: a) concedidas isenções do Sêlo de Estatística para espetáculos beneficentes no interior; b) aplicadas multas por infração do Decreto-lei n º 4 462, de 10-7-42; c) homologadas as Resoluções n º 137, da JERE do Rio de Janeiro, e n º 105, da JERE de Mato Grosso; d) aprovado o parecer favorável do Relator sôbre a prestação de contas da Secretaria-Geral, terceiro trimestre de 1956

Publicações distribuídas: *Estudos Demográficos* n º 204 (Laboratório de Estatística); *A indústria e o comércio atacadista em dezembro de 1956* (DLE); *Produção de origem mineral, de janeiro a dezembro de 1955/56* (SEP); Monografia municipal de *Juàzeiro do Norte* (DDD); "Ex libris" do centenário do Imprensa Petropolitana, gentileza do Almirante M Ribeiro Espíndola

★ *24 de abril, sessão extraordinária* — Foi assinado, durante a reunião, o ato de filiação do Banco do Nordeste, representado pelo Sr Aluísio Afonso Campos O Sr Presidente designou a segunda delegação da JEC na representação do IBGE no IV Congresso Nacional de Municípios: Srs Moacir Malheiros, Rubens Pôrto, Achilles Scorzelli Júnior, Augusto de Bulhões, Paulo de Jesus Mourão Rangel e Capitão-de-Mar-e-Guerra Paulo de Oliveira.

O Sr Secretário-Geral fêz, entre outras, as seguintes comunicações: a) foram doados terrenos e iniciada a construção de sede para a Agência Municipal de Estatística em Siriri

Norte, Paraíba, Bahia, Minas Gerais e Mato Grosso, o Dia Pan-Americano, com a colaboração das respectivas IR

Foram tomadas pela JEC as seguintes deliberações: a) aprovado voto de pesar pelo falecimento do Sr Paulo Luiz Leitão, estatístico do Ministério da Agricultura, onde exerceu na antiga Diretoria de Estatística e Publicidade importantes comissões; b) aprovado voto de apoio e êxito ao IV Congresso Nacional de Municípios; c) concedida isenção do Sêlo de Estatística para espetáculos beneficentes

Publicações distribuídas: *Quadros sintéticos — safra de 1956/57 — posição em 31-III-57* (Instituto do Açúcar e do Álcool); *Óleos e gorduras vegetais e subprodutos* (SEP); *Cangussu,* monografia municipal (DDD); *Estudos sôbre a alfabetização das crianças no Brasil* (Laboratório de Estatística); *Estudos Demográficos* nº 208 (Laboratório de Estatística); *A Diretoria das Rendas Internas ao Sistema Tributário da União,* de autoria do Sr Augusto Bulhões

✶ *2 de maio, sessão ordinaria* — O Sr Secretário-Geral fêz as seguintes comunicações: a) foram ratificados os Convênios Nacionais de Estatística Municipal nos municípios de Cândido Mendes (Maranhão) e Iguaraçu (Paraná); b) o Diretório Central do CNG baixou Resolução concordando com a antecipação da XVII Assembléia Geral do Conselho

O Sr Secretário-Geral leu a moção da Junta pela qual foi dado o nome de "Auditório Jurandyr Pires Ferreira" ao auditório do Conselho como homenagem ao presidente do IBGE, pelo transcurso do primeiro aniversário de sua administração

A Casa tomou as seguintes medidas: a) aprovou votos de congratulações com os Senhores Presidente da República, Vice-Presidente da República e Ministro do Trabalho, pelo transcurso do Dia do Trabalho; de reconhecimento e aplauso ao Sr Superintendente do Serviço Gráfico e respectivo pessoal, pelo lançamento do 2º volume da *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros;* b) baixou a Resolução nº 538; c) aprovou voto de congratulações com o Sr Presidente do Instituto pelo lançamento do 2º volume da *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros*

Publicações distribuídas: *Rio Claro,* monografia municipal (DDD); *Exportação do Distrito Federal por vias internas, 4º trimestre de 1956* (DLE); *Estudos Demográficos* nº 207, (Laboratório de Estatística); 2º volume da *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros*

✶ *8 de maio, sessão extraordinária* — O Sr Augusto de Bulhões apreciou a apuração do movimento de cabotagem através dos DEE, sugerindo fôsse baixada Resolução estabelecendo prazo para tal apuração O Sr Secretário-Geral fêz as seguintes comunicações: a) estavam sendo remetidos a Estocolmo, para a sessão do ISI, contribuições dos Srs Prof Giorgio Mortara, Raul Lima e Ernani Timotheo de Barros; b) o noticiário para a imprensa, preparado e distribuído habitualmente pela DDD aos jornais do Rio, iria ter agora uma distribuição nacional, através das IR; c) a Secretaria-Geral participou ativamente do IV Congresso Nacional de Municípios; d) o município de Areolva (São Paulo) ratificou o Convênio Nacional de Estatística Municipal; d) no município de Trairi (Ceará) foi sancionada a lei que abre crédito especial para a construção da sede da Agência Municipal de Estatística

Foram as seguintes as deliberações tomadas pela Junta: a) isentou do Sêlo de Estatística espetáculos beneficentes no interior; b) aprovou as contas do DEE da Paraíba, relativas ao auxílio de 1955; c) aprovou os seguintes votos de congratulações: com o presidente do Instituto, por motivo do primeiro aniversário de sua administração; com a ABM, pelo êxito do IV Congresso Nacional de Municípios; com o Sr Ministro da Agricultura, pelo brilhantismo da Exposição Agropecuária de Uberaba; com o Sr Germano Jardim, pelo relatório apresentado na qualidade de representante técnico do Brasil à IX Sessão da Comissão de População da ONU

Publicações distribuídas: *São Pedro do Sul,* monografia municipal (DDD); *Brazil present and future* (DDD); *Ângulos práticos do municipalismo,* do Sr A S Cunha Bueno, 2ª edição (DDD); *Estudo sôbre as quantidades e os preços das mercadorias produzidas ou negociadas* (Laboratório de Estatística); *Produção industrial em 1954 — Santa Catarina* (DLE); *Sinopse estatística do ensino médio, 1956* (SEEC)

✶ *20 de maio, sessão ordinária* — Foi recebido o novo representante do Ministério da Saúde, Sr Rubens Gouvêa

O Sr Presidente anunciou ter sido concluído o anteprojeto do Falanstério do Serviço Gráfico, passando-o à Comissão constituída para estudar o assunto

O Sr Secretário-Geral fêz, entre outras, as seguintes comunicações: a) foi assinado pelo Sr Presidente da República o decreto que antecipa a próxima Assembléia Geral dos dois Conselhos do IBGE; b) foi realizado com êxito o Censo Experimental de Ituiutaba, em Minas Gerais

A Casa aprovou votos de congratulações com o Sr Rubens Gouvêa, pela sua investidura na representação do Ministério da Saúde, e de reconhecimento ao Sr Achilles Scorzelli Júnior, pela colaboração prestada ao IBGE e à Junta durante o tempo em que exerceu aquela representação

Foi ainda aprovado um voto de congratulações com o Sr Coronel-Aviador Dionísio de Taunay, pela sua designação para integrar a delegação brasileira à Conferência do Atlântico Sul, em Buenos Aires

Publicações distribuídas: *Caruaru,* monografia municipal (DDD); *Números índices das quantidades e dos preços do produtor de 15 produtos da indústria extrativa vegetal nos anos de 1950 a 1955* (Laboratório de Estatís-

(Sergipe) e Sidrolândia (Mato Grosso); b) comemorou-se nos Estados do Rio Grande do tica); *Estudos Demográficos* n º 205 (Laboratório de Estatística); *Estatística da produção de dormentes 1952/1954* (SEP)

★ *22 de maio, sessão extraordinária* — O Senhor Alberto Martins declarou que o SEEC se tem esforçado para manter atualizadas as suas estatísticas, mencionando a publicação *O Ensino no Brasil em 1948/1950 — Ensino Extraprimário*

O Sr Augusto Bulhões referiu-se à redução geral no custo que vêm sofrendo as publicações do SEEF encomendadas ao Serviço Gráfico, congratulando-se com o referido Serviço.

O Sr Secretário-Geral anunciou a ratificação dos Convênios de Estatística pelos seguintes municípios: Bela Vista do Paraíso, Cascavel, Coronel Vivida, Loanda, Paranavaí e Centenário do Sul, no Paraná, e Tenente Portela, no Rio Grande do Sul

O Sr Armando Rabello, diretor do Núcleo de Planejamento Censitário, fêz detalhada exposição sôbre o Censo Experimental de Ituiutaba, tendo, em seguida, debatido o assunto

Publicações distribuídas: *Exportação de Pernambuco por vias internas,* (DLE); *Jaboatão,* monografia municipal (DDD); *Campina Grande,* monografia municipal (DDD); *A população brasileira: crescimento, composição e tendências* (Laboratório de Estatística); *O Ensino no Brasil em 1948/1950 — Ensino Extraprimário* (SEEC); *Mensário Estatístico* n º 69 (SEEF)

★ *29 de maio, sessão extraordinária* — O Senhor Nirceu da Cruz César apresentou projeto de resolução dispondo sôbre a elaboração da História da Estatística no Brasil

Durante a sessão, houve uma interrupção dos trabalhos para que o Prof Jurandyr Pires Ferreira, Presidente do IBGE, recebesse a condecoração que lhe fôra conferida pela Associação Brasileira de Amparo aos Leprosos, em reconhecimento aos serviços por êle prestados à causa da assistência aos lázaros

O Sr Secretário-Geral fêz, entre outras, as seguintes comunicações: a) a Secretaria-Geral foi visitada pelo Almirante M Ribeiro Espíndola, que apresentara cumprimentos por mais um aniversário do Instituto; b) Convênio Nacional de Estatística Municipal fôra ratificado pelos municípios de Vargem Grande do Sul (São Paulo) e Pôrto Lucena (Rio Grande do Sul)

A Junta deliberou: a) aprovar um voto de elogio ao Sr Moacir Malheiros, pela publicação do livro "Geografia dos Preços"; b) aprovar um voto de simpatia e reconhecimento ao Sr Eloy Alvim Pessoa, do SEEC, que se aposentara recentemente; c) conceder isenção do Sêlo de Estatística para espetáculos beneficentes no interior

Publicações distribuídas: *Geografia dos Preços,* de autoria do Sr Moacir Malheiros; *Quadros sintéticos da safra de 1956/1957 — Posição em abril de 1957* (IAA); *Flagrantes brasileiros* n º 7 (DDD); *Brasil — Censo industrial de 1950* (NPC); *Produção industrial, 1954 — Rio de Janeiro* (DLE)

★ *7 de junho, sessão ordinária* — O Sr Secretário-Geral fêz, entre outras, as seguintes comunicações: a) o Convênio Nacional de Estatística Municipal foi ratificado pelo município de Nhamundá, no Amazonas; b) a Secretaria-Geral formulou um apêlo aos diretores de órgãos federais no sentido de que fôssem remetidas até 30 de agôsto as respectivas contribuições para o "Anuário Estatístico do Brasil — 1957"; c) a Secretaria concluiu um estudo sôbre a federalização dos DEE e dêle faria distribuir cópias naquela sessão

O Sr Rubens Pôrto comunicou que já se encontrava apurada a estatística do *Culto Católico Romano* até 1956

A Junta deliberou: a) aprovar voto de regozijo pela chegada, ao Brasil, do Presidente de Portugal, general Craveiro Lopes; b) aprovar voto de pesar pelo falecimento da Senhora João Neves da Fontoura; c) conceder isenção do Sêlo de Estatística para espetáculos beneficentes

Publicações distribuídas: *Itajubá,* monografia municipal (DDD); *Estatística do culto católico romano, 1953* (SEDMP); *Estudos demográficos n º 206-A* (Laboratório de Estatística); *O custo dos Censos no Brasil* (NPC); *Inquéritos Econômicos, 1956* (DLE)

XXI ANIVERSÁRIO DO IBGE

Foi festivamente assinalado, em todo o País, no dia 29 de maio, o 21 º aniversário de instalação do IBGE

No Distrito Federal, os atos comemorativos tiveram início com a celebração, na igreja de N. S do Carmo, de missa gratulatória, após a qual se fêz ouvir o Pe Lourenço Passionista, que ressaltou o significado da data Realizou-se, nessa oportunidade, a Páscoa dos Estatísticos e Geógrafos

Em seguida, foram inauguradas as novas instalações do bar e restaurante do Conselho Nacional de Estatística, tendo sido servido um lanche ao funcionalismo

Às 10,30, realizou-se, na Sala Teixeira de Freitas, uma reunião da Junta Executiva Central do CNE Foi aprovado por unanimidade um voto de vivo regozijo pela passagem da efeméride

Em Parada de Lucas, às 14 horas, verificou-se o ato festivo do lançamento da pedra fundamental do falanstério destinado ao pessoal do Serviço Gráfico Falou, nessa ocasião,

ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS — Ao ensejo do transcurso do primeiro aniversário do Govêrno do Presidente Juscelino Kubitschek, o Prof Jurandyr Pires Ferreira fêz entrega ao Chefe do Govêrno do 1º volume da "Enciclopédia dos Municípios Brasileiros", preparada pelo IBGE Ao ato, que se revestiu de solenidade, estiveram presentes os Srs Luiz de Abreu Moreira e Virgílio Corrêa Filho, Secretários-Gerais do Conselho Nacional de Estatística e do Conselho Nacional de Geografia, respectivamente, bem como diretores e funcionários do Instituto Na foto, um aspecto da entrega

o Prof Jurandyr Pires Ferreira, Presidente do IBGE, que pôs em relêvo a importância da iniciativa, tomada no sentido de dar solução conveniente ao problema da moradia dos operários das oficinas gráficas do Instituto

✱ Em Manaus, a Câmara Municipal aprovou um voto de congratulações com o Instituto, tendo falado sôbre a data o vereador Rodolfo Vale A IR, em homenagem à efeméride, fêz realizar um passeio de confraternização num dos arrabaldes pitorescos da cidade

✱ Em Teresina, foi celebrada missa solene na Matriz de S Benedito, em ação de graças Como parte das comemorações, a IR promoveu um churrasco oferecido aos servidores do sistema estatístico e geográfico

✱ Em Fortaleza, a IR mandou celebrar missa votiva, realizando-se a páscoa dos estatísticos e dos geógrafos Às 7,30 foi apôsto na sede da IR o retrato do Sr Wilson Távora, na galeria dos ex-Inspetores Regionais Encerrando as solenidades, houve um piquenique de confraternização

No interior do Estado do Ceará, realizaram-se várias solenidades, destacadamente em Limoeiro do Norte, onde foi inaugurada uma exposição de fotografias e celebrada uma missa votiva pelo bispo diocesano D Aureliano Matos, que visitou ainda a Agência Municipal de Estatística

✱ Em João Pessoa foi organizada uma excursão à cidade de Campina Grande, onde os funcionários da IR, bem como os da Agência local, visitaram pontos de interêsse turístico

✱ No Recife, o Deputado e Professor Orlando Parahym pronunciou uma conferência sôbre as atividades do IBGE Pela manhã, foi celebrada missa votiva na Matriz de Santo Antônio

✱ Em Maceió, a Assembléia Estadual aprovou voto de regozijo pelo transcurso da data, a requerimento do Deputado Teotônio Vilela Foi celebrada missa votiva pela manhã, à qual se seguiu um almôço de confraternização

✱ Em Aracaju, a Junta Executiva Regional realizou uma sessão solene, à qual compareceu o Governador do Estado, Sr Leandro Maciel, acompanhado de seus auxiliares diretos A IR promoveu um almôço de confraternização, com a presença de todo o funcionalismo

✱ Em Salvador, foi celebrada missa gratulatória na igreja do Santíssimo Sacramento Às 16 horas realizou-se a solenidade de aposição do retrato de M A Teixeira de Freitas na Diretoria Municipal de Estatística e Divulgação, da Prefeitura local Às 17,30 uma Comissão Especial fêz entrega do 1º volume da "Enciclopédia Brasileira dos Municípios" ao prefeito da Capital Às 20,30, na Reitoria da Universidade da Bahia, colaram grau os bacharéis em Ciências Estatísticas pela Escola de Estatística da Bahia

A Assembléia Legislativa e a Câmara Municipal de Salvador aprovaram moções de congratulações com o IBGE

No interior do Estado, assinalaram-se as seguintes solenidades e manifestações:

Moções de congratulações das Câmaras Municipais de Alagoinhas, Cachoeira, Canavieiras, Castro Alves, Conceição da Feira, Feira de Santana, Ipirá, Itabuna, Ituberá, Jaraguá, Jequié, Lençóis, Macarani, Nazaré, Rio de Contas, Santo Estêvão, São Francisco do Conde e Tucano

Foram celebradas missas gratulatórias em Canavieiras, Ibicuí, Irece, Jequié, Lençóis, Livramento do Brumado, Macarani, Miguel Calmon, Mundo Novo, Nilo Peçanha, Pojuca, Santo Antônio de Jesus, São Sebastião do Passé, Serrinha, Uruçuca e Xique-Xique

Mensagens de congratulações foram recebidas dos prefeitos municipais de Alagoinhas, Aratuípe, Brejões, Cachoeira, Canavieiras, Caravelas, Castro Alves, Cipó, Conceição da Feira, Guanambi, Ibicaraí, Inhambupe, Ipirá, Itaberaba, Itabuna, Itaquara, Jiquiriçá, Laje, Macaúbas, Mundo Novo, Nilo Peçanha, Oliveira dos Brejinhos, Palmas do Monte Alto, Piatã, Poções, Remanso, Riachão do Jacuípe, Rio de Contas, Santa Cruz Cabrália, Santa Teresinha, Santo Estêvão, São Gonçalo dos Campos, São Miguel das Matas, Sapeaçu, Saúde, Seabra, Serrinha, Tucano, Una, Utinga, Valença e Xorroxó

★ Em Belo Horizonte, a JERE e DRG realizaram uma sessão solene, em conjunto, presidida pelo Secretário de Viação e Obras Públicas e em seguida visitaram o Governador do Estado Foi celebrada missa gratulatória, após a qual os estatísticos e geógrafos realizaram sua Páscoa

★ Em Niterói, depois de celebrada missa comemorativa na Catedral de São João Batista, tomou posse na sede da IR a nova diretoria do Clube Irameano No Departamento Estadual de Estatística, realizou-se uma sessão solene, durante a qual discursaram vários oradores

★ Em Campos, a data foi assinalada com a inauguração de uma exposição de publicações estatísticas

CENSO DE ITUIUTABA

ATENDENDO a uma solicitação da Prefeitura Municipal, o Conselho Nacional de Estatística realizou, a 1º de maio, um censo na cidade de Ituiutaba, em Minas Gerais O referido levantamento ofereceu oportunidade para se obterem informações do mais alto interêsse para o planejamento do Recenseamento Geral de 1960

Na elaboração dos questionários do Censo de Ituiutaba, o Núcleo de Planejamento Censitário — que foi o órgão encarregado dêsse trabalho — teve em vista, não só fornecer ao Govêrno Municipal as características pedidas da população, prédios e domicílios, como ainda realizar pesquisas próprias de censos experimentais, em sua maioria sugeridas pela Comissão de Melhoramento das Estatísticas Nacionais (COINS) em sua IV Reunião, em 1956, e pelo Comitê da COINS para Censos

O questionário de população compreendeu 29 quesitos, dos quais 12 se destinaram a pesquisar as características econômicas da população segundo os dois conceitos adotados nos respectivos censos por diversos países: "trabalhador remunerado" e "fôrça de trabalho" O recenseamento dos prédios e domicílios foi feito através da "fôlha de coleta" e do rodapé do "boletim de família" Foram empregadas pela primeira vez respostas pré-codificadas nos instrumentos de coleta Os prédios foram investigados segundo o tipo das paredes, da cobertura, do piso, o estado de conservação, a utilização e instalações de água encanada, iluminação elétrica e sanitária Relativamente aos domicílios, foi indagado: tipo, condição de ocupação, água, iluminação, banheiro, instalação sanitária, fogão, telefone, rádio-receptor, ferro elétrico, geladeira e número de cômodos

Foram utilizados 11 recenseadores nos trabalhos de coleta, dirigidos pelo Chefe do Grupo Técnico do Censo Demográfico, os quais iniciaram os trabalhos de coleta a 1º de maio, concluindo-os a 15 do mesmo mês, dentro do prazo previsto Os resultados preliminares revelaram uma população de 21 736 habitantes, ou seja, 13 734 a mais do que a recenseada em 1950, correspondendo a 170% o crescimento da população da cidade, em pouco mais de seis anos.

O material do Censo de Ituiutaba está sendo revisto e codificado Em seguida, serão elaborados os quadros de apresentação dos resultados, a fim de atender à solicitação da Prefeitura Municipal

XXX SESSÃO DO INSTITUTO INTERNACIONAL DE ESTATÍSTICA

A CONVITE do Govêrno da Suécia, o Instituto Internacional de Estatística (ISI) vai realizar em Estocolmo a sua XXX Sessão, de 8 a 15 de agôsto

A Comissão Organizadora, que é presidida pela Sra Karin Kock, da Repartição Central de Estatística da Suécia, organizou para aquela Sessão a seguinte Agenda:

1 A teoria e a prática da programação linear, com referências particulares aos aspectos estocásticos
(organizador: R Frisch, Noruega)

2 Técnicas de inquérito na pesquisa demográfica (particularmente, erros outros que os erros de amostragem)
(organizador: N Keyfitz, Canadá)
(Reunião mista com a União Internacional para o Estudo Científico da População).

3 O emprêgo de máquinas eletrônicas para os recenseamentos da população e para outros objetivos
(organizador: H Campion, Reino Unido)

4 Verificações estatísticas de previsões e planos econômicos nacionais
(organizador: Tj C Koopmans, Estados Unidos)
(Reunião mista com o Congresso dos Estatísticos nórdicos)

5 A estatística das regiões no interior de um país
(organizador: K E F Wagner, Alemanha)

6 A elaboração de um programa para o recenseamento mundial agrícola de 1960
(organizador: P V Sukhatme, Índia)

7 A estatística do transporte, estatística da segurança rodoviária e dos congestionamentos do tráfego
(organizador: P Depoid, França)

8/9 Os métodos estatísticos na indústria
(organizados pela Comissão da Estatística na Indústria e na Tecnologia; secretário: H C Hamaker)

8 A aplicação dos métodos estatísticos nas pequenas emprêsas

9 A aplicação dos métodos estatísticos na administração

10/11 A estatística nas administrações municipais
(organizado pela Comissão da Estatística das Grandes Cidades)

10 O lugar da estatística na administração municipal
(organizador: P de Wolff, Holanda).

11 Tema a escolher
(organizador: B Mewes, Alemanha)

12 Medida da fecundidade
(organizador: F Lorimer, Estados Unidos)
(Reunião mista com a União Internacional para o Estudo científico da população)

13/15 Reuniões mistas com a Sociedade de Biometria

13 Genética estatística
(organizador: L L Cavalli-Sforza, Itália)

14/15 Temas a escolher

16 Métodos de amostragem
(organizador: W E Deming, Estados Unidos)

17/20 Reunião para a discussão de comunicações livres

CENTENÁRIO DE CARUARU — A cidade pernambucana de Caruaru comemorou em maio o seu centenário com a realização de numerosos festejos populares, reuniões artísticas e científicas, entre as quais a III Semana de Estudos Jurídicos A Agência Municipal de Estatística, participando das comemorações, organizou uma Exposição de Gráficos sôbre as principais atividades econômicas de Caruaru Na foto, um aspecto da inauguração dessa mostra

A ESTATÍSTICA NA AMÉRICA

O ESTATÍSTICO brasileiro Tulo Hostílio Montenegro, Secretário-Geral do Instituto Interamericano de Estatística, realizou em abril uma viagem de observação a vários países da América do Sul, a serviço do referido órgão internacional Durante sua permanência no Rio de Janeiro, o Sr Tulo Hostílio Montenegro fêz à imprensa as seguintes declarações, que foram divulgadas por vários jornais:

"O progresso dos vários campos da estatística nos últimos 15 anos, em todo o mundo e principalmente na América Latina, é surpreendente, e excede a tôdas as expectativas Uma grande parte dêsse progresso é devida ao trabalho das Nações Unidas e outras organizações internacionais, bem assim ao esfôrço dos próprios países.

Cooperação internacional

"A importância da cooperação internacional no campo da estatística ainda não foi amplamente estudada Quando o seu relevante papel fôr inteiramente reconhecido, é provável que sua aplicação se estenda a outros campos, como matéria de rotina Exemplos dessa eficácia são os avanços feitos na compilação de dados de comércio internacional e de estatísticas do trabalho, e na melhoria das estatísticas agrícolas, o que tornou possível levar-se a cabo um programa ambicioso como o do Censo das Américas de 1950"

Preparação do Censo de 1960

"Um dos processos de cooperação mútua mais recentes — declarou o Sr Tulo Hostílio Montenegro — é o da conduta regional de grupos de países das distintas áreas do mundo, para comparar seus pontos de vista sôbre as recomendações provisórias mundiais para os censos de 1960, abriu novas possibilidades à estatística, revelando, ao mesmo tempo, substanciais diferenças na situação das áreas cuja opinião foi solicitada"

Mais informações

"Observa-se constante aumento no volume de informações disponíveis em tôdas as áreas, através das publicações periódicas internacionais — prosseguiu o Secretário-Geral do IASI. "Pràticamente, cada volume publicado acrescenta novas séries aos anteriores, e é maior o número de países aos quais os dados se referem

"Um constante progresso é também evidente em relação aos padrões estatísticos Velhos problemas estão sendo hoje solucionados por meio de decisões das Comissões de Estatística e População, das Conferências Interamericanas ou graças ao estudo realizado por grupos de especialistas"

Concluindo, o Sr Tulo Hostílio Montenegro declarou que o número de países cujas estatísticas são deficientes está diminuindo ràpidamente, e que já se observa, em todo o mundo, um comportamento científico com relação aos levantamentos estatísticos

O IBGE E A "ENCICLOPÉDIA BRASILEIRA"[1]

"A COLABORAÇÃO que o IBGE vem prestando ao Instituto Nacional do Livro, para a concretização dos trabalhos preliminares da Enciclopédia Brasileira, através do seu presidente Prof Jurandyr Pires Ferreira, está possibilitando à Secção de Enciclopédia e Dicionário dar maior intensidade às pesquisas que vem realizando — declarou à imprensa o Prof Paulo Assis Ribeiro, coordenador dos trabalhos da Enciclopédia.

"Até o momento, prosseguiu o Prof Paulo Assis Ribeiro, a equipe de recenseamento, composta de dez elementos, já levantou 32 mil fichas das quais 26 mil já foram entregues ao Serviço de Mecanização do IBGE.

"Como o nosso plano é enviar, mensalmente, a partir de fevereiro próximo, cêrca de 20 mil fichas, calculamos poder obter, com a prestimosa ajuda do IBGE, um levantamento de 270 mil fichas, levando-se em conta que estamos estudando seis Enciclopédias: Espasa, Britânica, Larousse, Italiana e Portuguêsa Estamos, também, usando, subsidiàriamente, outras Enciclopédias, entre as quais, a Alemã.

"Ao IBGE — concluiu o Prof Paulo Assis Ribeiro — está entregue uma função de grande auxiliar da Enciclopédia Brasileira. Recebemos de seu presidente, Prof. Jurandyr Pires Ferreira, informações de que esta colaboração será à medida que a obra caminhar mais estreita, de modo que o Govêrno possa dar à nossa juventude estudantil, quanto antes, uma obra da envergadura da Enciclopédia Brasileira".

CURSO DE ESTATÍSTICA NOS PAÍSES LATINO-AMERICANOS

TRÊS cursos de formação estatística serão realizados êste ano em diferentes países latino-americanos O primeiro dêles foi recentemente inaugurado na Universidade de São Domingos, em Ciudad Trujillo, segundo um convênio firmado entre a República Dominicana e o IASI O curso durará dois anos, e contará com alunos de todos os países da zona do Caribe, Venezuela e Colômbia

Em março iniciou-se, sob os auspícios do Govêrno e da Universidade de Costa Rica, em colaboração com o IASI, o II Curso Centro-americano de Formação Básica em Estatística, na cidade universitária de Montes de Oca, da capital costarriquenha A duração do curso será de dez meses, com a participação de estudantes das repúblicas centro-americanas

Em Santiago do Chile, o Centro Interamericano de Ensino e Formação Estatística inaugurou seu quinto curso anual, ao qual comparecem bolsistas de vinte países

NOVO ÓRGÃO FILIADO

POR ocasião da reunião da Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística, realizada no dia 4 de abril, foi assinado solenemente o têrmo de filiação do Serviço de Estatística do Banco do Nordeste ao sistema estatístico brasileiro; por parte daquela instituição de crédito, assinou o convênio o Senhor Aluísio Afonso de Campos e, em nome do IBGE, os Srs Prof Jurandyr Pires Ferreira e Luiz de Abreu Moreira, Presidente e Secretário-Geral do Conselho, respectivamente

O Sr Moacir Malheiros, representante do Ministério da Viação na Junta, ressaltou o significado do ato, acentuando que se ampliava, daquela forma, o campo de atuação da estatística brasileira, no sentido dos interêsses fundamentais da organização do País

Também se fizeram ouvir os Srs Aluísio Campos e Jurandyr Pires Ferreira, que puseram em destaque a responsabilidade que cabe aos órgãos de estatística na preparação dos elementos indispensáveis ao estudo de certas peculiaridades da vida nacional

A filiação do Serviço de Estatística do Banco do Nordeste ao IBGE processou-se de acôrdo com a Resolução n.º 530, da JEC

1.º ANIVERSÁRIO DA ADMINISTRAÇÃO DO PROF. JURANDYR PIRES FERREIRA

TRANSCORREU no dia 8 de maio o 1.º aniversário da administração do Prof Jurandyr Pires Ferreira na presidência do IBGE O ato foi comemorado com várias solenidades

No Serviço Gráfico realizou-se um almôço, durante o qual os operários e a administração prestaram expressiva homenagem ao presidente do Instituto

Na Secretaria-Geral do CNE, às 17 horas, verificou-se o ato solene de inauguração da placa que dá o nome do Prof Jurandyr Pires Ferreira ao auditório do Conselho Falaram, nessa oportunidade, os Srs Niceu da Cruz César, em nome da Junta Executiva Central, e o Sr Alberto Blois, em nome do funcionalismo O homenageado agradeceu com palavras repassadas de emoção

Às 20,30 realizou-se um jantar de congraçamento, durante o qual discursaram os Senhores Moacir Malheiros, Vice-Presidente do IBGE, Virgílio Corrêa Filho, Secretário-Geral do CNG, e Luiz de Abreu Moreira, Secretário-Geral do CNE Encerrando a solenidade, discursou, agradecendo, o Prof Jurandyr Pires Ferreira

PEQUENAS NOTÍCIAS

O PROF Jurandyr Pires Ferreira, viajou em maio ao Rio Grande do Sul, em companhia dos Srs Luiz de Abreu Moreira, Secretário-Geral do CNE, e Américo Azevedo, Diretor do CNG, a fim de inaugurar em Pôrto Alegre, no dia 16, as novas dependências da Inspetoria Regional de Estatística Municipal daquele Estado O Presidente do IBGE foi recebido pelo Governador do Estado, Sr. Ildo Menneghetti, e pelo Prefeito de Pôrto Alegre, Sr Leonel Brizola, com os quais tratou de assuntos do interêsse do sistema estatístico nacional, convidando-os ainda para a solenidade de inauguração das novas instalações da IR

EXPOSIÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO PARAGUAIA — Como parte das homenagens que foram prestadas ao Chanceler Raul Sapeña Pastor, Ministro do Exterior do Paraguai, durante a sua permanência em nosso País, o IBGE organizou uma Exposição de Documentação Paraguaia, inaugurada no dia 14 de fevereiro, na Sala Teixeira de Freitas Ao ato compareceram os Senhores Sapeña Pastor, que se fazia acompanhar de sua comitiva, altas autoridades, membros da Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística e outros convidados O Presidente do IBGE saudou os ilustres visitantes Em agradecimento, falou o Sr. Ezequiel Gonzalez Alcina, Ministro da Educação e Cultura daquele país. A Exposição foi constituída de documentos raros, cartas geográficas, livros, revistas, objetos de arte popular, reunindo material precioso, não só pelo ineditismo de alguma das peças expostas, como também pela sua variedade O material exposto foi cedido pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil, pelo Arquivo Nacional, pela Reitoria da Universidade, além de numerosas publicações e fotografias que fazem parte das coleções da documentação do IBGE

★ No dia 11 de maio, em Juiz de Fora, o Prof Jurandyr Pires Ferreira — que é cidadão honorário daquele município mineiro — foi homenageado com um almôço, realizado no Pálace Hotel, com a presença do prefeito da cidade, Sr Adhemar Andrade, e de outras altas autoridades Discursaram, na ocasião, os Srs Adhemar Andrade, Itamar Rates Barroso e Joaquim Marciano de Paiva, tendo o homenageado agradecido em palavras comovidas

À noite, no Clube de Engenharia, o Prof Jurandyr Pires Ferreira pronunciou uma conferência sôbre assunto técnico

★ A Sociedade Brasileira de Estatística está estudando a possibilidade de promover uma série de mesas-redondas destinadas ao exame de assuntos de natureza estatística, quer no campo teórico, quer no campo prático

★ No Acre foi lançada, como parte das comemorações do 1º aniversário da administração do Presidente Juscelino Kubitschek, a pedra fundamental da "Casa do Estatístico", tendo discursado na solenidade o Sr Romano Evangelista da Silva Inspetor Regional naquele território

★ Com 35 anos de exercício, aposentou-se no cargo de Engenheiro da E F Central do Brasil o Prof. Jurandyr Pires Ferreira, Presidente do IBGE.

★ A Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", da Universidade de São Paulo localizada em Piracicaba, tem na sua cadeira de Genética um curso de Estatística Experimental cujo programa é o seguinte: princípios básicos da experimentação; os testes utilizados; experimentos inteiramente casualizados; blocos ao acaso; experimentos em quadrado latino; experimentos fatoriais e análise de grupos experimentais O curso é dirigido pelo Prof Frederico Pimentel Gomes

★ O Conselho Nacional de Geografia comemorou, a 24 de março, o 20º aniversário de sua criação

★ Foram ratificados pelo Presidente da República os resultados definitivos dos inquéritos especiais sôbre Transportes e Comunicações realizados como parte do Recenseamento Geral de 1950

★ O IBGE participará da Exposição Internacional de Indústria e Comércio, que se realizará êste ano em Quitandinha O Instituto colaborará com outras entidades no preparo do setor municipalista da Exposição

★ Devidamente autorizado pelo Presidente da República, ausentou-se do Brasil o Prof Giorgio Mortara, Diretor do Laboratório de Estatística do Conselho Nacional de Estatística O Prof Mortara vai exercer, pelo prazo de dez

meses, as funções de professor da Universidade de Roma e, na qualidade de Presidente da União Internacional para o Estudo Científico da População, superintenderá a organização da sua Diretoria Administrativa, em Paris Participará, ainda, da XXX Sessão do Instituto Internacional de Estatística, em Estocolmo

✱ Pela Portaria nº 179, de 9 de maio, foi designado pelo Ministro da Saúde o Sr Rubens Gouveia para exercer a chefia do Serviço de Estatística da Saúde, daquele Ministério

✱ Assumiu a direção geral da estatística na República Dominicana o Sr Sócrates Barinas Coiscou

✱ Foi instalada, a 1º de dezembro de 1956 a Agência Municipal de Estatística de Pinhão, em Sergipe

✱ Em solenidade realizada no gabinete do Presidente do IBGE, foi entregue ao Prof Jurandyr Pires Ferreira a Medalha do Mérito Santos Dumont, pelos serviços prestados à Aeronáutica Brasileira Fêz a entrega, em nome do Ministro Henrique Fleiuss, o Desembargador Milton Barcelos

✱ Foi designado, pelo Ministro da Agricultura, para exercer a chefia do Serviço de Estatística da Produção o Sr Paulo de Jesus Mourão Rangel, que tomou posse do cargo em fevereiro

✱ Em reunião extraordinária da Congregação da Escola Nacional de Ciências Estatísticas foi eleito o novo Conselho Administrativo A escolha recaiu sôbre os Professôres Antônio Garcia de Miranda Neto, Arthur de Souza Marinho, Francisco de Paulo e Silva Saldanha, Jessé Montello, Moacir Malheiros Fernandes Silva e Rio Nogueira Para o cargo de diretor foi eleito o Prof Lourival Câmara

✱ O Conselho Nacional de Estatística preparou, para distribuição na Feira Internacional de Nova York, uma pequena publicação com elementos informativos essenciais sôbre a vida brasileira, intitulada "Brazil — Present and Future" Trata-se de um folheto de 32 páginas, ilustrado com desenhos, gráficos e fotografias, destinado a colocar sob os olhos do leitor estrangeiro um rápido panorama das realidades do nosso País

✱ O Serviço de Assistência Médica Domiciliar de Urgência (SAMDU) fêz entrega, em janeiro, ao IBGE, de uma ambulância para os serviços médicos do Instituto O ato simbólico realizou-se no dia 4, no gabinete do Prof Jurandyr Pires Ferreira, Presidente do IBGE, com a presença dos Srs José Sete de Barros, Diretor do SAMDU, e Luiz de Abreu Moreira, Secretário-Geral do CNE

✱ Um grupo de oficiais da Escola de Guerra Naval visitou em março o IBGE Foram recebidos, inicialmente, no edifício-sede, sendo saudados pelo Prof Jurandyr Pires Ferreira e pelo Sr Moacir Malheiros F Silva, tendo agradecido, em nome dos oficiais, o Almirante Diogo Borges Fortes, comandante da Escola Os oficiais visitaram, na mesma ocasião, o Serviço Gráfico, onde lhes foi oferecido um almôço

✱ A Câmara Municipal de Trairi (Ceará) votou lei concedendo a verba necessária para a construção de prédio próprio destinado à Agência Municipal de Estatística

"DIA DAS AMÉRICAS" — Associando-se às comemorações do Dia das Américas e da Semana Pan-Americana, o Conselho Nacional de Estatística promoveu, em sua biblioteca central, em abril, uma exposição de publicações estatísticas de todos os países do continente. A amostra foi inaugurada em ato festivo durante o qual discursaram os Srs Jurandyr Pires Ferreira, presidente do IBGE, e Germano Jardim, Diretor do Escritório da Organização dos Estados Americanos no Brasil Ainda como parte das comemorações da Semana Pan-Americana, realizou-se no edifício-sede do IBGE, naquele mesmo mês, uma exposição de trabalhos da pintora Sonja De Clercq, sôbre "Aspectos Brasileiros"

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

PRESIDENTE
JURANDYR PIRES FERREIRA

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, criado pelo Decreto n.º 24 609, de 6 de julho de 1934, é uma entidade de natureza federativa, subordinada diretamente à Presidência da República. Tem por fim, mediante a progressiva articulação e cooperação das três ordens administrativas da organização política da República e da iniciativa particular, promover e fazer executar, ou orientar tècnicamente, em regime racionalizado, o levantamento sistemático de tôdas as estatísticas nacionais, bem como incentivar e coordenar as atividades Geográficas dentro do País, no sentido de estabelecer a cooperação geral para o conhecimento metódico e sistematizado do território brasileiro. Dentro do seu campo de atividades, coordena os diferentes serviços de estatística e de geografia, fixa diretivas, estabelece normas técnicas, faz divulgação, propõe reformas, recebe, analisa e utiliza sugestões, forma especialistas, prepara ambiente favorável às iniciativas necessárias, reclamando, em benefício dos seus objetivos, a colaboração das três órbitas do Govêrno e os esforços conjugados de todos os brasileiros de boa vontade.

ESQUEMA ESTRUTURAL

A formação estrutural do Instituto compreende dois sistemas permanentes — o dos Serviços Estatísticos e o dos Serviços Geográficos, — e um de organização periódica — o dos Serviços Censitários.

I — SISTEMA DOS SERVIÇOS ESTATÍSTICOS

O Sistema dos Serviços Estatísticos compõe-se do Conselho Nacional de Estatística e do Quadro Executivo.

A — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, órgão de orientação e coordenação geral, criado pelo Decreto n.º 24 609, de 6 de julho de 1934, consta de:

1. Um "ÓRGÃO ADMINISTRATIVO", que é a Secretaria-Geral do Conselho.

2. "ÓRGÃOS DELIBERATIVOS", que são: a *Assembléia Geral*, composta dos membros da Junta Executiva Central, representando a União, e dos Presidentes das Juntas Executivas Regionais, representando os Estados, o Distrito Federal e os Territórios (reúne-se anualmente no mês de julho); a *Junta Executiva Central*, composta do Presidente do Instituto, dos Diretores das cinco Repartições Centrais de Estatística, representando os respectivos Ministérios, e de representantes designados pelos Ministérios da Viação e Obras Públicas, Relações Exteriores, Guerra, Marinha, Aeronáutica e dos órgãos Filiados (reúne-se ordinàriamente no primeiro dia útil de cada quinzena e delibera "ad referendum" da Assembléia Geral); as *Juntas Executivas Regionais*, no Distrito Federal, nos Estados e nos Territórios, de composição variável, mas guardada a possível analogia com a J.E.C. (reúnem-se ordinàriamente no primeiro dia útil ne cada quinzena).

3. "ÓRGÃOS OPINATIVOS", subdivididos em *Comissões Técnicas*, isto é, "Comissões Permanentes" (estatísticas fisiográficas, estatísticas demográficas, estatísticas econômicas etc.) e tantas "Comissões Especiais" quantas necessárias, e *Corpo de Consultores-Técnicos*, composto de 36 membros eleitos pela Assembléia Geral.

B — QUADRO EXECUTIVO (cooperação federativa):

1. "ORGANIZAÇÃO FEDERAL", isto é, as seis Repartições Centrais de Estatística — Serviço de Estatística Demográfica, Moral e Política (Ministério da Justiça), Serviço de Estatística da Educação e Saúde (Ministério da Educação), Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho (Ministério do Trabalho), Serviço de Estatística da Produção (Ministério da Agricultura), Serviço de Estatística Econômica e Financeira (Ministério da Fazenda) e Serviço de Estatística da Saúde (Ministério da Saúde); e órgãos cooperadores: Serviços e Secções de estatística especializada em diferentes departamentos administrativos.

2. "ORGANIZAÇÃO REGIONAL", isto é, as repartições Centrais de Estatística Geral existentes nos Estados — Departamentos Estaduais de Estatística, e no Distrito Federal e no Território do Acre — Departamentos de Geografia e Estatística, mais os órgãos cooperadores: Serviços e Secções de estatística especializada em diferentes departamentos administrativos regionais.

3. "ORGANIZAÇÃO LOCAL", isto é, as Agências Municipais de Estatística, existentes em todos os Municípios, subordinadas administrativamente à Secretaria-Geral do C N E, através da respectiva Inspetoria Regional das Agências Municipais e, tècnicamente, ao Departamento Estadual de Estatística.

II — SISTEMA DOS SERVIÇOS GEOGRÁFICOS

O Sistema dos Serviços Geográficos compõe-se do Conselho Nacional de Geografia e do Quadro Executivo.

A — CONSELHO NACIONAL DE GEOGRAFIA, órgão de orientação e coordenação, criado pelo Decreto n.º 1 527, de 24 de março de 1937, consta de:

1. Um "ORGÃO ADMINISTRATIVO", que é a Secretaria-Geral do Conselho.

2. "ÓRGÃOS DELIBERATIVOS", ou sejam a *Assembléia Geral*, composta dos membros do Diretório Central, representando a União, e dos presidentes dos Diretórios Regionais, representando os Estados e os Territórios (reúne-se anualmente no mês de julho); o *Diretório Central*, composto do Presidente do Instituto, do Secretário-Geral do C N G, de um delegado técnico de cada Ministério, de um representante especial do Ministério da Educação e Saúde pelas instituições do ensino da Geografia, de um representante especial do Ministério das Relações Exteriores, de um representante do Govêrno Municipal da Capital da República e de um representante do C N E (reúne-se ordinàriamente no terceiro dia útil de cada quinzena); os *Diretórios Regionais*, nos Estados e nos Territórios de composição variável, mas guardada a possível analogia com o D.C. (reúnem-se ordinàriamente uma vez por mês).

3. "ÓRGÃOS OPINATIVOS", isto é, *Comissões Técnicas*, tantas quantas necessárias, e *Corpo de Consultores-Técnicos*, subdividido em Consultoria Nacional, articulada com o D. C., e 21 Consultorias Regionais, articuladas com os respectivos D. R.

B — QUADRO EXECUTIVO (cooperação federativa):

1. "ORGANIZAÇÃO FEDERAL", com um órgão executivo central, — o Serviço de Geografia e Estatística Fisiográfica — e órgãos cooperadores — Serviços especializados dos Ministérios da Agricultura, Viação, Trabalho, Educação, Fazenda, Relações Exteriores e Justiça, e dos Ministérios Militares (colaboração condicionada);

2. "ORGANIZAÇÃO REGIONAL", isto é, as repartições e institutos que funcionam como órgãos centrais de Geografia nos Estados.

3. "ORGANIZAÇÃO LOCAL", os Diretórios Municipais, Corpo de Informantes e Serviços Municipais com atividades geográficas

Sede do INSTITUTO: Av. Franklin Roosevelt, 166
RIO DE JANEIRO

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

QUADRO EXECUTIVO DO CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
(Repartições Centrais em 30-VI-1957)

ORGANIZAÇÃO FEDERAL:

Serviço de Estatística Demográfica, Moral e Política — Ministério da Justiça e Negócios Interiores
Diretor — *RUBENS D'ALMADA HORTA PÔRTO*

Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda
Diretor — *AUGUSTO DE BULHÕES*

Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura
Diretor — *PAULO DE JESUS MOURÃO RANGEL*

Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho — Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio
Diretor — *NIRCEU DA CRUZ CÉSAR*

Serviço de Estatística da Educação e Cultura — Ministério da Educação e Cultura
Diretor — *ALBERTO MARTINS*

Serviço de Estatística da Saúde — Ministério da Saúde
Diretor — *RUBENS GOUVÊA*

ORGANIZAÇÃO REGIONAL:

Território do Acre .... — Departamento de Geografia e Estatística
Diretor — *Oswaldo Pinheiro Lima*

Território do Amapá ..... — Serviço de Geografia e Estatística
Diretor — *João Braga de Farias*

Território de Rondônia..... — Serviço de Geografia e Estatística
Diretor — *Cirilo Arruda*

Território do Rio Branco ..... — Serviço de Geografia e Estatística
Diretor — *José da Silva Pereira Campos*

Amazonas ..... — Departamento Estadual de Estatística
Diretor — *Maria dos Remédios V. de Oliveira*

Pará ..... — Departamento Estadual de Estatística
Diretor — *Pe. Cupertino Coutente*

Maranhão .... — Departamento Estadual de Estatística
Diretor — *José Martins Dourado*

Piauí ..... — Departamento Estadual de Estatística
Diretor — *José Lopes dos Santos*

Ceará ..... — Departamento Estadual de Estatística
Diretor — *Thomaz Gomes da Silva*

Rio Grande do Norte ..... — Departamento Estadual de Estatística
Diretor — *Maria Silva Carriço*

Paraíba .... — Departamento Estadual de Estatística
Diretor — *Adalberto de Araújo Barreto*

Pernambuco . ... — Departamento Estadual de Estatística
Diretor — *Geraldo Peixoto de Melo*

Alagoas ... . — Departamento Estadual de Estatística
Diretor — *José Maria de Carvalho Veras*

Sergipe ..... — Departamento Estadual de Estatística
Diretor — *Ruy Eloy dos Santos*

Bahia ..... — Departamento Estadual de Estatística
Diretor — *Felippe Nery do Espírito Santo*

Minas Gerais . . .. — Departamento Estadual de Estatística
Diretor — *Romeu Jacob*

Espírito Santo .... — Departamento Estadual de Estatística
Diretor — *Jayme Smith*

Rio de Janeiro .... — Departamento Estadual de Estatística
Diretor — *Aldemar Alegria*

Distrito Federal .. .. — Departamento de Geografia e Estatística
Diretor — *Flávio Faria*

São Paulo .. .. — Departamento Estadual de Estatística
Diretor — *Celeste Ângela de Souza Andrade*

Paraná .. . . — Departamento Estadual de Estatística
Diretor — *Jahyr Leal*

Santa Catarina . . . . — Departamento Estadual de Estatística
Diretor — *Walter Belo Wanderley*

Rio Grande do Sul .... — Departamento Estadual de Estatística
Diretor — *Adalberto Tostes*

Goiás .... — Departamento Estadual de Estatística
Diretor — *Geraldo Campos*

Mato Grosso . . . . .. — Departamento Estadual de Estatística
Diretor — *Hormínda Pitaluga de Moura*

Nota — Colaboram com essas repartições aproximadamente 2 300 Agências Municipais de Estatística, além de numerosos órgãos de estatística especializada, da União, dos Estados e dos Municípios.

Serviço Gráfico do IBGE — 24.076